

2015
e-book
12ª edição

**XII ENCONTRO DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA UNICAMP**

**VI ENCONTRO E
II MOSTRA PIBID-UNICAMP**

**I SEMINÁRIO EXPERIÊNCIAS EM
ESTÁGIO DOCENTE**

**FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**
caderno de resumos

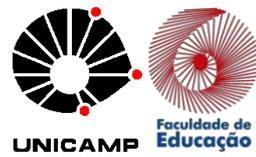
**Adriana Varani
Alik Wunder
Eliana Ayoub
Nima Imaculada Spigolon
Luciane Grandin
(Organizadoras)**

ISBN 978-85-7713-211-9

**Adriana Varani
Alik Wunder
Eliana Ayoub
Nima Imaculada Spigolon
Luciane Grandin
(Organizadoras)**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Caderno de resumos

12ª edição



2015

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Adriana Varani
Profa. Dra. Alik Wunder
Profa. Dra. Eliana Ayoub
Prof. Dr. Luciano Pereira
Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon
Luciane Grandin

Faculdade de Educação / UNICAMP

Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas - Diretor
Profa. Dra. Ana Luiza B. Smolka - Diretora
Associada

Coordenação de Licenciaturas

Prof. Dr. Rogério A. de Moura - Coordenador
Profa. Dra. Elisabeth Barolli - Coord. Associada
Coordenação de Pedagogia
Profa. Dra. Débora Cristina Jeffrey - Coordenador
Profa. Dra. Ana Elisa S. O. Assis - Coord.
Associada

Realização

Comissão de Estágios – FE/Unicamp
Comissão Permanente de Formação de Professores
(PRG/UNICAMP)

Apoio

Coordenação de Licenciaturas
Coordenação de Pedagogia
Pibid/Unicamp
Publicações/Biblioteca - FE/UNICAMP

Capa

Bruno Oliveira Barros

Diagramação

Danielle Angelo Bargas
Bruno Oliveira Barros

Tiragem digital

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

765 Formação de professores: caderno de resumos / Adriana Varani...[et al.]
(organizadores). 12.ed. Campinas, SP: FE/UNICAMP,2015.

ISBN: 978-85-7713-211-9

Trabalhos apresentados no XII Encontro de Estudantes e Graduação dos
Cursos de Formação de Professores da UNICAMP, VI Encontro e II Mostra
Pibid-Unicamp e I Seminário Experiências em Estágio Docente.

1. Professores— Formação— Congressos. 2. Educação - Congressos. I. Varani,
Adriana. II. Wunder, Alik (Org.). III. Ayoub, Eliana (Org.). IV. Spigolon, Nima
Imaculada (Org.). V. Grandin, Luciane (Org.). V. Encontro de Estudantes de
Graduação dos Cursos de Formação de Professores da UNICAMP (12.: 2015:
Campinas, SP). VI. Encontro e Mostra Pibid- Unicamp (6.: 2.: 2015 : Campinas, SP).
VII. Seminário Experiências em Estágio Docente (1.: 2015 : Campinas, SP).

14-002-BFE

20ª CDD-370.71

Março - 2017
ISBN: 978-85-7713-211-9

Índice para catálogo sistemático

1. Professores: Formação: Congressos
2. Educação: Congressos

370.71
370



PROGRAMAÇÃO

26 DE NOVEMBRO DE 2015

Manhã (9-11h):

- Abertura
- Grupos de Trabalho sobre Pibid e Estágio Docente

Tarde (14-16h):

- Apresentação de trabalhos
- Oficinas:
 1. Corpo e criação coletiva
Larissa Graner - Professora e supervisora da Rede Pública Municipal de Vinhedo
 2. Contação de Estórias
Maíra Trentin - Estudante de Pedagogia FE/UNICAMP
 3. Escuta, contornos e aprendizagem. Qual a relação?
Maria Helena dos Santos - Doutoranda em Educação FE/UNICAMP - Integrante GPPE
 4. Campo de Estágio: diálogos e reflexões
Profa. Dra. Elaine R. Cassan - PMC, Pesquisadora GPPE

Noite (19-21h):

- Apresentação de trabalhos
- Oficinas:
 5. Criação de vídeo com jovens – que realidade(s) trazer pro filme?
Prof. Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Júnior - Docente FE/UNICAMP
 6. A EJA como campo de estágio, formação e atuação docente
Cláudio Borges da Silva - Professor de História no curso EJA da Escola do Guará/PMC e Integrante GEPEJA
 7. Escola maluca
Edson P. Pfutzenreuter e Milena Quattrer - Coordenador de Área e Supervisora do Subprojeto de Artes Visuais do PIBID-Unicamp
 8. Condução Pedagógica em Propostas de Dança - reflexão e prática
Mayara Borges Carneiro Domingues e Isadora Prata Garcia Pais - Bolsistas ID do Subprojeto de Dança do PIBID-Unicamp

27 DE NOVEMBRO DE 2015

Manhã (9-11h):

- Apresentação de trabalhos

- Oficinas:

9. Gestão democrática na Escola
Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Q. Assis e
Ana Paula C. de Liz - Docente FE/UNICAMP
e Graduanda do Curso de Pedagogia

10. Educação, saúde e trabalho docente
Ms. Valéria Melo Claudino - Professora,
psicóloga, pesquisadora

11. 25 anos do ECA e suas interfaces com
questões da contemporaneidade desde a
redução da maioria penal até a
educação como direito
Alice Duarte de Bittencourt - Membro do
Comitê de Desenvolvimento de Pesquisas
e Projetos do NECA - Associação de
Pesquisadores e Núcleos de Estudos e
Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente
de São Paulo

12. Jogos e Práticas em Biologia
Cristina Pontes Vicente – Supervisora do
Subprojeto Biologia do PIBID-Unicamp

Tarde (14-16h):

- Síntese dos GTs sobre PIBID e Estágio
Docente

- Mesa de Encerramento

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS TRABALHOS APRESENTADOS NO EVENTO

Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Adriana Lia Friszman de Laplane

Adriana Missae Momma-Bardela

Adriana Varani

Alexandro Henrique Paixão

Alik Wunder

Ana Angélica Medeiros Albano

Ana Archangelo

Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis

Ana Lúcia Guedes-Pinto

Ana Luiza Bustamante Smolka

Ana Maria Falcão De Aragão

Anna Bentes

Antônio Carlos Rodrigues de Amorim

Aparecida Neri de Souza

Áurea Maria Guimarães

Cristina Pontes Vicente

Débora Mazza

Dirce Djanira Pacheco e Zan

Eliana Ayoub

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Evaldo Piolli

Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Guilherme do Val Toledo Prado

Heloísa Helena Pimenta Rocha

Jorge Megid Neto

José Roberto Montes Heloani

Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

Mara de Sordi

Maria Inês Petrucci-Rosa

Maria Irma Hadler Coudry

Marina Reiter Braun

Newton Antônio Paciulli Bryan

Nima Imaculada Spigolon

Orly Zucatto Mantovani de Assis

Pedro Cunha

Pedro Ganzeli

Rafael Straforini

Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira

Renê José Trentin Silveira

Roberto Akira Goto

Sandra Fernandes Leite

Silvia Cordeiro Nassif

Silvia Fernanda De Mendonca Figueiroa

Tel Amiel

SUMÁRIO

Apresentação _____	17
A afetividade no cotidiano de um curso: reflexões do estágio em gestão escolar <i>Giovani Torres Da Silva e Guilherme Barati</i> _____	19
A capoeira na educação não formal: experiências, narrativas e reflexões <i>Marina da Silva Felipe Campos</i> _____	20
A criança além da patologização - Histórias do ccazinho <i>Kátia Cristina Brolezi Pereira</i> _____	21
A demanda por vagas nas escolas da rede municipal de Campinas e suas consequências na organização escolar <i>Geni Bonturi Paiva e Marina Pires Vieira</i> _____	22
A diversidade e a prática em foco <i>Camila da Silva Oliveira, Patrícia Eyng Gueratto, Felipe Rezende Fernandes de Oliveira e João Emmanuel Vargas Ventura Vitones</i> _____	23
A diversidade no contexto escolar - Um diálogo entre as diferenças <i>Eduarda Souza Nadelman</i> _____	24
A educação de crianças e adolescentes com doenças renais crônicas <i>Samira Fiorezi Jajbhay</i> _____	25
A educação do sensível na gestão escolar: (re)significando o cotidiano nas relações da escola <i>Barbara dos Santos</i> _____	26
A escola, a comunidade escolar e as políticas públicas: a busca pela educação de qualidade <i>Mariane Nicoletti Leite</i> _____	27
A escola pública como protagonista da formação inicial de professores - <i>Anderson Ramirez Kaltner, Daniel Barbosa Brandão, Deborah Piego, Edijer Figueira Leal Junior, Felipe Barbosa Bertuluci, Felipe Bores Pache, Gabriel Jardini Kikumoto, Isabela da Silva Coltro, Julia Lemos Gabriel Silva, Julia Rodrigues Magalhães, Maira Dal Evedove e Mariana Nicioli Pereira</i> _____	28
A exploração do espaço da creche pela criança pequena e o desenvolvimento da concepção de lugar <i>Ewelyn Mayara Vieira Richieri</i> _____	29
A exposição de bordados manuais como possibilidades de criação, experimentação e produção de saberes na formação do pedagogo <i>Barbara dos Santos</i> _____	30

A formação de professores do ensino médio técnico - SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) <i>Mariane de Andrade Machado</i> _____	31
A formação humana e os desafios no contexto escolar <i>Gabriela Paulino</i> _____	32
A gestão de uma escola com marcas de um processo migratório <i>Leandro Roberto Carneiro</i> _____	33
A imagem de crianças e bebês em animações indicadas ao Oscar <i>Caroline Letícia Dias</i> _____	34
A intencionalidade na realização de trabalhos em grupo na sala de aula: o olhar de uma professora <i>Bruna Celli D'abruzzo Degrecci</i> _____	35
A judicialização na educação infantil: um olhar a partir do estágio em gestão escolar <i>Natália Sartori Vasconcelos (Estagiária), Américo De Ornellas Júnior (Vice-Diretor) e Lindabel Delgado Cardoso (Diretora)</i> _____	36
A licenciatura e a superação da ansiedade <i>Matheus Guimarães Tonon</i> _____	37
A linguagem das máscaras no ambiente escolar: subversão ou cristalização? <i>Naomi Kawakami, Sônia A. dos Santos, Victória Lima Hernandez e Eliana Vieira (Supervisora de Estágio)</i> _____	38
A música no desenvolvimento da imaginação da criança na educação infantil <i>Fernanda Clara Figueiredo</i> _____	39
A prática de contar histórias e suas implicações para o futuro professor <i>Aletéia Eleutério Alves Chevbotar, Flávia Casarini Tomaz, Isabella Tambascia Baldasso, Larissa Cristina Joaquim, Liz Vitória Do Amaral Silva e Michelle Brandão Sebastião</i> _____	40
A sala de aula da escola de educação básica como locus privilegiado para articulação entre teoria e prática na formação dos licenciandos e para a promoção de saberes docentes <i>Cassio de S. Lima e Rebeca V. B. C. de Oliveira</i> _____	41
Alfabetização e letramento: os sentidos construídos pelas crianças sobre a leitura e a escrita <i>Gabriela Cássia Leme de Freitas</i> _____	43
Alimentação escolar <i>Evelyn de Oliveira e Carolina Marques de Lima</i> _____	44
Aplicação das políticas públicas em uma escola de período integral do município de Jundiá <i>Clara Siqueira</i> _____	45

Aprendendo a avaliar as aprendizagens do profissional de saúde baseados nos princípios do SUS <i>Marcelle Laboissiere, Lígia Soraggi, Elaine Pines e Tatiana Ramos Da Silva</i> _____	46
Apresentando raios cósmicos aos alunos do ensino médio <i>Leandro Aparecido Doriguelo</i> _____	47
Articulando a brincadeira ao movimento na educação infantil através de uma proposta interdisciplinar: relato de experiência - <i>Larissa Guerra, Ráisa Camilo Ferreira e Cecília Alejandra R. Parra da Silva</i> _____	48
As diferenças no espaço escolar: religião, sexualidade e racismo <i>Alex Tavares da Rocha Nunes, Lucila Andrade, Rafaela Harumi Gagliardi Araujo Nakasone e Sofia Proteti Bronzi</i> _____	49
As políticas públicas em uma escola estadual: as avaliações de aprendizagem em processo na visão de uma estagiária - <i>Carolina Lopes Cremasco Silva</i> _____	50
As redes sociais abordadas numa perspectiva interdisciplinar nas áreas das ciências biológicas, filosofia, geografia e letras <i>Adilson Grego Júnior, André Ribeiro, Hellen Ruiz, Jéssica Da Silva Rodrigues, Ráisa Camilo Ferreira e José Henrique Antunes de Vasconcelos</i> _____	51
Assembleias de classe: implantação, tensões, dilemas e possibilidades <i>Adrielli Matias dos Santos</i> _____	52
Bolsa família: um programa para atenuar as desigualdades sociais <i>Fabiana Karla Gomes Urbano</i> _____	53
Bolsa família: uma política pública para erradicação da pobreza no Brasil <i>Fernanda Souza de Carvalho</i> _____	54
Caminho do ouro: construção de projeto interdisciplinar e experiência com jogo pedagógico <i>Cristiane de Mendonça Barbosa e Thatyane Vieira Furtado</i> _____	55
Cidades e consumo: prática educativa com foco nas experiências pessoais <i>Felipe José Carlini e Flávia Batista Tognolo</i> _____	56
Colcha de retalhos: o ato de costurar o currículo e as narrativas de professores de história <i>Karla Otaviani Teixeira</i> _____	58
Como os projetos de políticas públicas atuam juntamente com a gestão democrática na escola Carvalho <i>Jaqueline Barbieri de Paula</i> _____	59
Concepção de conhecimento dos estudantes de pedagogia <i>Thaís Campanha</i> _____	60

Conselho de classe: desmotivação dos alunos e a exaustão dos professores <i>Marcia Caroline De Sousa Vinuto e Mariana De Paula Faria</i> _____	61
Conselho de escola e grêmio estudantil: efetividade de uma gestão participativa e democrática no processo escolar <i>Caroline Rodrigues Dias</i> _____	62
Construção de uma metodologia participativa para a transformação escolar baseada em dados: uma experiência inovadora no estágio de gestão <i>Natália Sartori Vasconcelos (Estagiária), Tel Amiel (Orientador da Pesquisa), Dulcinéia Aparecida Ribeiro (Diretora) e Wilmara Thomaz (Coordenadora Pedagógica)</i> _____	63
Contação de histórias e processos de individuação na educação infantil <i>Fernanda da Silva Ferreira Leal</i> _____	64
Contribuições da leitura fruição: alunos da periferia de Campinas e a literatura infantil <i>Joyce de Pontes Ishizaki</i> _____	65
Contribuições do ProFIS no desempenho da graduação: o que pensam os egressos? <i>Izabela Moreira Alves</i> _____	66
Dança circular na educação física escolar <i>Tamires Vanessa da Silva</i> _____	67
Desafios na busca de um ensino em tempo integral de qualidade <i>Juliana de Aquino Nunes Lencastre</i> _____	68
Desenvolvimento de estágio multidisciplinar com alunos do ensino de jovens e adultos (eja) através da demonstração de experimentos e desenvolvimento de temas pertinentes <i>Elaine Oliveira do Nascimento e Nathália Matheus Bernardi</i> _____	69
Desigualdades educacionais no Haiti <i>Velna Bouzi</i> _____	70
Desigualdades, violências e sociabilidades: um estudo sobre gênero no ambiente escolar <i>Gabriela Simonetti Trevisa e Débora Franco Lima</i> _____	71
Diálogo, formação e prática: modelos organizacionais da escola pública como plurais, dinâmicos e diversificados <i>Ana Clara Fossaluzza Vidal Mina</i> _____	72
Dilemas de uma professora em ação: saberes docentes e suas implicações no cotidiano <i>Taine Luzia da Silva</i> _____	74
Direito à educação infantil de 0-3 anos pela via da "judicialização": estudo dos encaminhamentos efetivados pela direção das escolas de educação infantil de Campinas frente às demandas de ordem judicial <i>Thaís Brandão</i> _____	75

Docência de ciências e suas tecnologias na modalidade de ensino de jovens e adultos <i>Wellington Roberto Alves de Oliveira</i> _____	76
Educação sexual na educação infantil e ensino fundamental <i>Marília Pasqualatto Consoni</i> _____	77
Ensinar e aprender a morrer: introdução a uma pedagogia da morte <i>Poliana Murer Cavalcante Doi</i> _____	78
Ensino de ciências em uma escola integral <i>Isabella Suzuki Sampaio</i> _____	79
Entre a teoria e a prática: o distanciamento das universidades na prática e dia a dia escolar <i>Leticia Passariello Pral</i> _____	80
Escola estadual x municipal: políticas públicas para a educação especial <i>Ágatha Christina de Jesus e Eduarda Souza Nadelman</i> _____	81
Escolanovismo, higiene e leitura <i>Larissa Lima Almeida Moraes</i> _____	82
Estágio de gestão: descobrindo uma área, descobrindo uma escola <i>Danyelen Pereira Lima</i> _____	83
Estágio na educação infantil: “que me vem, que me vai...” <i>Daniel Augusto Pereira Tancredi</i> _____	84
Estágio supervisionado de gestão como espaço dialógico e crítica na formação docente <i>Robson B. Sampaio e Sára Martins Franco Bueno</i> _____	86
Estereótipos de gênero: respeito e desrespeito no espaço escolar <i>Caroline Dal Pozzo, Ian Valente, Janine Ierullo Silva e Marcela Tanaka</i> _____	87
Estudo de autores clássicos da educação: uma experiência no curso de pedagogia <i>Marta Fernandes Garcia, Cássio Ricardo Fares Riedo e Joyce Wassem</i> _____	88
Evolução do conceito de movimento até as concepções de força <i>Guilherme Nunes dos Reis, Jean Matheus Souza Martins, Ricardo Soares e Rodolfo Lima Barros de Souza</i> _____	90
Experiência de estágio - Aprendendo através da interação com o mundo <i>Érika Barreira Righi</i> _____	91
Experiência de estágio em gestão e políticas públicas <i>Rafaela Turchetti Tordin e Tatiana Renzo Fonseca</i> _____	92
Experimentações audiovisuais <i>Barbara dos Santos</i> _____	93

Fazendo arte na educação infantil <i>Giovanna Santos Amaral e Milena R. M. Gomes</i>	94
Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil e sua presença nas produções acadêmicas <i>Gabriela da Silva Santos</i>	95
Gestão da escola pública e a interface com as políticas públicas de educação da secretaria estadual: um estudo de caso <i>Letícia Pereira De Souza</i>	96
Gestão democrática: da política à implementação <i>Alan Isaac Mendes Caballero e Julia Alonço Zanardi</i>	97
Gestão democrática inclusiva: a educação especial em foco <i>Ana Leticia Bissoli Fung</i>	98
Gestão e tecnologia desafio que se enfrenta e se renova todos os dias <i>Carolina Pereira de Quevedo e Simone Cleuse Marconatto</i>	99
Gestão escolar como prática de liderança <i>Amanda Stefani Rossi Raphael</i>	100
Gestão escolar: dimensão democrática e participativa <i>Sabrina de Oliveira e Maira de Castro</i>	101
Gestão escolar: do público ao privado <i>Marcela Righolino Ramos e Mariana Lima Ferreira</i>	102
Gestão escolar e a escola como um espaço para todos <i>Érika Barreira Righi</i>	103
Gestão escolar e o processo de (re)construção do projeto pedagógico <i>Isabela Ramalho Orlando</i>	104
Gestão escolar: um desafio em escola de período integral <i>Karina Roberta De Santana e Tamara Monte Martinho</i>	105
Gestão participativa da escola: ações coletivas na implementação da democracia <i>Bianca Fernanda Zorzi e Natasha Silva de Macedo</i>	106
Gestor escolar: intensificação do trabalho político e pedagógico ocasionado pelo agrupamento de escolas <i>Luciene Pereira Dos Santos</i>	107
Impressões acerca de observação em campo em estágio de gestão <i>Bruna Rodrigues Lima</i>	108
Influência da situação linguística do Haiti no processo de aprendizagem das crianças do sul do país <i>Miseline Cazeneuve</i>	109

Intercâmbio, Unibral e a percepção dos alunos intercambistas sobre sua participação nos países de destino - <i>Mariana Teixeira Vasconcelos</i>	110
Ludicidade como prática educativa na transição escolar no anos iniciais da EMEF “Edson Luís Lima Souto” <i>Robson B. Sampaio</i>	111
Matemática no cotidiano <i>Tainá Sanches dos Reis Factor</i>	112
Modelando e identificando tensões na implementação de um projeto de tecnologia educacional na rede municipal de educação de Campinas <i>Robson B. Sampaio</i>	113
Narrativas visuais em corpo, arte e educação <i>Robson B. Sampaio</i>	114
Neurociência, bilinguismo e o processo de aprendizagem na primeira infância <i>Mariana Burckarte Patelli</i>	115
Nós precisamos do debate de gênero nas escolas - políticas públicas de educação para a igualdade de gênero: Conae, PNE e Plano Municipal de Campinas <i>Gabriela Silvestre do Nascimento</i>	116
O bilinguismo na educação infantil <i>Rebeca Ribeiro Tavares de Almeida do Amaral</i>	117
O brincar como proposta da educação infantil <i>Patrícia Fracetto</i>	118
O brincar no cotidiano das crianças e suas implicações para o futuro professor <i>Franciele Caetano Dal Gallo, Maria Valéria Gonçalves Nabuco, Núria Araújo Marques, Paulo Coelho Diaz, Sebastian Enzo Paulsen Mendonza, Sergio Socrates Baçal de Oliveira, Silmara Meireles, Soraya Souza, Thais Freitas Rodrigues e Vanessa Ferreira Alves</i>	119
O conceito de morte e a relação professor aluno na sala de aula <i>Jaqueline Barbieri De Paula</i>	120
O desafio e o encantamento da construção de uma gestão democrática <i>Gisele Teresa Medeiros Tanaka e Sálua Domingos Guimarães</i>	121
O ensino de língua brasileira de sinais como segunda língua no contexto acadêmico: língua (gem), ensinar e aprender <i>Daniele Silva Rocha e Guilherme Silva de Oliveira</i>	123
O ensino de modalidades esportivas na escola através de jogos pré-desportivos dentro das aulas de educação física escolar <i>Fernando da Silva Pereira</i>	124

O município de Campinas e a efetivação da lei nº 11.769/2008 para crianças e adolescentes do ensino fundamental <i>Beatriz Proost Santos</i>	125
O pensamento filogenético no ensino fundamental ii: um relato de uma atividade lúdico-metafórica <i>Marcela D'ambrosio e Marina Reiter Braun</i>	126
O PIBID-enfermagem e o exercício das narrativas como subsídio da formação docente crítico <i>Taillí Gadioli</i>	127
O trabalho do diretor em uma escola pública: reflexões a partir da experiência no estágio em planejamento e gestão escolar <i>Juliana Terra e Rúbia Cristina Cruz</i>	128
O valor educativo e cultural das fábulas <i>Tainá Mattos Arcanjo</i>	129
Observação e acompanhamento da equipe gestora de uma escola municipal de ensino fundamental de Campinas <i>Ana Paula Coelho e Carolina Fellone Barbieri</i>	130
Oficinas de geografia: cartografia histórica e mapas medievais em sala de aula <i>Deyse Cristina Brito Fabricio, Édino de Almeida Grama e Vinícios Leite de Campos</i>	131
Os sentidos do tempo no programa de ensino integral <i>Ana Carolina Reis Pereira, Amanda Andrade, Carolina Pereira, Deni Lantzman e Diana Lanças</i>	132
Paralisação política dos docentes da EJA: decorrência da precarização do trabalho? <i>Ester Duarte Gonçalves</i>	133
Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na área de recursos humanos <i>Bianca Alessa Mariano</i>	134
Percepções das famílias sobre o acompanhamento escolar realizado em um território de alta vulnerabilidade social <i>Bianca de Oliveira Soares</i>	135
Percepções de uma estagiária sobre a comissão própria de avaliação numa escola municipal de Campinas <i>Amanda Miranda Ramalho Eid</i>	136
Pipoquinhas – papo de criança <i>Cristiane Da Silva Antonio, Juliana Terra, Jéssica Caputti Moraes e Mariana Guimarães</i>	137
Plano de ação para a melhoria da escola <i>Ariane dos Santos Montanhaur e Renata Reis Genuino</i>	138

Poemas dançados: o sarau e sua potencialidade no campo da educação não formal <i>Adrielle Duran Silva e Angélica Duarte Topfstedt</i>	139
Políticas educacionais <i>Deborah Gomes Ribeiro</i>	140
Políticas públicas educacionais no sul do haiti: a produção de desigualdade social em uma regionalidade periférica <i>Genevieve Chery</i>	141
Primeiros contatos com a prática educativa: lidando com as dificuldades <i>Daniel Augusto Pereira Tancredi</i>	142
Produção crítica-criativa a partir da literatura <i>Marcela Righolino Ramos</i>	143
Produção de uma história em quadrinhos com foco no folclore brasileiro com o 1º ano do ensino fundamental I <i>Carolina Fellone Barbieri</i>	144
Proposições pedagógicas e socialistas no pós-guerra: a longa revolução de Raymond Williams <i>Tâmela Adriani Sousa Lisboa</i>	145
Quais são os momentos de liberdade na educação infantil? Uma análise das diretrizes curriculares para educação infantil em nível nacional e municipal <i>Julia Rodrigues Magalhães</i>	146
Reflexões sobre a atuação masculina no contexto da educação infantil <i>Sarah Garcia Santana</i>	147
Reflexões sobre o estágio supervisionado em gestão escolar e reflexos no contexto do curso de pedagogia da Unicamp: contribuições para o diálogo <i>Newton A. P. Bryan, Adriana M. Momma-Bardela e Nima I. Spigolon</i>	148
Regência: nordeste, xenofobia e desconstrução de preconceitos <i>Vasco Magano e Wander Guilherme Rocha Carvalho</i>	149
Relação professor ouvinte e aluno surdo: um olhar sobre a formação inicial do professor <i>Priscila Santos Da Cruz</i>	150
Relações da equipe gestora <i>Gabriela Accorinte Lopes, Larissa Batista Rodrigues e Mariana M. Volpato Mariutti</i>	151
Relações de ensino intermediada pelas novas tecnologias <i>Luiz Henrique Guimarães dos Santos e Gabriela Beatriz Pereira Rabeschini</i>	152

Relato de experiência: utilização do acervo do Museu da Zoologia da Unicamp como apoio pedagógico para as aulas de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental <i>Leandro Felipe Capelin Pedro Barbi e Paulo Roberto dos Santos</i> _____	153
Relato sobre PIBID na EMEB Franco Montoro: uma experiência de retextualização nos 6os anos <i>Jéssica Ap. Castilho, Júlia Benedito e Sinara Gomes</i> _____	154
Relato sobre PIBID na EMEB Franco Montoro: uma experiência de retextualização nos 8os anos <i>Cláudia Tavares Alves e Thaíssa Marques Ribeiro</i> _____	156
Sobre a literatura francesa e os direitos autorais: Alexandre Dumas e a profissionalização do escritório <i>Oreste St Brice</i> _____	158
Trajetórias pedagógicas na educação não formal <i>Jéssica Caputti Moraes, Leandro Roberto Carneiro e Mariana Guimarães</i> _____	159
Túnel sensitivo <i>Ana Selma dos Santos Laurindo</i> _____	160
Um diálogo com Simondon e Deleuze para pensar o que é um bebê <i>Rafaela Barreira Valério</i> _____	161
Uma análise social do romance “The Hunger Games” <i>Camile Lanza de Paula</i> _____	162
Uma lenda africana <i>Andrea Desiderio da Silva, Carla Cristina Urbina Carrion, Camila Oliveira e Leonardo Borges</i> _____	163
Unidade escolar e a participação da comunidade <i>Donata Ap. S. da Luz e Luciana C. X. P. Bizaia</i> _____	164
Vivenciando uma gestão escolar <i>Tainá Sanches dos Reis Facto</i> _____	166
Vivências em uma diretoria de escola municipal do ensino fundamental I <i>Cláudia Ap. B. Souza e Beatriz F. Okano</i> _____	167

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos últimos 15 anos, as Coordenações de Licenciaturas e de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp (FE-Unicamp) vêm realizando o **Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp**, contando, desde 2004, com o apoio da Comissão Permanente de Formação de Professores da Unicamp, ligada à Comissão Central de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp (CPFP/CCG/PRG).

No ano de 2015, a fim de intensificar as discussões relacionadas à temática da formação de professores na Unicamp, a Comissão Organizadora deste encontro, bem como a Comissão de Estágios da FE-Unicamp e a Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Unicamp (Pibid-Unicamp), tiveram a iniciativa de unir diferentes eventos da universidade, compartilhando sua organização.

Desta união, foi criado o Encontro Integrado “I Seminário Experiências em Estágio Docente”; “VI Encontro e II Mostra Pibid-Unicamp”; e “XII Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp”, que ocorreu nos dias 26 e 27 de novembro de 2015, nas dependências da Faculdade de Educação da Unicamp. O evento teve como objetivo dar visibilidade e aprofundar os conhecimentos e sentidos gerados nas experiências de estágio docente, nos subprojetos do Pibid-Unicamp e nas diferentes disciplinas de formação de professores da Unicamp. Os trabalhos apresentados envolveram a autoria dos estudantes e de professores da universidade, assim como de professores da educação básica, parceiros em diferentes projetos. Acreditamos na necessidade de criar vínculos mais estreitos e de possibilitar vivências de reciprocidade dos processos nas parcerias entre as instituições educacionais e a Unicamp. Este Encontro se pretendeu também um espaço para levantamento de demandas, dificuldades e potencialidades para o aprimoramento das parcerias. O público que tem prestigiado a realização do evento é composto por estudantes de graduação, professores universitários, professores da escola básica, gestores e também por familiares e colegas dos autores.

Nesta versão do Encontro, foram apresentados 140 trabalhos, divididos em diferentes modalidades, dentre elas pôsteres, rodas de conversa, vídeos, exposições,

performances. São eles que estarão aqui registrados em seus resumos e constituem a universalidade de vozes que circulam nos processos formativos que se desdobram nos diversos diálogos que se tecem entre a universidade, a escola e os diferentes campos de estágio. Foram realizadas, igualmente, 12 oficinas ministradas por professores convidados (da Unicamp e das escolas), além da organização de grupos de trabalho para discussões sobre o Pibid e estágio docente.

A possibilidade de realizar um evento entre e com os diferentes traz consigo a dinâmica de uma vida universitária muitas vezes despercebida ou esquecida nos nossos afazeres do dia-a-dia.

Todos os autores e todas as autoras convidam-nos a fazer parte deste “encontro”. E uma contribuição adicional desde material é que ele não se detém na simples descrição de algumas “experiências pedagógicas inovadoras” ou “outras formas de registrar os estágios”. Ele se desdobra em pensar as teorias e as práticas que se descrevem como uma múltipla e mesma práxis que se avalia, crítica, reconhece e se permite re-criar a cada nova experiência.

Convidamos os (as) leitores (as) a se movimentar conosco nesses espaços/tempos de formação docente, os quais certamente poderão inspirar nosso ofício de professores (as). Espaços/tempos de formação e de atuação para assegurar a todos e todas de nosso país uma educação pública, gratuita, socialmente referenciada e cujo padrão de qualidade manifeste-se na consolidação da democracia e na defesa da liberdade e dos direitos que estão sendo violentamente atacados pelas políticas em curso neste momento em nosso país.

Assim, reafirmamos com esperança o convite para que o movimento aconteça por entre páginas, autores, leitores e professores. Movimento emancipador de se pensar o futuro, as utopias e a educação como horizontes possíveis e em permanente transformação. Horizontes que revelam o futuro, historicamente a partir do passado e do presente. Movimento e horizontes que, ora nos conduzem, ora se deixam conduzir, numa espécie de círculos ao longo dos últimos 15 anos, desde que a Faculdade de Educação da Unicamp vem realizando o **Encontro de Estudantes de Graduação dos Cursos de Formação de Professores da Unicamp**, e pelo menos pelos próximos 15 anos...

Comissão Organizadora

A AFETIVIDADE NO COTIDIANO DE UM CURSO: REFLEXÕES DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Giovani Torres Da Silva e Guilherme Barati*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. José Roberto Montes Heloani*

A partir do estágio supervisionado, observou-se uma relação interpessoal de um curso pré-vestibular, e então viu-se as emoções tidas ao longo da convivência vindo a interferir no desempenho estudantil dos alunos. Disto, aparece a dúvida foco do projeto - qual a interferência real destas então chamadas de emoções? -, que incita a uma sequência de análises sobre o cotidiano escolar destes tipos diferentes de alunos, com opiniões também diferentes sobre o meio de estudo, como a própria maneira de estudar e tirar dúvidas. Com isso, Wallon (2007) nos dá a ideia da afetividade, para interpretar estas emoções inerentes a esta relação interpessoal, a qual mostra que as emoções propõem ações idiossincráticas de cada indivíduo para com o meio e de seus corpos para si mesmos. Além disto, temos o atendimento individualizado dos plantões dos cursinhos, que induzem a uma afetividade ainda mais intensa, produzindo um ciclo de emoções que faz com que o aluno tenha um desempenho cada vez melhor ao longo dos dias de estudo. Portanto, podemos considerar que a afetividade tem direta interferência no desempenho da pessoa, e em particular um aluno com seu desempenho escolar, que deve ter um bom convívio com o ambiente de seu estudo para que ele possa alcançar seu melhor nível.

Palavras-chave: Afetividade; Pré-vestibular; Observação.

A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: EXPERIÊNCIAS, NARRATIVAS E REFLEXÕES

AUTOR (A): *Marina da Silva Felipe Campos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Eliana Ayoub*

CO-ORIENTADOR (A): *Dtda. Marília Del Ponte de Assis*

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, buscamos direcionar nosso olhar para os valores educacionais que podem estar presentes na capoeira, para as relações sociais dos sujeitos que estão envolvidos na sua prática e para a relação sócio-histórica construída ao longo de seu percurso. É inegável que a capoeira trouxe relevantes contribuições para a construção de uma identidade cultural brasileira, sendo considerada uma manifestação híbrida que envolve luta, dança, jogo e musicalidade. No presente trabalho, o principal objetivo foi refletir sobre as contribuições pedagógicas da prática da capoeira, principalmente quando direcionada às crianças em espaços de educação não formal. Na constituição do método da pesquisa, esta reflexão ocorreu a partir da prática vivenciada como auxiliar em aulas de capoeira ministradas por um professor voluntário de um projeto social, buscando entender como as trocas de conhecimentos e os aspectos educacionais acontecem no cotidiano. Estas aulas eram gratuitas e oferecidas para crianças de 3 a 14 anos, sendo realizadas aos sábados de manhã em uma praça pública. A pesquisa foi construída em dois momentos: iniciamos com uma revisão bibliográfica, para embasamento teórico com o intuito de aprofundar os temas estudados relacionados à capoeira e à educação não formal; num segundo momento, trouxemos relatos de experiências que tive ao longo do ano de 2015, possibilitadas por meio do acompanhamento como auxiliar de aulas de capoeira para crianças na educação não formal. Os relatos se deram em forma de narrativas, que contam parte das vivências que tive, sendo destacadas aquelas que, de alguma forma, chamaram-me atenção para refletir a respeito da minha prática.

Palavras-chave: Capoeira; Educação não formal; Narrativas.

A CRIANÇA ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO - HISTÓRIAS DO CCAZINHO

AUTOR (A): *Kátia Cristina Brolezi Pereira*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado*

CO-ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry*

A patologização tem se alastrado nas escolas brasileiras, tornando-se parte da realidade de muitas crianças. Nos últimos anos, vemos o discurso médico se tornar o discurso comum: “Ele é hiperativo! ”; “Esse daí tem algum problema... Não é normal! ”; “Deve ser disléxico! ”. Os médicos continuam em seu papel de emitir laudos e medicar as crianças, mas agora são acompanhados de professores e pais que “diagnosticam”. Independente da forma, o fato é que a criança acaba por ser rotulada. No Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho/IEL/UNICAMP), acompanhei crianças patologizadas com o intuito de auxiliá-las em seu processo de aquisição e uso da fala, leitura e escrita. Foi dessa forma que conheci as histórias desses sujeitos e o impacto que tais diagnósticos tiveram em suas vidas. Essa experiência me marcou profundamente, e por isso que propus discutir neste trabalho o processo de patologização, que muitas pessoas até mesmo desconhecem, e algumas dessas histórias, partindo sempre dos pressupostos teóricos metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND) que são os norteadores da minha prática.

Palavras-chave: Patologização; Histórias; Leitura; Escrita; CCazinho; Narrativas.

A DEMANDA POR VAGAS NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Geni Bonturi Paiva e Marina Pires Vieira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as demandas por matrículas no município de Campinas a partir das observações realizadas em duas escolas municipais. A pesquisa se iniciou na disciplina de estágio em Gestão, EP377, ministrada pela professora Adriana Momma, da Faculdade de Educação, na Unicamp. As escolas nas quais foram realizados os estágios atendem diferentes ciclos, mas a situação com relação às vagas é semelhante em ambas. Uma das unidades atende ensino fundamental I e EJA e a outra é uma creche atende crianças até 6 anos de idade. É correto afirmar também que, segundo as observações, os bairros têm grande influência na questão levantada na pesquisa, uma vez que, em ambas as escolas, grande parte da população atendida é de baixa renda, e se localizam próximas a bairros considerados perigosos e carentes. Apresentando duas realidades bem parecidas, pretende-se discutir também os motivos que levam à lotação de algumas séries e o esvaziamento de outras, forçando uma reorganização para atender a demanda, e muitas vezes, a escola, que não possui estrutura para receber esses alunos, acaba matriculando-os mesmo assim. Segundo o artigo 211 da Constituição Brasileira, se estabelece que os municípios cuidarão prioritariamente do ensino fundamental, pré-escolar e educação infantil, o que nos permite pensar outras questões sobre a distribuição desses alunos, uma vez que o município muitas vezes não consegue atender à todas as famílias. Essas são questões que levantaremos neste trabalho.

Palavras-chave: Demanda; Vagas; Escolar; Campinas; Estágio.

A DIVERSIDADE E A PRÁTICA EM FOCO

AUTOR (A): *Camila da Silva Oliveira, Patrícia Eyng Gueratto, Felipe Rezende Fernandes de Oliveira e João Emmanuel Vargas Ventura Vitones*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Jorge Megid Neto e Profa. Dra. Marina Reiter Braun*

O presente trabalho relata as atividades realizadas por quatro estagiários de licenciatura em biologia (Universidade Estadual de Campinas) todas as turmas de ensino fundamental II (6° ao 9° anos) na Escola do Sítio, uma escola de fundamento sócio-construtivista, fundada em 1976, localizada em Barão Geraldo – Campinas. As atividades foram orientadas pela professora de Ciências das turmas, Marina Reiter Braun (Doutora em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas). Como princípio as atividades realizadas pelos estagiários estavam diretamente relacionadas às atividades já realizadas pelos mesmos na universidade durante sua formação em bacharel, sejam como iniciação científica ou mesmo projetos de pesquisa em andamento. Como todos os estagiários realizam pesquisas na área de Ecologia, as atividades tiveram como tema norteador as diferentes faces da diversidade biológica. As atividades oferecidas pelos estagiários foram divididas entre as turmas de acordo com a relevância do tema e sua relação com os conceitos trabalhados previamente na disciplina de Ciências com as turmas. Sendo assim as atividades foram as seguintes: 6°ano (Felipe Oliveira) – “Micro-mundo”: apresentação de vídeo disparador, observação e coleta de material pela escola para análise pelos estudantes e relato do material encontrado. Nessa atividade, os estudantes puderam ver que mesmo em uma pequena porção de água do lagunho podem encontrar uma enorme diversidade de organismos. 7° ano (Patrícia Gueratto) – “Criando borboletas”: criação, observação, cuidados e relato do desenvolvimento de lagartas para acompanhar o processo de metamorfose durante seu desenvolvimento. 8° ano (João Vitones) – “Diversidade do sistema circulatório em diferentes grupos animais”: pesquisa orientada sobre o sistema circulatório de poríferos, cnidários, moluscos, anelídeos e artrópodes comparados ao sistema cardiovascular dos mamíferos. 9° ano (Camila da Silva Oliveira) - “O mundo segundo os polinizadores”: a exploração sensorial (visão, olfato e percepção do campo elétrico) pelos insetos polinizadores.

Palavras-chave: Diversidade; Ecologia; Atividade prática.

A DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR - UM DIÁLOGO ENTRE AS DIFERENÇAS

AUTOR (A): *Eduarda Souza Nadelman*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

A escolha desse tema foi baseada na declaração do Ministério da Cultura do Brasil, em um artigo sobre a Diversidade Cultural e as relações pessoais observadas no estágio dos anos iniciais do ensino fundamental. A declaração diz que “a Diversidade Cultural só pode ser protegida e promovida ao reconhecer, como princípio fundador, o diálogo e o respeito entre as civilizações e as culturas, indo além de sexo, idade, nacionalidade, pertencimento cultural, religião ou etnia, para a construção de um futuro de paz numa sociedade em que a pluralidade cultural desempenha papel de enriquecimento mútuo, reconhecimento e respeito às diferenças. Utilizando essa concepção e a partir da diversidade encontrada no ambiente escolar em que estou inserida, fica evidente que a instituição escolar que apresenta diferentes classes sociais, etnias, religiões e diferenças nos saberes (questão de deficiências reais e circunstanciais), que convivem diariamente em uma relação nem sempre harmoniosa, necessita de uma intervenção. A partir dessa necessidade de diálogo entre as diferenças, houve a proposta de um projeto de atuação. O projeto, realizado com crianças do segundo ano do ensino fundamental, vem sendo feito pela professora e estagiária. Trata sobre a pluralidade a partir da releitura de uma obra de Ruth Rocha, “Romeu e Julieta”. A releitura da obra se dará por meio de uma pequena peça teatral, onde as crianças confeccionarão os elementos essenciais como cenário e as personagens utilizando materiais de artesanato para recorte e colagem. O produto final, que é a releitura em forma de teatro, será apresentado no show de talentos, que ocorrerá no final do ano letivo. O objetivo dessa apresentação é o de promover a integração entre os alunos da sala e os demais alunos, além da promoção da reflexão da diversidade nas crianças da instituição escolar.

Palavras-chave: Diálogo; Diversidade; Diferenças; Integração; Pluralidade; Projeto; Reconhecimento; Respeito.

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RENAIAS CRÔNICAS

AUTOR (A): *Samira Fiorezi Jajbhay*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane*

A partir de questionamentos surgidos em uma prática de intervenção cultural na unidade pediátrica de nefrologia do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, a presente pesquisa analisa aspectos referentes à escolarização de crianças e adolescentes com doenças crônicas, e especificamente doenças renais crônicas. O estudo aborda a legislação e a literatura existente sobre o assunto e discorre sobre as particularidades dessa população, que, de acordo com os dados existentes não é devidamente atendida pelo sistema educacional. A realidade do pouco acesso que essa população tem à escola alerta para a necessidade de aprimorar os mecanismos existentes para propiciar a sua participação na educação formal.

Palavras-chave: Crianças; Doenças crônicas; Hemodiálise; Brincar; Pedagogia hospitalar.

A EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL NA GESTÃO ESCOLAR: (RE) SIGNIFICANDO O COTIDIANO NAS RELAÇÕES DA ESCOLA

AUTOR (A): *Barbara dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

Este vídeo tem como objetivo pensar a gestão escolar e as relações do cotidiano da escola, tendo como eixo estruturante a educação do sensível, a partir de três importantes pilares de sustentação dos argumentos aqui defendidos. A primeira delas propõe pensar a educação como experiência/sentido, a partir dos estudos de Jorge Larrosa, professor da Universidade de Barcelona; a segunda tem como finalidade observar como as categorias de espaço/tempo, cunhado pelos inúmeros estudos sobre o cotidiano, nos revelam possibilidades de compreender a realidade no qual estamos inseridos, tendo como pano de fundo as análises de Nilda Alves, professora da Faculdade de Educação da UFRJ e, por fim, discutir a educação da sensibilidade, enquanto elemento fundante do pensamento pedagógico por meio dos estudos de educação estética compreendida a partir do olhar de João Francisco Duarte Junior, professor aposentado do Instituto de Artes da UNICAMP. Vale ressaltar que o referencial teórico utilizado nesta discussão foi escolhido com base na apropriação que a autora deste texto faz sobre como a experiência do estágio permite conceber questões sobre o próprio espaço escolar, no entanto, como partiremos do cotidiano, é importante destacar as valiosas contribuições de Michel de Certeau e a própria Agnes Heller, autores fundamentais para a discussão desta natureza. Entretanto, o vídeo, no qual discute o cotidiano e a cultura escolar, está devidamente amparado pelos fundamentos dos autores aqui citados, bem como por outros que discutem os estudos culturais a partir de uma concepção ampla de educação, não se reduzindo a meros multiculturalismos ou pedagogismos esvaziados de significações. Desse modo, a apresentação pretende discutir, a partir de uma questão norteadora que se caracteriza pelo trabalho da gestão e da docência, frente aos estudos do campo do cotidiano, dos sentidos da experiência e da educação do sensível, como compreender as relações que se estabelecem no âmbito da escola, mais precisamente na gestão escolar, em consonância com o corpo docente e a comunidade escolar. Para tanto, partiremos de um eixo norteador, que se define na figura do coordenador pedagógico e como a articulação deste profissional com os professores se faz necessária neste contexto, especialmente os que trabalham com alfabetização, tendo em vista a importância da formação e o cuidado nesta fase escolar, não perdendo de vista outras séries/anos tão importantes quanto. Assim, tentaremos refletir sobre as possibilidades de compreensão das realidades da escola enquanto campo de vivência/formação, tanto para quem convive nela diariamente, quanto para quem visita esporadicamente, em momentos de estágio e/ou pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Educação do sensível; Gestão escolar; Cotidiano.

A ESCOLA, A COMUNIDADE ESCOLAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

AUTOR (A): *Mariane Nicoletti Leite*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O presente trabalho foi realizado com base na vivência do Estágio em Gestão Escolar, promovido pela disciplina obrigatória do curso de Graduação em Pedagogia: Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, na Escola Estadual M.P.F. localizada no município de Americana. Tal instituição atende ao Ensino Fundamental do Ciclo I (1º ao 5º ano) e Educação Especial para Deficiente Intelectual e Auditivo (DI e DA), nos períodos matutinos e vespertinos, com horário de funcionamento das 7h às 17h30. Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, tem-se principalmente as entrevistas com a equipe gestora e outros membros de tal instituição; a análise do Projeto Político Pedagógico; a observação do cotidiano escolar; bem como a experiência vivenciada como um todo e a tentativa de um diálogo entre a prática e a teoria, utilizando-se de conceitos fundamentais e buscando a base documental que estrutura a discussão. Diante do objetivo de identificar e analisar a implementação de políticas educacionais na escola, sugerido pela disciplina, o seguinte trabalho se dispõe a problematizar e discutir o enlace existente entre a escola, a comunidade escolar e as políticas públicas e como elas se organizam em prol do propósito comum, a educação pública de qualidade. “Lidar com o sucateamento da educação pública no Brasil, não é uma tarefa fácil”- diz a atual gestora da escola. Assim começamos um diálogo em como as políticas estão chegando à instituição, com enfoque no repasse de verbas para a promoção e manutenção do ensino e do ambiente escolar. Apesar de considerar ser uma instituição “privilegiada”, por não ter sido tão afetada pelos problemas que envolveram a administração do município no ano de 2014, a equipe gestora enfatiza e enobrece o envolvimento de toda a comunidade escolar. Com o corte e a redução de alguns repasses que contribuía para o desenvolvimento do cotidiano em todos os seus âmbitos, a Escola Estadual M.P.F. precisou mais do que nunca contar com este envolvimento coletivo, que através, principalmente, do Conselho Deliberativo, formado por pais, professores e gestores, decidem as prioridades e planejam as ações futuras. A APM (Associação de Pais e Mestres) é uma grande colaboradora e formadora deste espaço e deste relacionamento dos membros componentes desta unidade social e possui uma arrecadação espontânea de verba que, valorizada pela gestão, auxiliam e compõe uma parte da renda disponível para o oferecimento de uma educação de qualidade proposta pela escola. Dos possíveis resultados desta discussão, o trabalho prioriza uma análise de como se dá esta atuação da APM ligada à escola, e quais os desafios e conquistas enfrentados em relação às instâncias externas. Vale ressaltar também, a narrativa que compõe e estrutura o mesmo, partindo das experiências vivenciadas e acumuladas ao longo do estágio que contribuem para a formação em tal graduação e para o indivíduo de forma geral.

Palavras-chave: Educação; Políticas; Desafios; Enlace; Comunidade.

A ESCOLA PÚBLICA COMO PROTAGONISTA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

AUTOR (A): *Anderson Ramirez Kaltner, Daniel Barbosa Brandão, Deborah Piego, Edijer Figueira Leal Junior, Felipe Barbosa Bertuluci, Felipe Bores Pache, Gabriel Jardini Kikumoto, Isabela da Silva Coltro, Julia Lemos Gabriel Silva, Julia Rodrigues Magalhães, Maira Dal Evedove e Mariana Nicioli Pereira*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Renê José Trentin Silveira*

Nesta roda de conversa, os bolsistas apresentarão sucintamente experiências pedagógicas vividas na Escola Estadual João Lourenço Rodrigues, em Campinas, ao longo de 2015, enfatizando três: oficina de LIBRAS, evento sobre o dia da Consciência Negra e a trajetória de elaboração de panfletos informativos sobre os vestibulares. Em um segundo momento o grupo discutirá as vivências cotidianas do ambiente escolar que dizem respeito às práticas docentes que tenham sido significativas para formação pessoal e profissional. A intenção deste formato de trabalho é compartilhar as reflexões e discussões do grupo que levaram à concretização dos três eventos acima citados. Além disso, propõe-se uma troca de experiências entre os bolsistas de outros subprojetos do PIBID e demais interessados. Assim, pretende-se demonstrar que o PIBID pode, de fato, alcançar seu objetivo de converter a escola pública em protagonista da formação inicial de professores, atuando em parceria com a Universidade.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Ensino de filosofia; Ensino de sociologia; Libras; Consciência negra; Vestibular.

A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO DA CRECHE PELA CRIANÇA PEQUENA E O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPÇÃO DE LUGAR

AUTOR (A): *Ewelyn Mayara Vieira Richieri*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri De Campos Tebet*

Nesse trabalho, apresento as definições de espaço e lugar propostas pelo geógrafo chinês Yi Fu Tuan, dando ênfase às crianças pequenas (até dois anos de idade). Apresento algumas observações realizadas como estagiária sobre a exploração do espaço da creche pelos bebês recém-chegados, a adaptação ao ambiente e às pessoas que trabalham e circulam no local, e o reconhecimento do espaço como um lugar representativo para a criança, dotado de valor e afeto. Além do geógrafo, o trabalho baseia-se também nas concepções de Piaget no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Adaptação; Espaço; Lugar; Criança; Bebê.

A EXPOSIÇÃO DE BORDADOS MANUAIS COMO POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SABERES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

AUTOR (A): *Barbara dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Angélica Medeiros Albano*

Este trabalho, que também será objeto de apresentação no XXIII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, tem por objetivo discutir a temática da exposição de bordados manuais, especialmente o ponto cruz e o trançado em fita, como possibilidades de criação e experimentação no campo das linguagens artísticas, tendo em vista a importância de tais atividades no percurso de formação do futuro professor. Desse modo, a partir de uma exposição de bordados que se realizou no mês de julho de 2015, realizado por uma aluna do Curso de Pedagogia da FE/Unicamp, tentaremos discutir os impactos e os indícios desta atividade acerca do professor em formação, isto é, em que medida atividades de expografia e mostras de trabalhos auxiliam o estudante na constituição do ser professor e, por consequência, na produção de saberes e na organização e planejamento do seu trabalho pedagógico diário em sala de aula. A Exposição “Cetim, Agulhas, Panos e Linhas” foi um evento organizado por uma aluna do Curso de Pedagogia da FE/Unicamp e apresentado no presente mês no Espaço Cultural Casa do Lago, órgão ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC). A partir deste evento, evidenciam-se quais as contribuições deste tipo de atividade na formação do pedagogo e de que maneira os saberes e a produção de conhecimento na esfera artística podem abrir caminhos para um trabalho pedagógico mais efetivo e crítico no espaço escolar. A partir desta exposição, pudemos constatar que a formação do pedagogo se fortalece ainda mais, devido as habilidades que se desenvolvem nesta atividade: confiança, versatilidade e dinamismo. É de suma importância que o pedagogo em formação tenha oportunidades de produzir saberes em diferentes linguagens, especialmente as do campo das Artes, tendo em vista o quanto esta atividade pode potencializar os saberes dos estudantes em curso, na perspectiva de um pensar livre, ampliado de múltiplos repertórios, espaços e trajetórias. Portanto, apostamos que a exposição é um modo de mostrar o trabalho, de documentar e registrar um processo artístico e potencializar a formação em âmbito crítico, já que o professor que investiga a própria prática pode ser intervencionista daquilo que o constitui o ser docente.

Palavras-chave: Bordados manuais; Experimentação; Pedagogo.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO TECNICISTA - SENAI (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL)

AUTOR (A): *Mariane de Andrade Machado*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco e Zan*

Tendo em vista, que o trabalho docente no âmbito educacional é considerado como uma profissão que abrange dimensões políticas e pedagógicas e que faz do professor um líder na esfera cultural, tendo como função conduzir à aprendizagem dos alunos, conclui-se que esse profissional da educação deve possuir uma boa formação para garantir o êxito em seu trabalho. Tendo em vista, a importância do professor como o responsável pela aprendizagem dos seus alunos, essa pesquisa busca compreender como acontece a formação dos professores no ensino técnico do SENAI, considerando principalmente a formação referente a saberes que abordam questões sobre a didática e o pedagógico. Esse estudo foi realizado de forma a trabalhar com fundamentos teóricos-práticos, as questões teóricas basearam-se em tendo leituras referentes à formação de professores, educação técnica profissionalizante no Brasil e a outros documentos escritos, tais como leis e decretos que versam sobre o assunto em vista. A parte prática da pesquisa foi realizada com base no método qualitativo, buscando a obtenção de dados através de um contato direto e interativo com o objeto de estudo, no caso, com os professores do SENAI em uma unidade no interior de SP.

A FORMAÇÃO HUMANA E OS DESAFIO NO CONTEXTO ESCOLAR

AUTOR (A): *Gabriela Paulino*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

Na disciplina de Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental ministrada pela Profa. Dra. Adriana Varani, discutiu-se sobre formação humana e responsabilidades elementares no processo de ensino-aprendizagem que professores e educadores precisam refletir em suas práticas. A partir das discussões encaminhou-se aos estágios uma observação atuante que tivesse o objetivo de desenvolver em conjunto com a escola um projeto final que abrangesse os elementos essenciais acerca da formação humana do indivíduo e do papel na sociedade que ele atua. Para que este trabalho de observação e atuação na escola pudesse ser possível, exalta-se a abertura da escola e da professora responsável pela turma. O agir responsável é um conceito que se destaca na atividade de estágio, são muito os desafios no espaço escolar e por isso, um projeto que visa contemplar as necessidades da turma e dialogar com a teoria que fundamentou integralmente a disciplina do curso caracterizam este trabalho.

Palavras-chave: Estágio; Prática docente; Formação humana.

A GESTÃO DE UMA ESCOLA COM MARCAS DE UM PROCESSO MIGRATÓRIO

AUTOR (A): *Leandro Roberto Carneiro*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Pedro Ganzeli*

O desafio do estágio supervisionado em gestão escolar foi mudar de posição dentro da escola, não ser o professor e me inventar estagiário, em busca do novo, da descoberta, do desconhecido. Orientado pelo Prof. Dr. Pedro Ganzeli entrei nesse movimento de criação e como um fotógrafo que experimenta novas representações para uma mesma paisagem, desafiei o problema de fazer um roteiro de viagem dentro da própria viagem: compreender as dinâmicas da escola no olhar da gestão, também como professor, porque já não conseguiria escapar desse papel, mas sempre em busca de diferentes ângulos para registrar um novo retrato social da escola, como faria um fotógrafo no meu lugar. Levantei uma questão para a minha supervisora de estágio que tenho observado desde o meu ingresso na escola: o grande número de alunos oriundos de outras cidades e estados do Brasil é uma informação importante para a gestão da escola? Dessa questão central desmembraram outros dois questionamentos que me ajudaram a investigar a concepção de gestão escolar presente na EE General Porphyrio da Paz, escola estadual localizada no município de Paulínia. “Por que é importante conhecer os grupos sociais que integram a escola? As suas origens, a composição da sua diversidade é uma informação relevante para a gestão escolar?” e “A diversidade do grupo escolar é somente uma dificuldade para a equipe gestora ou pode também ser algo positivo para uma gestão democrática e participativa?” Apresento nesse relatório as minhas reflexões sobre o trabalho da equipe gestora de uma escola que apresenta um grande índice de alunos matriculados que não são naturais de Paulínia e que migraram por causa dos seus pais, não somente porque estes buscam ofertas de trabalho, mas também pelos serviços públicos oferecidos na cidade. Do ponto de vista cultural, a diversidade presente na escola pode ser responsável pela iminência de conflitos como os problemas documentados no filme “Entre os muros da escola”? Qual é a perspectiva da gestão dessa realidade? Como dar importância à presença do saber e da cultura do estudante no processo didático-pedagógico da escola diante da grande diversidade cultural presente na escola? O exercício de interpretar a realidade observada foi feito a partir da bibliografia trabalhada na disciplina EP 910 – Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, ministrada pelo Prof. Dr. Pedro Ganzeli e dos documentos do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, encontrei nessa material uma via legal de pensar a democratização da escola a partir da pluralidade cultural e participativa, caminhos necessários diante da realidade apresentada pelo processo de migração presente nessa escola.

Palavras-chave: Gestão democrática; Migração; Sujeitos invisíveis.

A IMAGEM DE CRIANÇAS E BEBÊS EM ANIMAÇÕES INDICADAS AO OSCAR

AUTOR (A): *Caroline Letícia Dias*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

Tendo em vista o aumento da mídia, e com isso proporcionando um maior alcance a todos. Minha pesquisa visa analisar a imagem de crianças e bebês que as animações indicadas ao Oscar transmitem ao telespectador, já que esse possui como público alvo os mesmos. No qual faço um enfoque histórico, tendo como base Ariès (1960), para discutir como foi o desenvolvimento da construção da Infância, mostrando também a importância da imagem e o impacto que ela carrega consigo. Abordarei também a imagem de criança e bebê, nos estudos pré-sociológicos, tendo como base principalmente tese da Tebet (2013). Apresentarei minha análise das animações selecionadas, e qual a imagem de crianças (e bebês) que mais aparecem como também gênero e raça.

Palavras-chave: Crianças; Bebês; Imagem; Animações.

A INTENCIONALIDADE NA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS EM GRUPO NA SALA DE AULA: O OLHAR DE UMA PROFESSORA

AUTOR (A): *Bruna Celli D'abruzzo Degrecci*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Maria Falcão De Aragão*

Por trabalho em grupo compreendemos a reunião entre indivíduos que possuem uma necessidade comum. Este aspecto os motiva a estarem juntos. Contudo, nesta relação há também a ideia de aprendizado mútuo, de construção de conhecimento através de um processo de interação entre os indivíduos. Dessa forma, o trabalho coletivo acontece quando duas ou mais pessoas têm objetivos em comum e trocam experiências, conhecimentos, vivências, o que acarreta em um aprendizado recíproco. A coletividade no âmbito escolar, mesmo que não esteja dentro da sala de aula, modifica a dinâmica da classe, de modo que os acontecimentos em sala de aula estão, de certa maneira, estão vinculados com seu exterior: acontecimentos presentes e/ou passados. Por intencionalidade docente entendemos todas as ações tomadas pelo professor para a formação de seu aluno, uma vez que quem educa tem um objetivo a ser alcançado, uma intenção. A partir de sessões de observação em classe, faremos registros das experiências em grupo realizadas pelos alunos. A partir dessas observações, realizaremos, a seguir, entrevistas semi-estruturadas com a professora para que seja possível compreender como fundamenta suas ações e que argumentos utiliza para propor esse trabalho. Os dados serão analisados por meio do método de análise de conteúdo e as categorias organizadas a partir da produção de dados. As contribuições desse estudo serão no sentido de, ao ser conhecida a intencionalidade docente para a realização de trabalhos em grupo na sala de aula, seja possível colaborar com a compreensão de um trabalho docente cada vez mais intencional e menos ingênuo.

Palavras-chave: Trabalho em grupo; Zona de desenvolvimento iminente; Observação em classe.

A JUDICIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Natália Sartori Vasconcelos (Estagiária), Américo De Ornellas Júnior (Vice-Diretor) e Lindabel Delgado Cardoso (Diretora)*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O presente texto visa a elaborar uma reflexão sobre o estágio em Gestão Escolar realizado no contexto da disciplina EP 910, Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar/FE/UNICAMP, ministrada pela Professora Adriana Momma, no período de abril a junho de 2015. Diante do aumento da demanda de vagas para a Educação Infantil (em especial no que concerne as vagas para crianças de 0-3 anos de idade) no município de Campinas, acompanhamos o caso de uma equipe de gestores que se deparava com esse problema no contexto de um Centro Municipal de Educação Infantil. Para fins de elaboração da presente reflexão, apontamos uma questão norteadora: priorizar quantidade de demanda atendida ou a qualidade da educação oferecida? Para tanto, nos debruçamos sobre os pontos de vista de três principais segmentos: os professores, a comunidade e os gestores. Em um primeiro momento descrevemos as características da escola de educação infantil, da equipe pedagógica e da gestão, bem como as atividades realizadas conjuntamente durante o tempo de estágio. Posteriormente, nos centramos no eixo norteador do texto, a saber, como se coloca a dimensão do Direito à Educação Infantil e a Judicialização como forma de acessar a uma vaga. Esse fenômeno da judicialização mostra evidencia que questões cuja responsabilidade caberia ao poder Executivo não estão sendo resolvidas pelo mesmo, entrando no âmbito judiciário e sobrecarregando setores e pessoas que não possuem meios de resolvê-las. Assim, trata-se com medidas remediativas e paliativas o que deveria ser profilático e sucateia-se a educação, precarizando o trabalho de professores e gestores.

Palavras-chave: Judicialização; Direito à educação; Ordem judicial.

A LICENCIATURA E A SUPERAÇÃO DA ANSIEDADE

AUTOR (A): *Matheus Guimarães Tonon*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Cristina Pontes Vicente*

Meu nome é Matheus Guimarães Tonon, tenho 19 anos e desde aproximadamente 13 anos eu possuo problemas relacionados a ansiedade, que afetam basicamente todos os aspectos da minha vida, desde a tomada de decisões individuais até as interações sociais feitas diariamente. Por conta de tais problemas, quando eu optei por seguir a carreira de licenciatura e cursar a biologia com o intuito de me tornar professor, havia um grande medo da minha parte de que meus problemas de ansiedade poderiam afetar meu desempenho em sala de aula, tanto em trabalhos mais secundários, como uma monitoria em alguma matéria, como principalmente no momento de ministrar aulas. Meu painel visa descrever e comentar como foi a minha experiência com a licenciatura com alunos do ProFIS, onde tive a função de monitor, e, principalmente, com os alunos da escola pública e com a equipe do PIBID, onde meu papel já se aproxima ao de um professor. Irei comentar sobre como os problemas psicológicos e as inseguranças interferiram nesses trabalhos, sendo que tais problemas não causaram um impedimento completo nessa carreira de licenciatura. Também comentarei sobre como as experiências na hora de ajudar a programar atividades e ministrar aulas estão na verdade me ajudando a amenizar meus problemas psicológicos e me dando segurança para prosseguir com minha formação docente.

Palavras-chave:

A LINGUAGEM DAS MÁSCARAS NO AMBIENTE ESCOLAR: SUBVERSÃO OU CRISTALIZAÇÃO?

AUTOR (A): *Naomi Kawakami, Sônia A. dos Santos, Victória Lima Hernandez e Eliana Vieira (Supervisora de Estágio)*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Áurea Maria Guimarães*

O presente projeto de estágio supervisionado foi realizado com alunos de 13 a 15 anos de uma escola particular de Paulínia. Buscamos, a partir de uma proposta com o teatro, compreender em que medida a indisciplina em sala de aula é decorrente da heterogeneidade presente no espaço da escola e de que forma os sujeitos subvertem ou cristalizam alguns comportamentos tidos como comuns, percebendo a dinâmica escolar, considerando atores os envolvidos nesse quadro (professores, coordenadores, funcionários e alunos). Não pudemos deixar de observar, também, o cenário, espaço físico, em que, muitas vezes, são representadas práticas educacionais arcaicas. Através de encontros semanais, foram desenvolvidas atividades que buscaram levar os alunos a refletirem sobre o próprio papel na escola. Primeiramente, através de uma roda de conversa, eles falaram um pouco acerca de suas vivências no espaço escolar. A seguir, foi proposta a construção de uma peça coletiva, para que os próprios estudantes criassem seus personagens, e pudessem suprir uma carência no âmbito das experiências artísticas e interpessoais uns com os outros de modo aprofundado. Após escolhida a peça, uma adaptação cômica de “Romeu e Julieta”, passamos a monitorar os encontros e a propor jogos cênicos que os colocassem em situações conflituosas relacionadas ao cotidiano escolar. Com isso, os alunos, ao se perceberem personagens e reprodutores de um estereótipo social, foram instigados a buscar diferentes atitudes, colocando-se, então, também como sujeitos para resolução de problemáticas comuns à escola. No decorrer do processo, foram encontrados alguns obstáculos, entre eles, a ausência de um espaço adequado ou mesmo próximo a isso, fato comum na maioria das escolas. Por se tratar de uma atividade extraclasse, para a qual não há uma programação prévia, o tempo encontrado torna-se restrito, o que dificulta a participação de um maior número de pessoas como a imersão mais intensa por parte dos participantes. Apesar das adversidades, pudemos perceber um forte desejo dos alunos e disposição durante as práticas, o que reflete, a nosso ver, uma carência desse tipo de experiência para que esses sujeitos possam se sentir atores de seus próprios aprendizados e terem o direito de opinar no seu desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação; Teatro; Atividades-extraclasse; Indisciplina; Estereótipos.

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): *Fernanda Clara Figueiredo*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia Cordeiro Nassif*

O objetivo deste trabalho foi pesquisar as relações entre a música e o desenvolvimento da imaginação de crianças em idade pré-escolar. A pesquisa teve embasamento teórico na perspectiva da psicologia histórico-cultural e envolveu um trabalho de campo em uma escola de educação infantil. O primeiro capítulo é teórico, no qual é discutida a arte como linguagem, o brincar e o surgimento da imaginação e a criação e imaginação na criança pré-escolar. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa de campo e, no terceiro, são descritos e analisados os dados. Entre as principais conclusões desta investigação destaca-se a importância da música no desenvolvimento da imaginação e o papel da escola e das (os) educadoras (res) nesse processo.

Palavras-chave: Música; Imaginação; Desenvolvimento infantil.

A PRÁTICA DE CONTAR HISTÓRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO PROFESSOR

AUTOR (A): *Aletéia Eleutério Alves Chevbotar, Flávia Casarini Tomaz, Isabella Tambascia Baldasso, Larissa Cristina Joaquim, Liz Vitória Do Amaral Silva e Michelle Brandão Sebastião*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Archangelo*

O subprojeto PIBID-Pedagogia, dentro do contexto PIBID-Unicamp, conta com dez bolsistas dos cursos de Pedagogia e Letras, que desenvolvem atividades de contação de história e o brincar com onze turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas localizada numa área de exclusão social. A contação é organizada em três momentos: a contação de uma história, a roda da conversa e a atividade. A realização desse trabalho tem como objetivo oferecer um espaço para que as crianças possam, por meio de histórias literárias infantis, encontrar soluções simbólicas para lidar com seus medos e angústias e expressá-los através de narrativas orais, escritas ou desenhos. Segundo Archangelo&Chevbotar (2015), as histórias são capazes de conduzir as crianças para um mundo de fantasias vivendo seus conflitos através dos personagens. As ansiedades infantis podem ser projetadas nos vilões permitindo a elas livrar-se da raiva e do ódio sentidos em situações cotidianas. Também é possível reviver situações de abandono e rejeição experimentadas internamente, e acima de tudo encontrar, no campo da fantasia, segurança e esperança para uma vida melhor no futuro. O jogo entre o bem e o mal presente nas histórias também tem um importante papel, especialmente, por indicar que nessa luta diária, do mesmo modo que os personagens, poderão seguir vitoriosas para o futuro. Safrá (2005) destaca que o ato de ouvir e contar histórias tem caráter terapêutico, pois possibilita a crianças superar dissociações do self na tentativa de comunicar suas angústias a alguém e possibilitar a transformação de suas experiências em elementos toleráveis e possíveis de serem narrados. Para que as crianças possam usufruir desse espaço como um momento de elaboração das próprias emoções, amparamos nossa prática nas teorias de Bion (1991), Klein (1991) e Winnicott (1975). É nesse sentido que a postura e as ações dos bolsistas contadores de histórias são guiadas por uma concepção psicanalítica, aberta e disponível a acolher as manifestações das crianças. Durante os encontros realizados semanalmente com cada turma, temos observado de diversas formas que as histórias contribuem para que as crianças elaborem e manifestem suas emoções. Por muitas vezes as narrativas das crianças na roda de conversa, as atividades produzidas após a contação ou até mesmo as ações das crianças na escola tem mostrado como os personagens servem de inspiração para pensarem sua própria existência e encontrarem soluções possíveis para seus temores. Além disso, temos observado um crescente interesse por histórias e leituras que se reflete inclusive naquelas crianças que inicialmente se mostravam resistentes a essas propostas de atividades. A contribuição deste projeto se dá de forma significativa também para os bolsistas, pois a experiência ali adquirida nos mostra que a educação não pode apenas se basear em práticas didático-pedagógicas. O momento da contação de histórias preserva e favorece a expressão da imaginação, da fantasia e das emoções das crianças. Essas manifestações infantis permitem ao docente conhecer melhor seu aluno, suas ansiedades e medos e dessa forma, pensar em intervenções que considerem, além dos aspectos cognitivos, também sua subjetividade.

Palavras-chave: Contação de histórias; Literatura infantil; Psicanálise.

A SALA DE AULA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA COMO LOCUS PRIVILEGIADO PARA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS E PARA A PROMOÇÃO DE SABERES DOCENTES

AUTOR (A): *Cassio de S. Lima e Rebeca V. B. C. de Oliveira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira*

No que diz respeito à formação de professores, pesquisas indicam a importância de se considerar as realidades educativas e o cotidiano da docência nos processos formativos, inicial ou contínuo. Além disso, as diretrizes curriculares apontam para necessária articulação entre teoria e prática nesses processos. No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), do Subprojeto do curso de Licenciatura em Física do Campus São Paulo do IFSP, considerou-se a sala de aula como ponto de partida para reconhecimento das potenciais atividades que licenciandos e o professor supervisor organizariam e desenvolveriam na escola, mobilizando e articulando conteúdos teóricos e práticos das disciplinas do curso de licenciatura. Intencionava-se que a sala de aula fosse tomada como espaço de formação também dos professores envolvidos, licenciando e supervisor. Vislumbrava-se a promoção de saberes, principalmente na dimensão curricular e experiencial (TARDIF, 2002). O trabalho em equipe foi uma estratégia facilitadora para proposição, desenvolvimento e avaliação das atividades do Programa nessa escola, com os licenciandos organizados em grupo de acordo com sua opção pelo conteúdo da Física. A interlocução entre licenciandos, supervisor e alunos da escola básica foi essencial para que as atividades fossem concebidas e desenvolvidas: o planejamento do ensino era feito mediante reflexão em equipe sobre necessidades percebidas nas aulas, tais como retomada da teoria, resolução de exercícios, contextualização do conhecimento, experimentação e problematização, entre outros. O espaço da sala de aula foi ampliado para os corredores da escola e para o parque linear público do “outro lado da rua”. Esses bolsistas e ex-bolsistas, que participaram do Subprojeto no período de abril de 2009 a dezembro de 2014 na escola conveniada E.E. Levi Carneiro, localizada na zona sul da capital de São Paulo, constituíram o universo da pesquisa. A metodologia de pesquisa seguiu abordagem qualitativa com análise de conteúdo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário devidamente apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A opção pelo questionário decorreu da necessária reflexão/avaliação dos sujeitos ao redigirem de forma mais sistemática suas respostas. A análise, que organizou os dados em categorias e subcategorias, permite assumir que o trabalho conjunto favoreceu a interdependência, o compartilhamento de propósitos, além de comprometimento e aperfeiçoamento coletivos: a individualidade e o coletivo foram valorizados na compreensão e no enfrentamento das questões suscitadas por situações concretamente vivenciadas, mobilizando reflexões e desencadeando ações. Nesse processo de aproximação entre teoria e prática, os saberes experienciais foram nucleares para promoção e articulação de outros saberes docentes, e a sala de aula ganhou status de locus de formação dos professores envolvidos, superando uma concepção ingênua de espaço apenas da formação dos alunos. Percebeu-se também que as dificuldades que os licenciandos enfrentaram neste processo de iniciação à docência, principalmente a falta de habituação com a sala de aula e a subjetividade em associar aspectos teóricos e práticos no desenvolvimento das atividades do ensino de Física, não restringiram a reflexão da prática a

atender às suas necessidades imediatas, e favoreceram a criação de um repertório para lidar com situações inéditas vislumbradas numa realidade complexa: a sala de aula.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Saberes docentes; Formação de professores de Física.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA

AUTOR (A): *Gabriela Cássia Leme de Freitas*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes-Pinto*

Este TCC teve como objetivo problematizar a compreensão que as crianças constroem sobre o que vem a ser escrita para elas. O trabalho se focaliza nos sentidos atribuídos pelos alunos em processo de alfabetização às práticas de leitura e escrita, nas perspectivas do letramento. Para alcançar tais objetivos, utilizamos da metodologia de pesquisa qualitativa com enfoque nos conceitos da etnografia educacional. Este estudo foi realizado em uma turma de 2ºano do Ensino Fundamental em uma escola de Anos Iniciais do município de Itupeva/SP. O trabalho realizado com as crianças teve o intuito de a partir da imersão naquela cultura, entender como as crianças atribuem sentidos para a escrita e a leitura quando em práticas de letramento. Acreditamos que, quando colocadas diante de atividades significativas e próximas de seu cotidiano, as crianças dão maior significação e sentido para o processo de aprendizagem do código escrito e imersão no mundo letrado. Autoras como Kleiman (2007) acreditam que a atribuição de sentidos dada pelas crianças à escrita depende de sua experiência de vida cotidiana e da forma como essa escrita é apresentada a ela, principalmente na escola. Acreditamos que a partir dos conceitos de letramento trazidos por Soares (1995) e Kleiman (2005) conseguimos olhar para os saberes das crianças e perceber alguns dos seus diferentes significados tendo em vista a fase inicial de aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem; Letramento.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Evelyn de Oliveira e Carolina Marques de Lima*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

A alimentação sempre desempenhou um papel de grande relevância na vida dos indivíduos, o que inclui a vida escolar. Neste contexto, iremos analisar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. Apresentando, portanto, a forma como é feito o repasse e a administração dos recursos financeiros e os órgãos de fiscalização/assessoramento. Também analisaremos a Lei Estadual nº 4.021 sobre a Municipalização da Merenda Escolar Além disso, tendo em vista a importância do atendimento das necessidades nutricionais na infância faremos a comparação do programa de alimentação de uma escola da rede Municipal de Campinas com a da rede Estadual de Itapira. Essa pesquisa tem como objetivo analisar como as políticas públicas são implementadas, com ênfase nos programas de alimentação escolar. A pesquisa será feita através de levantamentos bibliográficos de livros, teses e artigos. Além disso, se realizará um estudo de caso através do registro dos dados relevantes e entrevista com os gestores de uma escola de educação infantil do município de Campinas e de uma escola Estadual do município de Itapira. A escola Estadual J.M localizada no centro da cidade de Itapira é uma escola de Educação Básica I, com turmas do 1º ao 5º ano, tendo um total de 331 alunos, estando estes divididos em 153 alunos na parte da manhã e 178 na parte da tarde. A Unidade Escolar tem um total de 25 professores, no qual 8 se encontram afastados. O número total de funcionários é de 9. No prédio há 10 salas de aulas, 1 sala de leitura, 1 laboratório de informática, 1 quadra coberta e 1 sala de recursos. O horário de funcionamento escolar é das 7:00 às 11:35 e das 13:00 às 17:35 h. A escola Municipal de educação infantil B.C. está localizada no bairro Jardim Pacaembu e tem seu horário de funcionamento das 7:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:30 h, sendo que as turmas de agrupamento II/III têm atendimento em período integral e as de agrupamento III em período integral. A Unidade Educacional é constituída por dois prédios. No prédio inferior existem três salas de aula, uma sala para a direção, biblioteca, cozinha com despensa, refeitório. No prédio superior existem duas salas de aula um depósito para os brinquedos e um galpão coberto. Atualmente a escola atende duzentas e quarenta crianças com idades que variam de dois a seis anos. Os resultados vêm das experiências e vivências por meio do acompanhamento da rotina do gestor e também da análise dos documentos como: PPP, LDB, Diretrizes curriculares, entre outros. Durante o estágio ajudamos a diretora com o cadastro dos novos alunos no sistema, conhecemos toda a discussão que engloba a medicalização dos alunos e a proibição de tomar remédios no interior da escola, observamos a relação escola e família, diretor e professores, além da questão da terceirização dos funcionários e da alimentação escolar, tema este que focamos como norteador do nosso trabalho.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Programas de alimentação; Políticas públicas.

APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM UMA ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

AUTOR (A): *Clara Siqueira*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O presente trabalho tem por objetivo analisar as políticas públicas educacionais que são aplicadas em uma escola de período integral pública do município de Jundiaí, partindo da experiência tida na prática de estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. A escola em questão tem seu funcionamento em período integral desde 2012, sendo uma das nove escolas do município selecionadas para aderirem ao modelo. Situa-se em um bairro bem localizado, próximo a um dos terminais de transporte público da cidade e próximo, também, ao acesso a rodovias. Suas proximidades estão sendo ocupadas por novos condomínios residenciais e há um ano a rua que dá acesso à escola foi pavimentada, o que melhorou a sinalização no seu entorno. Atende cerca de 270 alunos do primeiro ao quinto ano. A equipe gestora é composta por quatro profissionais (uma diretora, uma vice-diretora e duas coordenadoras); a equipe docente é composta por 25 professores que se dividem entre base e oficina, além de contar com o apoio de uma equipe de limpeza, caseiro, funcionários da cozinha, secretária e uma “inspetora”. Para a realização deste trabalho se fez necessário usar outras metodologias além da observação participante como estagiária. A análise de documentos e a entrevista com a diretora da unidade escolar puderam auxiliar no entendimento de como algumas políticas são aplicadas. A realização deste trabalho só se tornou possível graças à forma com que fui recebida pela equipe da escola. A gestão sempre se mostrou disposta a contribuir com depoimentos e documentos que pudessem embasar o trabalho, me proporcionando presenciar momentos de discussão e resolução de problemas. Foi possível observar e vivenciar a aplicação de políticas específicas advindas tanto do Governo Federal, quanto do próprio município, o que é de extrema importância para formação docente.

Palavras-chave: Políticas públicas; Período integral; Jundiaí.

APRENDENDO A AVALIAR AS APRENDIZAGENS DO PROFISSIONAL DE SAÚDE BASEADOS NOS PRINCÍPIOS DO SUS

AUTOR (A): *Marcelle Laboissiere, Lígia Soraggi, Elaine Pines e Tatiana Ramos Da Silva*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Mara de Sordi*

A iniciação à docência de enfermagem tomou como princípio as especificidades de um trabalho pedagógico capaz de mobilizar os futuros técnicos de enfermagem para as implicações de seu fazer profissional junto aos usuários do SUS. Dentro desse contexto há vários desafios, sendo a avaliação umas das categorias de maior complexidade e conflituosa. Há especificidades na avaliação do técnico de enfermagem que se afastam dos limites da avaliação tradicional. Destacar avanços e nós críticos derivados da experiência de formulação de matriz avaliativa sensível aos anseios do SUS, desenvolvida em uma escola pública de educação profissional de nível médio onde se situa o PIBID/UNICAMP/CAPES. Utilizou-se de rodas de conversa envolvendo estudantes bolsistas, professores ligados ao ensino de nível médio e superior de enfermagem, bem como profissionais enfermeiros de serviços de saúde para alimentar o debate sobre as marcas desejadas nos futuros egressos do curso de modo a afetar a formação na direção dos princípios do SUS. Constatou-se que as formas usuais e hegemônicas de ensinar/avaliar os trabalhadores de nível médio em saúde têm corroborado aprendizagens de cunho tecnicista ainda reduzidas ao viés procedimental que mostram-se defasadas em relação a produção de uma linha de cuidado humanizado, acolhedor e com resolutividade aderente aos princípios do SUS, assumindo como ordenador da formação dos trabalhadores de saúde. A formulação da matriz avaliativa constituiu-se em espaço pedagógico e político relevante permitindo revisar coletivamente as dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais que usualmente orientam os instrumentos de avaliação ampliando nos envolvidos o protagonismo para ativar mudança na formação em saúde.

Palavras-chave: Avaliação; Formação de professores; Ensino em saúde; Educação permanente.

APRESENTANDO RAIOS CÓSMICOS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

AUTOR (A): *Leandro Aparecido Doriguelo*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia Fernanda De Mendonça Figueiroa*

O estágio teve o intuito de introduzir o assunto de raios cósmicos aos alunos do ensino médio utilizando a câmara de nuvens para mostrar a detecção de partículas a partir da ionização da câmara e a partir disso discutir com os alunos desde a origem dos raios cósmicos até a interação com a câmara.

Palavras-chave: Raios cósmicos; Física moderna; Câmara de nuvens; Câmara de Wilson.

ARTICULANDO A BRINCADEIRA AO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTOR (A): Larissa Guerra, Ráisa Camilo Ferreira e Cecília Alejandra R. Parra da Silva

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Eliana Ayoub

A educação infantil no Brasil é a primeira etapa da educação básica. Estabelece um campo de ações políticas, práticas e conhecimentos em construção, procurando desarticular-se de um passado antidemocrático. Legalmente, integra-se ao sistema de ensino desde 1996 e compreende as creches para crianças de até 3 anos e 11 meses de idade e as pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. É um direito de todas as crianças, sem requisito de seleção, sendo obrigatória a frequência na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. Durante a disciplina de Estágio Supervisionado II (EL874), atuamos com crianças de 5 anos do Centro de Convivência Infantil (Ceci) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Unicamp, buscando favorecer o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos psicológico, intelectual, corporal e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo estudiosos, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas, pois o brincar é vital para a criança, desencadeando sua imaginação. Por meio do brincar é que a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e partícipe da vida em sociedade. A brincadeira caracteriza-se como um espaço de aprendizado, de imaginação e reivindicação da realidade. Nesse sentido, buscando articular a brincadeira ao movimento, nossa proposta de ação definida conjuntamente com a professora (Cecília Alejandra R. Parra da Silva), supervisora do estágio, consistiu em realizar uma atividade que envolvesse o movimento e a música, por meio da dança. Foram propostas atividades que articularam a ludicidade e a dança, com a intenção de despertar nas crianças da educação infantil valores artísticos e culturais, proporcionando uma experiência de experimentação e exploração de diferentes maneiras de se deslocar pelo espaço e interagir com os colegas, percebendo e acompanhando ritmos e melodias, promovendo o autoconhecimento e consciência corporal, favorecendo o desenvolvimento corporal da criança, experiências de movimento, ampliando as possibilidades expressivas do próprio corpo, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação. Nosso grande desafio foi construir uma proposta interdisciplinar, em que os saberes da enfermagem, nossa área de formação, pudessem dialogar com os saberes oriundos de outros campos de conhecimento como a pedagogia, a educação física e a dança.

Palavras-chave: Dança; Educação infantil; Brincar.

AS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR: RELIGIÃO, SEXUALIDADE E RACISMO

AUTOR (A): *Alex Tavares da Rocha Nunes, Lucila Andrade, Rafaela Harumi Gagliardi Araujo Nakasone e Sofia Proteti Bronzi*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Áurea Maria Guimarães*

Para cumprir a proposta da disciplina Estágio Supervisionado I (EL 774 – Turma B) com orientação da Profa. Dra. Áurea Maria Guimarães e PED Ana Carolina Reis Pereira, nosso grupo observou aulas de Língua Portuguesa dos primeiros anos do ensino médio da Escola Estadual Orosimbo Maia, localizada na cidade de Campinas – SP sob supervisão do coordenador pedagógico Odair Querido Júnior. Com base nas nossas observações e nas discussões desenvolvidas nas aulas ministradas na universidade, destacamos os temas Religião, Sexualidade e Racismo como questões que produzem problematizações significativas no espaço escolar. Tais temáticas foram escolhidas pela sua recorrência nos discursos dos alunos da escola, além de seu amplo destaque na mídia. O objetivo foi investigar os desdobramentos da Religião, da Sexualidade e do Racismo no cotidiano da sala de aula. Para isso, foi aplicada uma atividade em sala, com grupos de 5 a 6 alunos, do primeiro ano do ensino médio (vespertino), divididos de forma aleatória. Cada grupo dispunha de uma cartolina, cola, tesoura, revistas, canetas e lápis para colorir, a fim de ilustrar seus pensamentos e ideias a respeito dos temas: “Religião na Sociedade Brasileira”, “Sexualidade na Sociedade Brasileira” e “Racismo na Sociedade Brasileira”. Uma segunda atividade foi construída por meio de debates e trocas de opiniões, em que os alunos puderam expor de maneira coletiva suas opiniões sobre outros temas, além de apresentar suas ilustrações por meio dos cartazes já elaborados. Em conclusão, a experiência de estágio proporcionou através das vivências e discussões a percepção das diferentes formas de violências sofridas pelos adolescentes. Os preconceitos que permeiam os temas trabalhados mostraram-se bastante enraizados e agressivos gerando diferenças excludentes.

Palavras-chave: Religião; Sexualidade; Racismo; Educação.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL: AS AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM EM PROCESSO NA VISÃO DE UMA ESTAGIÁRIA

AUTOR (A): *Carolina Lopes Cremasco Silva*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Este trabalho será apresentado a partir do estudo realizado na disciplina EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e daquilo que tem sido vivenciado com o trabalho de campo desta. O estágio vem sendo realizado em uma Escola Pública Estadual do município de Campinas localizada em uma região de grande vulnerabilidade social, na qual, a maioria das ruas não é asfaltada e em grande parte da região não há rede de esgoto instalada. Esta escola pertence à Diretoria de Ensino Campinas Oeste e Atende até o final de 2015 do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental em dois turnos diurnos com aproximadamente 5 horas cada. Além disso, por meio da Fundação Municipal Para Educação Comunitária - FUMEC, também são realizadas aulas de Educação de Jovens e Adultos. Esta escola baseia-se naquilo que está previsto nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O objetivo deste trabalho de estágio é a análise da influência das políticas públicas no trabalho intra-escolar do corpo de funcionários que compõe a equipe que gere a instituição. Tem por ênfase o levantamento das medidas que são tomadas pautadas nos resultados das Avaliações de Aprendizagem em Processo (AAP). A metodologia escolhida envolve as visitas de campo, a leitura do Plano de Gestão da Escola e do Regimento Escolar, consultas à sites com dados do desempenho dos alunos de 1º a 5º ano nas avaliações externas de Língua portuguesa e matemática, entrevistas com a diretora, com a coordenadora pedagógica e de modo informal com outros funcionários, pais e alunos; para que deste modo, seja possível tomar ciência daquilo que está sendo discutido e desenvolvido na escola em questão. Os resultados deste trabalho ainda serão organizados e analisados para que esta pesquisa seja construída. É possível afirmar que as atividades avaliativas de abrangência estadual influenciam nas formas como a escola lida com os educadores e educandos, pois nesta instituição, por exemplo, existem reuniões de discussão curricular a partir dos resultados das AAP's por sala na escola com base nos resultados que podem ser acessados por todos que compõem o corpo educativo e analisados durante o ano.

Palavras-chave: Avaliação de aprendizagem em processo; AAP; Gestão; Estágio; Escola; Avaliações.

AS REDES SOCIAIS ABORDADAS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NAS ÁREAS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FILOSOFIA, GEOGRAFIA E LETRAS

AUTOR (A): *Adilson Grego Júnior, André Ribeiro, Hellen Ruiz, Jéssica Da Silva Rodrigues, Ráisa Camilo Ferreira e José Henrique Antunes de Vasconcelos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Maria Inês Petrucci-Rosa*

Atualmente, é difícil imaginar o mundo sem a internet, ela modificou as relações sociais e de aprendizado de forma significativa. A internet e os equipamentos eletrônicos (computadores, tablets e smartphones) modificaram a vida cotidiana, democratizando o acesso à informação, possibilitando o contato com diversos materiais e fontes de dados diferentes, muitos inacessíveis para a maioria até pouco tempo. A partir dos anos 1990, participamos da ascensão e popularização do computador, bem como da Internet como meio de comunicação. Nesse contexto, as redes sociais são uma forma de organização social, composta com pessoas, organizações ou instituições conectadas por um ou vários tipos de relações, compartilhando valores e objetivos comuns, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes, limitando-se não fisicamente e sim por um limite de identidade. Ao nos inserirmos na cultura do colégio técnico de uma cidade no interior paulista, deparamo-nos com uma realidade bem particular que não envolve somente os alunos, mas também os professores e funcionários: a utilização das redes sociais como meio de comunicação formal. Os meios de comunicação virtuais, que inicialmente eram vistos como meios informais de comunicação, em que diversas pessoas poderiam expor da maneira como desejassem suas vidas pessoais, dentro desse colégio tornou-se o mais efetivo meio de comunicação, independente do nível hierárquico profissional. Professores, alunos e funcionários comunicam-se livremente através do Facebook, seja para expor notas de provas, recados, compartilhando informações relevantes da aula, ou até mesmo lembretes de plantões de dúvidas, tudo isso misturado à vida pessoal de cada um dos indivíduos participantes. Os autores buscaram, de forma interdisciplinar, explorar esse meio de comunicação disseminado pela escola, procurando compreender como isso afeta a vida de cada indivíduo envolvido e que espaço as redes sociais têm ocupado na vida de cada um deles, mobilizando conhecimentos próprios de diferentes campos disciplinares, transformando-os em conhecimentos escolares integrados. Considerando as disciplinas escolares presentes no currículo do Ensino Médio do colégio, trabalhamos com conhecimentos de Ciências biológicas, Filosofia, Geografia e Letras. Dessa forma, os alunos discutiram esse tema em perspectivas diferentes, produzindo um espectro mais amplo de conhecimento, sendo que o desenvolvimento da aula ocorreu conforme planejado, alcançando as expectativas do grupo: demonstrar a efetividade e possibilidade de se ensinar de forma complexa, interdisciplinar

Palavras-chave: Ensino médio; Interdisciplinaridade; Redes sociais.

ASSEMBLEIAS DE CLASSE: IMPLANTAÇÃO, TENSÕES, DILEMAS E POSSIBILIDADES

AUTOR (A): *Adrielli Matias dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão*

Entendendo que a escola pode proporcionar um convívio democrático, baseado no respeito coletivo e na justiça, em que valores morais são refletidos e não, simplesmente, impostos, as assembleias de classe aparecem, nessa perspectiva, concretizando-se como um meio essencial de participação coletiva, proporcionando o desenvolvimento dos alunos uma vez que é um procedimento potente para a resolução de conflitos dentro do contexto escolar, além de ser uma ferramenta de democratização que possibilita dar voz e espaço aos alunos. As assembleias de classe estão colocadas como uma proposta pedagógica que amplifica as condições de uma escola mais participativa e democrática, em que a voz que se evidencia não é apenas da equipe de gestão escolar, mas também dos estudantes envolvidos. A partir desse pressuposto, esta pesquisa objetiva conhecer os principais dilemas e tensões encontrados por professores no desenvolvimento de assembleias de classe, bem como quais as possibilidades de sua utilização na sala de aula. Para isso, por meio de entrevistas semi-estruturadas, os docentes que utilizam a assembleia de classe como uma estratégia recorrente no seu cotidiano serão contatados e os dados produzidos serão submetidos à análise de conteúdo. Poderemos, assim, contribuir com a formação de professores que buscam a assembleia como um espaço legítimo de dar voz e vez aos alunos, compreendendo seus dilemas, tensões e possibilidades.

Palavras-chave: Assembleia de classe; Formação de professores; Gestão democrática da sala de aula.

BOLSA FAMÍLIA: UM PROGRAMA PARA ATENUAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS

AUTOR (A): *Fabiana Karla Gomes Urbano*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Considerando o foco do estágio de gestão, que é o de estabelecer diálogos entre as políticas educacionais e a unidade escolar, o presente relatório tem como principal objetivo analisar os impactos do programa Bolsa Família (PBF) - uma política nacional que tem como objetivo a transferência de renda para famílias com baixo poder aquisitivo- em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na Zona Norte do município de Campinas. Partindo da proposta de que o programa gera uma maior equidade social e melhores condições de vida as famílias participantes, a justificativa para o tema consiste na importância de se problematizar os seus reflexos na unidade escolar para ter uma dimensão das mudanças sociais provocadas e os pontos que precisam ser discutidos e problematizados. Foram feitos gráficos para mostrar a quantidade de alunos beneficiados em comparação com os que não precisam do programa, além de uma contextualização da instituição escolar para demonstrar a situação socioeconômica na qual alguns estudantes estão submetidos. Acrescenta-se ainda uma explicação sobre o conceito de vulnerabilidade social, a partir da tese de doutorado: *A Vulnerabilidade Juvenil e as Políticas Sociais em Campinas (SP)*, escrita por Raquel Honorato da Silva (2015) e um aprofundamento teórico acerca dessa política a partir do livro: *Programa Bolsa Família: Uma Década de Inclusão e Cidadania*, organizado por Tereza Campello e Marcelo Cortês Neri (2013). Por fim, graças à concepção democrática da gestão em discussão e a boa relação entre os atores escolares que se pode elaborar uma entrevista com o OP (Orientador Pedagógico) para ouvir suas considerações sobre o programa e seus reflexos na instituição escolar.

Palavras-chave: Política; Renda; Pobreza; Equidade social; Instituição escolar; Distribuição.

BOLSA FAMÍLIA: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ERRADICAÇÃO DA POBREZA NO BRASIL

AUTOR (A): *Fernanda Souza de Carvalho*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O presente trabalho objetiva analisar a efetividade do Programa Bolsa Família, uma política pública de transferência de renda, que tem como objetivo a erradicação da pobreza das famílias cadastradas. Para tanto, foi feita uma análise de documentos da escola, além de entrevistas com a diretora e orientadora pedagógica. O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu em uma escola municipal de Campinas que atende crianças na educação infantil, durante a prática de estágio supervisionado em gestão escolar. O bairro no qual se localiza a escola tem uma grande movimentação de tráfico de drogas, sendo que um dos pontos principais de vendas acontece na esquina da escola. A maior parte das famílias atendidas vive em situação de vulnerabilidade social. O resultado desse estudo mostrou que o Bolsa Família tem superado a visão de um programa meramente assistencialista e tem sido considerado um grande aliado no combate às mazelas sociais, tendo como agentes todos os envolvidos no processo e que trabalham para a conquista de uma sociedade mais justa, livre e solidária.

Palavras-chave: Bolsa família; Políticas públicas, Pobreza.

CAMINHO DO OURO: CONSTRUÇÃO DE PROJETO INTERDISCIPLINAR E EXPERIÊNCIA COM JOGO PEDAGÓGICO

AUTOR (A): *Cristiane de Mendonça Barbosa e Thatyane Vieira Furtado*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Luiza Bustamante Smolka*

Este trabalho tem como objetivo relatar nossa experiência de estágio na construção de um jogo pedagógico interdisciplinar, sua aplicação em sala de aula e seus resultados. A observação da turma do quinto ano do Ensino Fundamental I do EMEF Edson Luis Lima Souto e a obrigatoriedade do planejamento de um projeto interdisciplinar, fez com que nós escolhêssemos e elaborássemos um jogo didático. Nos baseamos no trabalho de Girard (1998) para despertar o interesse dos alunos para a construção do conhecimento. Para o autor, o uso de jogos didáticos para as crianças é de extrema importância, dado que promovem situações de ensino-aprendizagem e são excelentes motivadores. Nosso conhecimento da turma fez com que pensássemos em todas as atividades que eles estavam envolvidos, nos conteúdos vistos em sala de aula e nos conteúdos que ainda seriam abordados - quisemos familiarizar os alunos com o conteúdo e proporcionar ao professor uma “ponte” entre a matéria nova e o jogo. Portanto, o jogo contemplou as particularidades da turma e trouxe grande rendimento em termos de aprendizagem. As intervenções do nosso supervisor de estágio foram mínimas no projeto e tivemos plena liberdade para aplicar a atividade na sala de aula. O jogo consistia em lançar o dado e andar o número de casas correspondente. Ao chegar em uma casa, um outro jogador deveria ler a pergunta para o colega que está jogando e, se este acertasse, receberia 3 “pepitas de ouro” (usamos grãos de milho) ou, caso fosse uma carta de sorte ou revés, seguiria as instruções contidas na carta. Nossos objetivos com o jogo foram: (I) revisão dos conteúdos de matemática (as quatro operações), português (ortografia), história (Brasil Império) e geografia (cidades da região Sudeste), (II) inventivo a busca de palavras desconhecidas no dicionário, (III) estimulação do raciocínio lógico, (IV) abrir caminho para novas discussões em sala de aula no período histórico visto pelos alunos (Brasil Império) e (V) familiarizá-los com algumas cidades da região Sudeste. Além disso, quisemos produzir um material que fizesse com que os alunos pudessem aprender intuitivamente, coletivamente, sem a intervenção direta de um adulto-responsável. Por fim, concluímos que a interdisciplinaridade do projeto o deixou ainda mais dinâmico, flexível e com maiores possibilidades de adaptação para outras turmas; fez com que possa contemplar ainda mais conteúdos e ser modelo para outros projetos que envolvam várias disciplinas. Além de termos aprendido muito na observação da turma e na construção do jogo, tivemos uma ótima experiência de aplicação do projeto dada a boa recepção dos alunos e do professor.

Palavras-chave: Projeto interdisciplinar; Jogo didático; Experiência de estágio.

CIDADES E CONSUMO: PRÁTICA EDUCATIVA COM FOCO NAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

AUTOR (A): *Felipe José Carlini e Flávia Batista Tognolo*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Rafael Straforini*

Dentre as atividades planejadas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID, subprojeto Geografia (UNICAMP), essa regência foi realizada nos dias 03 e 10 de novembro de 2014, com a turma 9ªA da Escola Estadual Felipe Cantúcio. Essa prática pedagógica teve como objetivo estudar aspectos da relação cidade e consumo, por meio de apresentação de conceitos da temática, sistematização de dados e cartografia (interpretação simplificada de imagens de satélite) a fim de debater e compreender as cidades como irradiadoras do consumo, motivando uma atitude reflexiva quanto a essa relação indissociável por meio de experiências pessoais dos alunos. Quanto à metodologia utilizada para o ensino de tais conceitos, consideramos Marques (1993) quando afirma que a cadeia dos conceitos e categorias de análise deve ser combinada com a trama das experiências e da cultura do grupo envolvido. Além do mais a cidade, nesse cenário, pode ser percebida, pelos alunos, como um mundo concreto e imediato, pois os alunos vivenciam esse espaço de diferentes formas (BEZERRA et al, 2011). Partindo, portanto, desses pressupostos fez-se o planejamento das atividades focando estabelecer relação entre os conceitos da abordagem com a reflexão do espaço vivido, ou seja, recortes da cidade de Campinas. Sendo assim, nessa prática pedagógica aplicada no nono ano do ensino fundamental, nós bolsistas procuramos construir uma relação dialógica com os alunos, de forma a estimular o diálogo e a visão crítica dos mesmos potencializando o papel do aluno ativo, construtor conjunto do conhecimento. Portanto, as atividades também foram planejadas no sentido de levar o aluno a tocar e manusear dados e análises para compreender o próprio espaço e as relações que se dão com o consumo e a (s) cidade (s) que vivem. Quatro aulas foram necessárias: Nas duas primeiras realizou-se uma contextualização por meio de retomada histórica da revolução industrial e uma breve conceituação da temática ‘cidade’, numa abordagem reflexiva quanto ao padrão de vida que a mesma exige/impõe aos seus habitantes. Nessas mesmas aulas os alunos preencheram um formulário respondendo acerca das “lojas onde consumo no centro da cidade de Campinas” e “lojas que consumo nos shoppings no município de Campinas”. Nas duas aulas subsequentes os alunos sistematizaram os dados em tabelas, houve reflexão acerca das informações obtidas, e, somado a breve interpretação de imagens de satélite e croquis dos resultados espacializados, foram conduzidos a diversos debates relacionando conceitos e espaço vivido. Dessa forma, a experiência compartilhada em sala de aula promoveu trocas de informações e debates que colocaram o aluno como ser ativo na construção e reflexão da temática e o que pode ser pensado, em certo modo, com o que Cavalcanti (2005) nos diz. Para a autora, o ensino de geografia contribui com a cidadania e deve permitir aos alunos a compreensão do mundo em que vivem por meio da construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores. Entre as discussões mais marcantes, ressalta-se aqui as inferências que os alunos fizeram sobre a localização dos shoppings, o diferente padrão de consumo em cidades grandes e pequenas, o consumo do lazer, a valorização monetária dos locais e o movimento pendular das cidades menores da região metropolitana para a cidade de Campinas. Para nós, bolsistas, fica evidente a

importância da regência em nossa formação enquanto geógrafos e professores, no planejamento de aula, sistematização de conteúdos, na experiência prática em sala de aula e na posterior reflexão das atividades desenvolvidas. Agradecemos a CAPES pela bolsa PIBID.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Cidades; Consumo.

COLCHA DE RETALHOS: O ATO DE COSTURAR O CURRÍCULO E AS NARRATIVAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

AUTOR (A): *Karla Otaviani Teixeira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Maria Inês Petrucci-Rosa*

O presente trabalho trata de uma análise documental e de entrevistas com professores experientes de História, visando responder: Quais são as motivações que leva os professores, a seguirem o caminho do ensino da disciplina de História? Como se dá a formação inicial e continuada dos professores de História? Como se constroem seus saberes, práticas, valores culturais e identidades no trabalho pedagógico? Como se desenvolvem as noções de pertencimento no contexto das Ciências Humanas? Em um primeiro momento, visa-se recuperar a trajetória disciplinar do Ensino de História, tendo como referência uma análise de documentos curriculares tais como: LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e as propostas curriculares da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Como campo empírico será constituído um banco de dados de narrativas de professores experientes configuradas em mônadas, visando responder as questões iniciais da pesquisa. Assim, pretende-se investigar a problemática das identidades docentes na relação com a disciplina escolar História a partir do contexto das histórias de vida, dos saberes e das práticas pedagógicas de professores experientes e analisar políticas curriculares vinculadas à formação de professores de História.

Palavras-chave: Identidade; Formação docente; História.

COMO OS PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAM JUNTAMENTE COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA CARVALHO

AUTOR (A): *Jaqueline Barbieri de Paula*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

A pesquisa visa mostrar como as políticas públicas do Programa da família e do Plano de Desenvolvimento Educacional foram colados e elaborados na escola Carvalho, por meio da vontade dos gestores de fundamentar a gestão participativa e de convidar a comunidade a ser mais ativa. Com isto por meio de assembleias, palestras, aulas abertas de inglês, projeto de conscientização do bairro, entre outras ações a sociedade decide o que é necessário e desejado por eles a ser aprendido. A escola passa ser, na visão deste local, um local aberto aos alunos, familiares e comunidade, pois deseja educar, ser um espaço de lazer e atender não só a necessidade dos educandos, mas também as pessoas que bairro.

Palavras-chave: Gestão democrática; Políticas públicas; Escola; Bairro.

CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

AUTOR (A): *Thaís Campanha*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado*

O presente trabalho tem como objetivo nos aproximarmos das concepções de conhecimento dos estudantes de pedagogia de uma Universidade Pública da Região Metropolitana de Campinas que cursam a Disciplina de Estágio Obrigatório na rede pública da mesma região, no segundo semestre de 2015 do curso de Pedagogia. Acreditamos que refletirmos sobre a epistemologia do conhecimento destes alunos significa nos engajarmos na busca por uma formação crítica do conhecimento, afinal, depois de formados, eles serão responsáveis pela legitimação de procedimentos didáticos escolares. A matéria prima da nossa análise foi obtida primeiramente, pela observação destes estudantes durante as aulas da Disciplina mencionada anteriormente, pelo uso de questionários entregues pessoalmente aos 23 estudantes durante a aula da disciplina, pela leitura de artigos, dissertações e livros que discutem o tema epistemologia do conhecimento, além dos estudos provenientes do curso “Tópicos de Epistemologia e Didática” ministrado pelo Prof. Machado e disponibilizado pelo canal UNIVESP. Como suporte teórico para análise das respostas nos baseamos nos estudos de Jean Piaget, principalmente nas obras que se referem as questões acerca das formas empiristas, aprioristas e construtivistas de conceber o conhecimento, pois sua “Epistemologia Genética” nos oferece uma crítica profunda das concepções de conhecimento e de aprendizagem o que contribuem para a transformação científica deste conceito. Porém, diferentemente do que fazem alguns autores, nossa proposta não se limita a classificar as concepções de conhecimento, mas sim, a permitir aos possíveis leitores do nosso trabalho, a se situarem teoricamente sobre suas opções, articulando-as e auto definindo-se quando necessário. Portanto, acreditamos que nossa classificação, mesmo que limitada, seja um instrumento para algo maior: a análise do professor da sua prática docente. São por estes motivos que julgamos também necessária o estudo de outros autores além daqueles que se baseiam em Piaget e sua Epistemologia Genética, como por exemplo, Paulo Freire em “Extensão ou Comunicação” (1969) entre outros citados em “Referências Bibliográficas”.

Palavras-chave: Formação de professores; Epistemologia; Estudantes de pedagogia.

CONSELHO DE CLASSE: DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E A EXAUSTÃO DOS PROFESSORES

AUTOR (A): *Marcia Caroline De Sousa Vinuto e Mariana De Paula Faria*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

São dois campos de estágio. O primeiro situa-se na escola Estadual de Ensino Médio em Monte Mor – SP, que atende seus alunos no noturno. Localiza-se na região central da cidade e majoritariamente atende a alunos de bairros mais distantes. No mesmo prédio, no diurno funciona uma escola municipal que atende o ensino fundamental II, é um prédio compartilhado. A escola atende estudantes que trabalham no diurno ou fazem cursos paralelos ao Ensino Médio. Há alunos de todas as classes sociais, prevalecendo a média baixa. O segundo, é uma escola de Ensino Fundamental I, com alunos do 1º ao 5º ano, em Mogi Guaçu-SP, em um bairro de periferia, onde a droga, a criminalidade e o tráfico envolvem o cotidiano dos alunos, se tornando um “mercado” atrativo para algumas crianças. Chama a atenção o quanto afeta a motivação dos alunos em sala de aula, o mundo externo à escola. Nas duas escolas, participamos dos Conselhos de Classe e Série e observamos alguns fatores presentes em ambas. Na escola de Ensino Médio, em um primeiro momento, era intrigante o fato de que diariamente a Diretora, Vice-Diretora e Coordenadora Pedagógica, ficavam nos portões de entrada do período de início de entrada dos alunos, até o fim do período de tolerância (das 19h às 19h10min.), depois desse período em nenhum outro momento o aluno poderia entrar, essa era uma regra da escola. Entretanto, quase que diariamente ela era infringida por diversos motivos que os alunos traziam consigo como argumentos. Conclui-se que então essa regra necessitava de ser reavaliada e, além disso, qual a real necessidade de as gestoras da escola atuarem nesse papel de “colocar os alunos para dentro dos portões”? Questionando a Vice-Diretora a respeito, ela aponta como maior problema nesse caso e na escola de maneira geral, a falta de interesse dos alunos. Observamos notas baixíssimas e muitas faltas por parte dos alunos de todos os três anos. A ideia central dos Conselhos era dar enfoque aos alunos que provavelmente seriam retidos, e chama-los para conversar com a Coordenadora Pedagógica, para que se esforçassem com o objetivo de não repetirem o ano. Talvez uma maior atenção às dificuldades enfrentadas por alunos e professores e em como ajuda-los a melhorar ou solucionar as mesmas enquanto grupo docente, poderia ser uma boa tentativa. Na escola de Ensino Fundamental se fez presente discursos vindos das professoras, queixando-se do quanto os alunos estão voltados para a criminalidade, e ao mesmo tempo indo mal na escola. Porém, mesmo com notas visivelmente drásticas, é claro o desespero de manter aquele aluno “mais um ano” na escola, passando a ser classificado como aquele “sem solução”. Cada professora embasa seus argumentos em diversos fatores, falas advindas dos alunos e tentativas falhas delas de buscar o mínimo de interesse deste aluno na vida escolar, tudo fomenta a mobilização deste conselho de aprovar o aluno com uma nota mínima, para se livrarem logo de um “problema” no qual não enxergam uma solução. Existem inúmeros casos e fatores que perpassam a escola, e permeiam a vida dos alunos, a desmotivação vinda por parte deles contribui consequentemente para a do professor, a exaustão de um trabalho que não apresenta retorno nem ao menos o mínimo de reciprocidade. Conclui-se que um aluno sem querer aprender, um professor sem querer ensinar e com isso uma gestão que está mais para o administrativo e menos para o pedagógico.

Palavras-chave: Conselho de classe e série; Desmotivação; Experiência de estágio.

CONSELHO DE ESCOLA E GRÊMIO ESTUDANTIL: EFETIVIDADE DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA NO PROCESSO ESCOLAR

AUTOR (A): *Caroline Rodrigues Dias*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O presente trabalho discute a gestão participativa presente numa escola pública de Ensino Fundamental II e Médio, na região norte da cidade de Campinas, enquanto política pública voltada estrategicamente na busca por um vínculo maior da escola com a comunidade e, assim, impossibilitando o surgimento de problemas referentes à gestão autoritária e centralizada. Para tanto, foram analisados o Plano de gestão e o Regimento escolar, além de uma observação participante do cotidiano da instituição acima situada no período de estágio obrigatório da disciplina de Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. Baseando-se na Lei Complementar nº444/1985 que dispõe sobre o Conselho de escola e, nas Leis nº8069/1990 e nº9394/1996 que garantem o direito dos estudantes em se organizar e participar de entidades estudantis, o trabalho a seguir traz uma discussão sobre a presença do conselho de escola, associação de pais e mestres e grêmios estudantis nessa escola, para realização do planejamento, desenvolvimento e ações escolares de forma participativa, organizada e sistemática, envolvendo órgãos colegiados, professores, pais e alunos. Com isso, no estágio foi possível concluir a grande importância da participação desses órgãos na gestão escolar, assegurando a existência de uma gestão participativa e democrática que reconhece a relevância da presença da comunidade na escola e, atua diretamente na desconstrução de relações hierárquicas de poder e na ruptura com os processos de exclusão, o que garante o acesso igualitário de todos os componentes da comunidade escolar e a aceitação da diversidade de interesses e opiniões na gestão.

Palavras-chave: Gestão participativa; Conselho de escola; Grêmios estudantis; Gestão democrática.

CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A TRANSFORMAÇÃO ESCOLAR BASEADA EM DADOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTÁGIO DE GESTÃO

AUTOR (A): *Natália Sartori Vasconcelos (Estagiária), Tel Amiel (Orientador da Pesquisa), Dulcinéia Aparecida Ribeiro (Diretora) e Wilmara Thomaz (Coordenadora Pedagógica)*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O presente texto visa a elaborar uma reflexão sobre o estágio em Gestão Escolar realizado no contexto da disciplina EP 377, Planejamento Educacional e Estágio em Gestão Escolar/FE/UNICAMP, ministrada pela Professora Adriana Momma, no período de agosto a novembro de 2015. O Estágio consistiu na participação da aluna em uma pesquisa financiada pela FAPESP com duas escolas da rede estadual do município de Campinas. A pesquisa tem como objetivo criar um mecanismo de transformação escolar através de uma avaliação institucional participativa. Os resultados de dados coletados por questionários são discutidos em grupos nas instituições na tentativa de traçar caminhos para a mudança. Tendo como eixo norteador o clima escolar, a avaliação prioriza três aspectos, a saber: condições para o aprendizado, para o ensino e para participação da comunidade, tendo como foco os seguintes itens: (1) Expectativas claras, (2) Desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais, (3) Reconhecimento pelo trabalho realizado e (4) Relacionamento com pelo menos um adulto na escola, no qual o aluno possa confiar. Dessa forma, o Estágio consistiu no acompanhamento da pesquisa, tanto em relação ao pesquisador quanto às gestoras envolvidas, aplicação de questionários, participação nas discussões sobre resultados e novas estratégias de mudança, pesquisa e reflexão bibliográfica e análise de resultados. O presente trabalho busca, portanto, apresentar uma síntese de todos esses movimentos reflexivos com enfoque no papel gestão na transformação do clima escolar e seu uso dos dados coletados, de maneira participativa, com relação a “metas” traçadas e alcançadas.

Palavras-chave: Avaliação institucional participativa; Qualidade da educação; Clima escolar.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E PROCESSOS DE INDIVIDUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): *Fernanda da Silva Ferreira Leal*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

A pesquisa intitulada “Contações de história e processos de individuação na educação infantil” visa analisar quais são os tipos de histórias lidas na educação infantil e qual é o currículo oculto presente neste contexto. Serão analisados os enredos das histórias, além do gênero dos personagens principais e a relação estabelecida entre as crianças e o momento de contação de histórias. Através das histórias contadas discute-se os discursos apresentados às crianças e também a maneira que esta prática pedagógica docente influencia os processos de individuação na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de História; Individuação; Identidade; Educação Infantil; Literatura.

CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA FRUIÇÃO: ALUNOS DA PERIFERIA DE CAMPINAS E A LITERATURA INFANTIL

AUTOR (A): Joyce de Pontes Ishizaki

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Ana Lúcia Guedes-Pinto

Neste trabalho o objetivo é compreender qual o impacto, a transformação que a leitura fruição pode ocasionar nas crianças de uma turma do 3º ano – Fundamental I – de uma escola Estadual da periferia de Campinas. A partir do projeto da leitura fruição, outras ideias foram sendo elaboradas, como as visitas semanais à biblioteca da escola e a retirada e devolução de livros, o jogo de contação de histórias baseado no “binômio fantástico” de Gianni Rodari, o teatro como ferramenta de recontar a história que surgia no jogo, as produções de texto e as produções sobre as histórias nascidas a partir do jogo, as leituras das crianças para a turma. As proporções que o projeto de leitura fruição alcançou puderam tornar visível o impacto da leitura, as crianças levaram a leitura além da esfera micro da escola, levando a leitura às famílias e amigos (a esfera do macro). Houve a expansão, a transformação pela leitura fruição, por parte da pesquisadora em campo, dos alunos, da professora, dos familiares e amigos. Palavras-chave: leitura fruição, livro viajante, contação de histórias, “binômio fantástico”, invenção do cotidiano, transformação.

Palavras-chave:

CONTRIBUIÇÕES DO PROFIS NO DESEMPENHO DA GRADUAÇÃO: O QUE PENSAM OS EGRESSOS?

AUTOR (A): *Izabela Moreira Alves*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira*

A partir dos questionamentos feitos sobre o distanciamento e o isolamento das áreas do conhecimento no âmbito da universidade, é que foram encontradas, no estudo da educação geral e da interdisciplinaridade, explicações necessárias para as questões da fragmentação do conhecimento e da necessidade excessiva de especializações presentes no ensino superior. Nesse sentido, este trabalho procura enfatizar a importância de uma formação universitária mais humana e não meramente mercadológica e possui como foco a contribuição que a educação geral interdisciplinar dá aos egressos do ProFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior) para o desenvolvimento dos cursos de graduação. Para tanto, foram analisadas falas do Grupo Focal realizado com os alunos do ProFIS de 2011 e 2012, que atualmente cursam graduação na Unicamp, a fim de saber quais as percepções eles possuem sobre a formação geral interdisciplinar recebida, além de identificar e analisar quais contribuições essa formação geral, desenvolvida no ProFIS teve, para o aluno, enquanto pessoa e enquanto base para o seu curso de graduação.

Palavras-chave: Educação Geral; Interdisciplinaridade; ProFIS; Ensino Superior.

DANÇA CIRCULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR (A): *Tamires Vanessa da Silva*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia F. M. Figueiroa*

Análise da aplicação da dança circular nas aulas de educação física, realizada dentro da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado II, para o ensino fundamental II de uma escola bilíngue. A dança circular, realizada em círculos e de mãos dadas, teve como foco o trabalho de ritmo e social. Para as estruturas de ritmo foram apresentadas três diferentes danças de culturas distintas, fazendo-os perceber as diferenças e semelhanças do corpo para cada uma das culturas e como esses corpos se movimentam e se encontram no espaço e no tempo, estimulando a propriocepção dos alunos. A parte social foi trabalhada através da conscientização dos alunos quanto ao seu espaço na dança, sendo parte de um todo e refletindo sobre a igualdade que exerce diante de um círculo, onde todos conseguem ser vistos ao mesmo tempo em que se consegue observar a todos, levando essa reflexão para diferentes contextos e ambientes dentro da sociedade.

Palavras-chave: Dança Circular; Educação física escolar; Ritmo.

DESAFIOS NA BUSCA DE UM ENSINO EM TEMPO INTEGRAL DE QUALIDADE

AUTOR (A): *Juliana de Aquino Nunes Lencastre*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de estágio da disciplina EP910A - Estágio Supervisionado I Gestão Escolar, ministrada pela Professora Adriana Momma. O estágio foi realizado no segundo semestre de 2015, em uma escola municipal de Ensino Fundamental de Campinas, que enfrentou muitos desafios em seu primeiro ano de Ensino Integral. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, apoiada na Constituição Federal de 1988 que visa a garantia da Educação como um direito de todos, previu a ampliação da jornada escolar com as escolas de tempo integral no Ensino Fundamental. (Artigo 34, parágrafo 2º). Neste sentido, o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14), como documento que explicita os desafios da educação para o próximo decênio, apresentou como uma de suas metas a oferta de Educação em tempo integral para 50% das escolas públicas até 2024, tendo como objetivo a melhoria da qualidade da Educação e superação das desigualdades. Deste modo, foi lançado aos estados e municípios o grande desafio de implementar a política da Educação Integral, que se complexifica pelo fato de não existir um modelo único de implementação, devendo cada escola levar em consideração as particularidades e potencialidades locais. Considerando este cenário, através da análise de documentos e conversa com a equipe gestora, o objetivo deste trabalho foi compreender quais foram os parâmetros adotados pela escola para a implementação desta política, bem como indicar os desafios enfrentados na adaptação estrutural, organização dos tempos e dos espaços, adequação da jornada de trabalho e elaboração de uma proposta pedagógica, sem perder de vista que a melhoria do ensino não está no número de horas que o aluno permanece na escola, mas sim na qualidade dessas horas.

Palavras-chave: Educação integral; Desafios; Qualidade de ensino.

DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR COM ALUNOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) ATRAVÉS DA DEMONSTRAÇÃO DE EXPERIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE TEMAS PERTINENTES

AUTOR (A): *Elaine Oliveira do Nascimento e Nathália Matheus Bernardi*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia Fernanda de Mendonça Figueiroa*

O estágio vem sendo desenvolvido na escola EMEF Dulce Bento do Nascimento situada no Bairro Guará no Distrito de Barão Geraldo, Campinas – São Paulo. A Unidade Educacional localiza-se a doze quilômetros da área central de Campinas. O desenvolvimento do estágio acontece com o 3º e 4º Período do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). A proposta vem com o trabalho multidisciplinar entre a matemática e química procurando abordar conceitos com uma linguagem simples e próxima ao cotidiano dos alunos. O objetivo é desenvolver uma percepção do mundo da ciência e da matemática, promovendo as discussões necessárias para avaliar modelos de ensino e aprendizagem multidisciplinar. Experimentos abordados durante o período de estágio:

EXPERIMENTO 1: DENSIDADE DO OVO EM ÁGUA

- Conceitos abordados:
- O que é densidade;
- Densidade da água;
- Transformação de unidades (g/mL em Kg/L)
- Por que o ovo flutua com adição de sal à água;
- Mar morto.

EXPERIMENTO 2: COMBUSTÃO NO COPO

- Conceitos abordados:
- Combustível: Parafina
- Comburente: Oxigênio
- Calor.

EXPERIMENTO 3: CERVEJA E ALCOOLISMO

Palavras-chave: Multidisciplinar; Experimentos; Cotidiano.

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO HAITI

AUTOR (A): *Velna Bouzi*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Aparecida Neri de Souza*

A pesquisa objetiva analisar as desigualdades educacionais no meio rural do sul do Haiti e suas relações com as desigualdades sociais – de classe e de gênero – para tanto verificará quem tem acesso ou não à escolarização. A pesquisa visa identificar as principais características das desigualdades educacionais e como elas são reflexos de outras desigualdades. A hipótese que orienta a pesquisa é de que o acesso à escola é dos grupos sociais urbanos mais favorecidos da sociedade haitiana. A monografia de conclusão do Curso de Pedagogia apresenta um breve histórico sobre a organização da escolarização naquele país, os dados demográficos que evidenciam desigualdades educacionais e sociais e um breve quadro sobre o desenvolvimento social e econômico do Haiti. Metodologicamente foram trabalhados dados secundários sobre a educação no Haiti, documentos legais, dados estatísticos e pesquisas feitas sobre o tema. As referências teóricas são da sociologia da educação, entre os quais Pierre Bourdieu sobre o capital cultural e Gaudêncio Frigotto sobre as relações entre escola, desenvolvimento e a teoria do capital humano. Finalmente, a pesquisa conclui que o acesso à educação escolar no Haiti ainda não é um direito das crianças e adolescentes que habitam na zona rural.

Palavras-chave: Desigualdades educacionais; Desigualdades sociais; Haiti; Ensino primário; Políticas educacionais.

DESIGUALDADES, VIOLÊNCIAS E SOCIABILIDADES: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR

AUTOR (A): *Gabriela Simonetti Trevisa e Débora Franco Lima*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Áurea Maria Guimarães*

A partir da disciplina Estágio Supervisionado I (EL774 – turma B), foi desenvolvido um projeto de observação e intervenção no ambiente escolar acerca das questões de gênero. Em diálogo com o corpo docente e a coordenação da escola, abordamos a temática das relações interpessoais entre os alunos, buscando mostrar como são atravessadas por construções de gênero e, muitas vezes, pela violência. Para contemplar nosso objetivo, observamos duas salas de primeiro ano do Ensino Médio do período da manhã. Nesse sentido, pudemos perceber que as relações entre meninos se constituem, muitas vezes, por uma sociabilidade violenta em que as agressões se dão entre eles como uma espécie de “brincadeira”. Porém, tais atos encontram seu limite quando esses garotos encaram a violência como uma forma legítima de manifestação masculina. As relações entre meninas, por outro lado, se dão por contatos mais afetivos, como abraços, carinhos e mãos dadas. Entretanto, também chamamos atenção para o fato de que as violências entre elas são, muitas vezes, invisibilizadas, por serem pensadas como naturalmente carinhosas. Percebemos, também, que as relações entre garotos e garotas se dão por dois meios principais: as provocações, como brincadeiras que causam reações agressivas ou não, e os jogos de sedução, a partir de paqueras. Por fim, construímos uma roda de conversa com o uso de músicas para a discussão sobre o conceito de gênero e a violência contra a mulher. Essa atividade levou à produção de um material escrito pelos alunos acerca de suas reflexões. Concluimos, portanto, que a discussão sobre as questões de gênero no ambiente escolar é fundamental para dialogar com os alunos sobre suas formas de comportamento e sociabilidades, estando eles em um processo de construção identitária na e para além da escola.

Palavras-chave: Gênero; Violências; Sociabilidades; Desigualdades; Escola.

DIÁLOGO, FORMAÇÃO E PRÁTICA: MODELOS ORGANIZACIONAIS DA ESCOLA PÚBLICA COMO PLURAIS, DINÂMICOS E DIVERSIFICADOS

AUTOR (A): *Ana Clara Fossaluzza Vidal Mina*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

A vivência no processo de organização da unidade escolar em suas dimensões pedagógicas, políticas e administrativas, foi realizada na Escola Municipal Carolina Humbert Cassab de Educação Infantil (até 5 anos). A escola atende a população da região periférica do município de Rio Claro. Atualmente, os recursos humanos contam com 43 profissionais que trabalham nesta escola; o número de alunos é de 279 crianças. O estágio supervisionado de gestão escolar teve como objetivo: compreender os fatores políticos, administrativos e pedagógicos que influenciam a dinâmica da gestão escolar; identificar como as políticas acontecem na prática da instituição escolar; analisar o Regimento Escolar; estudar o Projeto Político Pedagógico enquanto construção histórica dos agentes educacionais; compreender a problemática educacional, tendo em vista a complexidade do planejamento, da gestão e do sistema de educação. Com a finalidade de dialogar teoria e prática, bem como Universidade e Escola, foi realizado: análise documental, entrevistas com a equipe gestora (Diretora, Vice-Diretora, Orientadora Pedagógica, Coordenadora) e com uma professora, observações da realidade escolar, além de leituras de autores relacionados às temáticas vivenciadas. Desde o início do estágio, a equipe escolar esteve sempre disposta e solícita a me ajudar. A cada semana do estágio realizo uma atividade diferente. Ou seja, na primeira semana fiz entrevista com a Diretora, na segunda analisei o PPP, na terceira analisei o Regimento Escolar, na semana seguinte entrevistei a Vice-Diretora e, assim em diante. Evidencia-se então, que a escola mantém “suas portas abertas”, na medida em que recebe seus estagiários e os insere na vivência escolar, fornecendo experiências tão enriquecedoras na formação do estagiário. Em relação às políticas públicas educacionais que são implementadas na instituição escolar, conclui-se que, quanto aos recursos financeiros, é necessário um maior levantamento de verbas, pois o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) não está enviando a verba destinada à escola. Assim, a unidade escolar tem necessidades que precisam ser supridas e, que até o momento estão sendo sanadas pelo dinheiro arrecadado pela APM (Associação de Pais e Mestres). Pode-se citar, como outra política pública, o Bolsa Família; o qual é uma forma da escola “exigir” presença dos alunos, pois a baixa frequência dos alunos é um problema recorrente nesta instituição escolar. Ou seja, mesmo que o Governo Federal não exija presença escolar dos alunos de Educação Infantil pertencentes às famílias bolsistas, os pais geralmente, não sabem que tal exigência só começa a prevalecer a partir do Ensino Fundamental. Por conseguinte, a escola reafirma que se os alunos não possuírem determinada frequência escolar, eles terão complicações em relação à bolsa. Em conversa, evidenciou-se que é uma forma adotada pelos gestores de controlar a frequência dos alunos. Porém, questiono se tal forma de controle é legítima, sendo que ultrapassa a confiança e a relação sistema-escola-aluno. Através da análise do Projeto Político Pedagógico, conclui-se que por mais que o Plano de Gestão Escolar possua em sua elaboração a importância do envolvimento de todos os atores na construção de uma escola democrática, na prática, ainda ocorre a falta de participação dos pais e comunidade nesta construção. Neste relatório, destaca-se a construção de uma organização

escolar que proporcione a autonomia da escola, a relação entre a comunidade e a instituição, novos arranjos educativos e a articulação entre os diferentes atores sociais. Diante disso, pode-se afirmar que a organização escolar é um processo de vivência democrática, a partir de um projeto político-pedagógico construído, executado e avaliado coletivamente, sob a perspectiva da inovação emancipatória.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Educação Infantil; Políticas Públicas Educacionais.

DILEMAS DE UMA PROFESSORA EM AÇÃO: SABERES DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO

AUTOR (A): *Taine Luzia da Silva*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão*

Por saberes docentes entende-se o conjunto de conhecimentos produzidos e mobilizados pelo professor, influenciados pelas experiências de vida, crenças, valores e pelo processo de formação e prática docente que estão presentes no cotidiano escolar. Por dilemas, compreendemos as situações problemáticas que os professores enfrentam tanto na dimensão do pensamento quanto na dimensão da ação, no decorrer de sua atividade profissional, aparecendo para o professor como um ponto de tensão a partir do qual tem de tomar alguma decisão. A partir dos dilemas apontados por uma professora de ensino fundamental, identificados por meio da análise de registros reflexivos de aula feitos por ela nas redes sociais e de uma entrevista semiestruturada, os seus saberes serão analisados. Diante destas considerações, esta pesquisa objetiva identificar, compreender e analisar quais são os saberes que a docente mobiliza nas situações de tomadas de decisão, bem como quais ela considera como base de sua ação, além de conhecer quais são os dilemas apontados. Assim, a partir do diálogo com a professora em uma entrevista semiestruturada, será solicitado que identifique e reflita sobre essas situações de tomadas de decisão, típicas do cotidiano de sala de aula. As contribuições deste estudo serão no sentido de, ao se reconhecer os saberes produzidos e mobilizados pelo professor, seja possível colaborar com a compreensão de uma prática docente cada vez mais intencional e menos ingênua, na direção do que se pretende alcançar.

Palavras-chave: Formação docente; Dilemas docentes; Saberes docentes.

**DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0-3 ANOS PELA VIA DA
"JUDICIALIZAÇÃO": ESTUDO DOS ENCAMINHAMENTOS EFETIVADOS PELA
DIREÇÃO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS FRENTE ÀS
DEMANDAS DE ORDEM JUDICIAL**

AUTOR (A): *Thaís Brandão*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O presente trabalho se propõe, através de pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas com diretores de escolas de educação infantil, a considerar como o direito a educação infantil – instituído através de documentos como a Constituição Federal de 1988, A LDB (1996) e o Estatuto da criança e do Adolescente (1990) – tem sido viabilizado inúmeras vezes através da “judicialização”, como forma de garantia do mesmo. Para isso, além dos documentos já citados e das entrevistas que serão realizadas, poder sobre as contribuições de Assis (2012), Oliveira (1999), Tibério (2011), Damasco (2008), Silveira (2012, 2013), entre outros. Considerando ainda o número de crianças fora das creches, que segundo o PNAD de 2012 se aproxima dos 8 milhões, busco estudar como o direito da criança a vaga nas creches de educação infantil e - das mães ao mercado de trabalho - tem sido reduzido e por consequência, viabilizado através de outros meios como a “judicialização”. O presente trabalho tem por objetivo, após análise bibliográfica, estudar e considerar como os diretores das escolas de educação infantil lidam com as demandas encaminhadas do conselho tutelar (judicialização) e como se viabiliza o direito da criança, considerando os aspectos negativos e positivos desse caminho paralelo de acesso à educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Políticas Públicas na educação Infantil; Direitos na educação infantil.

DOCÊNCIA DE CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

AUTOR (A): *Wellington Roberto Alves de Oliveira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Sandra Fernandes Leite*

A proposta é compartilhar através de uma roda de conversa, compartilhar das experiências no Projeto de Inclusão Digital de Jovens, Adultos e Idosos que ocorrem aos sábados no prédio anexo da faculdade de educação da Unicamp sob responsabilidade do grupo de pesquisa DEPASE da Faculdade de Educação da Unicamp, uma proposta ancorada na concepção de Paulo Freire, a escolha do método empregado para a docência e como se deu sua adaptação para o ensino de ciências e suas tecnologias. O ensino de ciências dentro da concepção de Paulo Freire pode-se ser compreendido com a ideia de que não basta só ensinar o educando que Thomas Edison inventou a lâmpada, devemos sim aprofundar quem é Thomas Edison, o que é uma lâmpada, qual a necessidade deste produto para a sociedade e quem lucra com esse produto. A Didática das Ciências tem por objetivo sensibilizar para alcançar a conscientização de seus educandos, é uma iniciativa de educação para a vida, ou seja, não apenas de preparação destes adultos para o trabalho ou para uma atividade específica, mas sim para constituir sujeitos autônomos, solidários e competentes. Autônomos, porque serão capazes de tomar decisões por si mesmos. Solidários, porque serão capazes de se preocupar com outras pessoas e com o meio ambiente. E por fim, competentes, porque serão preparados para entender o mundo e o meio ambiente e dispostos a fazer o que precisa ser feito para ser sustentável e consciente.

Palavras-chave: Ciências; EJA; Inclusão digital.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR (A): *Marília Pasqualatto Consoni*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Jorge Megid Neto*

O presente trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo através dos documentos que guiam a Educação Infantil e Ensino Fundamental, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Teóricos da Educação Infantil, Diretrizes da Educação Infantil analisar alguns materiais encontrados como livros didáticos, planos de aulas disponibilizados em plataformas digitais, livros paradidáticos e pesquisas e perceber se elas satisfazem os objetivos do desenvolvimento do trabalho da Educação Sexual em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Sexual; Sexualidade; Orientação Sexualidade; Ensino Fundamental; Educação Infantil.

ENSINAR E APRENDER A MORRER: INTRODUÇÃO A UMA PEDAGOGIA DA MORTE

AUTOR (A): *Poliana Murer Cavalcante Doi*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Roberto Akira Goto*

O propósito deste trabalho científico é colocar em evidência a relevância do aprendizado da própria morte na contemporaneidade, e as implicações desse conhecimento para a vida, considerando o sistema econômico capitalista e a religião como educadores da negação da condição humana. Neste viés, o trabalho foi organizado em três partes: na primeira parte apresento algumas discussões dos autores: José de Almeida Corrêa, com o trabalho *Morte*; Edgar Morin, com a obra *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*; José Carlos Rodrigues, com o livro *Tabu da Morte*; e Luc Ferry, com a obra *Aprender a viver*; na segunda parte retirei relatos dos cadernos de campo produzidos nos estágios obrigatórios do Curso de Pedagogia para refletir sobre o aprendizado da morte na contemporaneidade; a terceira parte é a apresentação da proposta de educação para a morte utilizando o espaço do cemitério como educador. Neste estudo de cunho filosófico, o conhecimento sobre a condição humana, e o interesse pela vida e pela morte no contexto capitalista são os pontos mais relevantes apresentados pelos autores. Segundo Rodrigues (1983), na mentalidade capitalista, a morte deixa de ser fatal para se colocar como uma probabilidade. Esse pensamento engana de forma perversa a real condição e desvia o conhecimento racional para um labirinto de ilusões morais e espirituais, isentando o ser humano da responsabilidade por si mesmo e pelo outro, criando uma mentalidade de imortalidade falsa. Nesse mesmo contexto, Corrêa (2008) fortalece esse discurso apresentando uma relação mercadológica e consumista que praticada na vida cotidiana conduz a mesma prática na relação com a morte, ou seja, superficial e efêmera. Seguindo o raciocínio de Corrêa, o esvaziamento do pensamento sobre a condição humana de mortalidade, esvazia também o pensamento e os questionamentos sobre a vida. Aprender a morrer, para o autor, é aprender a viver. Neste viés, conhecer a morte é conhecer o sentido da própria existência e fazer da vida um tempo de amor, tolerância, compreensão e intensidade, sentimentos que também permeiam Morin (2003). Este autor apresenta a “Teoria da Complexidade” como forma didática de ensinar e aprender sobre a condição natural dos seres na Terra. O trabalho pedagógico proposto como forma de educação para a vida e para a morte no espaço público do cemitério rompe esse sentimento de autoproteção em que, se afastar dos cemitérios pode nos afastar da morte. Além desse espaço nos propiciar reflexões acerca da vida e da morte, alguns são museus a céu aberto, que nos oferece conhecimento, que nos contam histórias de aceitação e resistência até que consigamos chegar, através da racionalidade, ao entendimento sobre a legitimação do tabu, e conseqüentemente nos libertarmos do medo e romper a lógica de entorpecimento coletivo de desvalorização da vida. Portanto, a educação para o aprendizado da morte é uma proposta para uma nova mentalidade de vida em que o amor, a empatia e a responsabilidade se sobressaiam às precariedades em que o modo de vida capitalista coloca o ser humano.

Palavras-chave: Morte; Pedagogia, Ideal humano.

ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA INTEGRAL

AUTOR (A): *Isabella Suzuki Sampaio*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia F. M. Figueiroa*

A Escola Integral tem se apresentado como um novo modelo diferenciado de educação e foi o foco deste projeto realizado na disciplina de Estágio Supervisionado II. Na escola integral em análise, foi observada a pedagogia da presença como principal objetivo da escola e a aplicação de um currículo diferenciado como fator positivo para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, foi realizado um projeto envolvendo como tema principal Fermentação e o Preparo do Pão, abrangendo conteúdos interdisciplinares. O projeto teve conteúdo teórico-prático e foi realizado para os 6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental II. A abordagem prática reforçou o aprendizado sobre o tema e contribuiu para a familiarização dos alunos com a nomenclatura dos materiais de laboratório utilizados. A experiência de realizar um projeto em uma Escola Integral com um currículo diferenciado contribuiu para a compreensão das diferentes formas de educação e das diferentes abordagens de acordo com a idade e período escolar.

Palavras-chave: Escola integral; Ensino fundamental II; Pedagogia da presença.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O DISTANCIAMENTO DAS UNIVERSIDADES NA PRÁTICA E DIA A DIA ESCOLAR

AUTOR (A): *Leticia Passariello Pral*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

Durante a disciplina de estágio em gestão (disciplina EP377D), ministrada pela professora Nima Imaculada Spigolon, tive a oportunidade de estagiar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edson Luís Lima Souto, sob a supervisão da diretora da escola, Zélia Tosta Pereira. Durante meus dias de estágio, pude perceber a movimentação de estagiários que ocorre na escola, uma vez que a gestão dessa se mostra muito receptiva aos mesmos, e que, apesar dessa receptividade, o contato acadêmico não penetra as camadas mais profundas dessa relação de intercâmbio de experiências, aprendizados e ideias. O referido artigo analisará as relações entre estagiários, supervisores e o trabalho a ser desenvolvido pelos mesmos, procurando estudar em que profundidade esses três elementos interagem e modificam uns aos outros, e em que nível essas modificações tornam-se permanentes ou restam efêmeras.

Palavras-chave: Gestão; Estágio; Universidade; Interações; Teorias acadêmicas; Práticas escolares.

ESCOLA ESTADUAL X MUNICIPAL: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

AUTOR (A): *Ágatha Christina de Jesus e Eduarda Souza Nadelman*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O estágio tem como objetivo nos promover nosso primeiro contato com a escola, além de aprimorar e adquirir os conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional, e assim, relacionar a teoria com a prática. Os Estágios foram realizados em uma escola estadual e em uma municipal. A estadual está localizada num bairro antigo na cidade de Campinas, com toda infraestrutura necessária ao atendimento dos moradores. A Escola conta com 615 alunos, 26 professores, 18 funcionários, 1 diretora, 1 vice-diretora e 1 coordenadora pedagógica. As salas são de Ensino Fundamental e funcionam no período da manhã das 07h00 às 11h30 e no período da tarde das 13h00 às 17h30. Além dos espaços como quadras, biblioteca, informática e refeitório. A partir da análise do PPP que se encontra atualizado, mas incompleto, pude constatar que não há políticas públicas referentes a educação especial. Há somente para a alimentação, saúde (ambas são terceirizadas), bolsa família e materiais e uniformes para os alunos. Além disso, os acessos são inviáveis para cadeirantes, as salas de aula se localizam num prédio de três andares sem elevador e a entrada da escola é de escadarias e somente há rampa na entrada do estacionamento dos professores, sendo assim, perigoso para passagem. A escola possui 2 alunos com deficiência, sendo autismo. A escola municipal está localizada em um bairro nobre da cidade de Valinhos e conta com toda a infraestrutura necessária para atendimento educacional. Conta com 486 alunos, 20 professores, 10 funcionários, 1 diretora, 1 coordenadora e atualmente com 1 estagiária contratada pela prefeitura. Os anos iniciais (2º e 3º) são ministrados no período da tarde, enquanto os outros anos (4º e 5º) são ministrados no período da manhã. A escola curiosamente recebe uma quantidade considerável de alunos com necessidades especiais (físicas ou cognitivas), sendo basicamente 2 alunos por sala em um total de 20 salas nos dois períodos. O PPP da escola está desatualizado (foi reestruturado pela última vez em 2008, quando a escola ainda estava em outro prédio) portanto não consta o atendimento as crianças com necessidades especiais. Apesar disso a escola trabalha voltada a realização das políticas públicas em relação a educação especial. Trabalho esse que será comparado ao não realizado pela escola estadual. Pretendemos relacionar o trabalho realizado nessa escola com aquilo que vimos que deve ser considerado o ideal no atendimento especializado. Dessa forma concluímos que o estágio nos mostrou o quanto podemos relacionar a teoria com a prática para lidar com os obstáculos e perceber a importância de pensar no acesso a todos a escola. Modificando e adequando ambientes para alunos especiais, como o banheiro, refeitório, acesso as salas de aulas e entre outros espaços, sem que realmente esteja escrito no papel essas realizações. Gostaríamos de salientar, ao final desse resumo que o PPP está sendo reformulado pela diretora da unidade do município de Valinhos.

Palavras-chave: Estágio; Municipal; Estadual; Educação especial; Políticas.

ESCOLANOVISMO, HIGIENE E LEITURA

AUTOR (A): *Larissa Lima Almeida Moraes*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dra. Heloísa Helena Pimenta Rocha*

O presente trabalho pretende realizar um mapeamento de manuais escolares produzidos entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX enfatizando o discurso da educação higiênica. A seleção das fontes primárias derivou dos apêndices da obra do médico higienista Sebastião Mascarenhas Barroso. O autor publicou em 1930, pela editora Melhoramentos, a coleção “Biblioteca Popular de Hygiene: Saúde para todos”. Os apêndices desta coleção são assinados pela Seção Editora da Companhia Melhoramentos, dirigida por Lourenço Filho, um dos principais defensores do modelo escolanovista no Brasil. Estes textos configuram-se como uma possível indicação de como usar estes livros no ambiente escolar, proporcionando uma “adaptação” da coleção para fins didáticos. Para além destas recomendações, também é divulgada uma lista de outros manuais que poderiam ser utilizados para o ensino de higiene; o que permite a composição de uma “nova coleção”. A partir desta perspectiva, este trabalho pretende analisar estes manuais indicados por Lourenço Filho procurando testar a possibilidade de constituir uma coleção de manuais destinados ao ensino das temáticas de higiene e saúde na escola primária, a partir de um viés escolanovista. Objetivamos realizar um mapeamento buscando identificar elementos que podem aproximar este material em busca de uma unidade que permita constituí-los como uma “coleção”. Concomitantemente, pretendemos identificar um projeto de educação higiênica inserida nestes manuais e as intenções do editor ao indicá-los para o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Manuais escolares; Higienismo; História da educação.

ESTÁGIO DE GESTÃO: DESCOBRINDO UMA ÁREA, DESCOBRINDO UMA ESCOLA

AUTOR (A): *Danyelen Pereira Lima*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Observo uma escola municipal de educação fundamental de Campinas, que se localiza na região sudoeste, num bairro de periferia. A escolha dessa escola foi feita por um critério afetivo e pessoal, conheço essa escola há muitos anos e conheço as pessoas que trabalham lá, tive a oportunidade de realizar trabalhos e outros estágios e observações nesse local, criei assim um vínculo afetivo e reconheço a importância do trabalho dessa escola na comunidade em que está inserida. Fiz observações de campo acompanhando o trabalho de uma Vice-diretora e de uma Coordenadora, participei de algumas reuniões entre os professores, atendimento a pais e alunos, também pude observar os diversos espaços da escola, tanto externo como interno. Realizei as duas matérias de estágio de gestão do curso de Pedagogia na mesma escola, uma no primeiro semestre desse ano e a outra nesse semestre. Além da diferença temporal também tem a diferença de períodos, no semestre passada visitei a escola entre os períodos matutino e vespertino, nesse semestre estou fazendo a noite. Isso me trouxe experiências diferentes, pois a escola tem uma funcionalidade e uma dinâmica diferentes entre os períodos, justificado pelo tipo de trabalho que realiza em cada um deles, pois de manhã atende o ensino fundamental I e uma parte do ensino fundamental II, a tarde atende apenas o ensino fundamental II e a noite atende o EJA e a FUMEC. No relatório de estágio pretendo abordar o trabalho das gestoras, tendo foco numa gestão democrática, vendo a diferença entre os períodos. Assim como algumas políticas públicas presentes na escola, como a construção do PPP, a avaliação institucional, as reuniões HTDC e compra e organização de livros. A área de gestão, para mim, sempre foi muito complexa, o estágio realizado me permitiu esclarecer diversas dúvidas e também conhecer uma parte da escola que eu não tinha muito contato, a visão que tinha dessa mudou após a realização do estágio, quero trazer essa parte pessoal ao relatório também.

Palavras-chave: Políticas públicas; Gestão democrática; Estágio.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “QUE ME VEM, QUE ME VAI...”

AUTOR (A): Daniel Augusto Pereira Tancredi

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Eliana Ayoub

Ao participar da disciplina EL874E – Estágio Supervisionado II, sob responsabilidade da Profa. Dra. Eliana Ayoub, fomos solicitados a pensar em relatos escritos como um dos trabalhos do curso. A professora permitiu que os alunos pensassem livremente em maneiras de narrar as experiências que ocorriam no campo de estágio, produzindo textos acerca de fatos que chamaram a atenção, dificuldades, impressões etc. A partir desta solicitação, foi possível pensar na produção de um texto em forma de poesia, com o objetivo de expressar os sentimentos que foram suscitados e gerar reflexões sobre o estágio que foi realizado no Centro de Convivência Infantil (CECI) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Unicamp, com crianças de um ano e meio a dois anos. Após visitar a escola durante dois meses, escrevi o poema intitulado “Que me vem, que me vai...”, baseado em experiências vivenciadas no campo de estágio, análises das situações vividas, informações provenientes da participação em aulas da licenciatura em Educação Física, leituras de documentos (como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Ministério da Educação) e de outros textos provenientes das disciplinas cursadas. Ao refletir sobre as experiências vividas e criar este poema, alguns temas foram suscitados como: o adulto que volta a ter contato com crianças, a ansiedade de não saber como lidar com a prática docente e com o novo, as brincadeiras, o riso, a alegria, o movimento e o cuidar na educação infantil, a interação com o próximo e as linguagens das crianças, entre outros. Assim, os versos produzidos buscam expressar, de forma mais livre, sentimentos dos primeiros contatos com a educação infantil no papel de estagiário sem prévia experiência nesta área.

“Que me vem, que me vai”

Ansiedade que me vem

Algo que me vai

O que esperar daqui?

O que é lá?

Perguntas estranhas de quem veio de lá...

E a lembrança desse tempo?

Onde está?

Nunca tive contato disse eu

Mas eu vim de lá...

Sei o que é, está em mim!

É algo que me veio, e que hoje me vai...

O sério não permite que volte, mas ela vem, mesmo que se vá...

Um mundo novo, um mundo velho

O professor, a criança que cresceu...

Outro olhar!

Mas ele volta para lá

Perdido no começo

Mas eles reconhecem

e o sorriso que me vem, me traz de volta para lá.

Um sorriso que se vai

Me anima a alma e esta vai.

Cresce a pergunta, o que fazer?

Um sorriso que me vem, é isso que se dá:

Rolar, pular, correr, assustar...

Dar oportunidade para interagir, aprender a ajudar.

Dar oportunidade para cair e por meio de brigas e birras, partilhar...cuidar.

Um momento que vem

Uma memória que me vai

O simples ato de comer

Um aprendizado vem, outro que se vai...

Como me comunicar? Eu já soube essas línguas...

Mas por que essa memória não me vem?

Acho que não liguei muito, deixei pra lá...

Mas lá elas me vêm, eu não esqueço, lembro já!

Um mundo novo e um mundo velho,

que me vem e que me vai.

Preciso aprender sobre o mundo que se vai...

Mas não vai por completo

Ali ele vem...

Que eu possa aprender juntamente com as crianças

Que me vêm...

Me doar, cuidar, aprender, vivenciar.

Educar!

Acho que ali me reconstruo,

Me relembro de outros tempos, tempos que se vão...

Com eles canto, brinco, sinto, pulo.

O que é isso que me vai?

Infância que me foi...

Mas que hoje ela vem.

Que nunca mais se vá!

Palavras-chave: Educação infantil; Estágio; Prática docente; Poema.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GESTÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO E CRÍTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR (A): *Robson B. Sampaio e Sára Martins Franco Bueno*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

O referido artigo Estágio Supervisionado de Gestão Como Espaço Dialógico e Crítica na Formação Docente está estruturado em levantamento de dados das escolas observadas, contextualização social do local, do acompanhamento das reuniões de gestão, das reuniões de TDC, da pesquisa em documentações escolares (fichas de alunos, Plano Político Pedagógico PPP), e do acompanhamento da construção do PPP da escola, do cotidiano escolar e seus problemas e demais estruturas administrativas e pedagógica que se articula como ações essenciais na articulação da UE. Por fim, uma reflexão do estagiário e da Orientadora Pedagógica da importância deste espaço, como espaço dialógico e crítico na formação docente, como estágio se complementa a disciplina EP 377 D Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, ministrada pela professora Dra. Nima I. Spigolon, tendo apoio e co-orientação na formação compartilhada com Orientadora Pedagógica da CEMEI Adão Emiliano, Sára Martins Franco Bueno.

Palavras-chave: Gestão escolar; Planejamento escolar; Espaço dialógico; Crítica.

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: RESPEITO E DESRESPEITO NO ESPAÇO ESCOLAR

AUTOR (A): *Caroline Dal Pozzo, Ian Valente, Janine Ierullo Silva e Marcela Tanaka*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Áurea Maria Guimarães*

O presente trabalho relata o resultado parcial do projeto buscando entender a concepção de violência de alunos dos nonos anos do ensino fundamental e dos segundos e terceiros do ensino médio. Essa proposta teve como objetivo principal gerar reflexão acerca da violência de gênero, promovendo a problematização referente a este tema. Para este fim, inicialmente elaboramos um questionário sobre violência que direcionou as atividades seguintes. A reflexão se deu por meio de uma dinâmica coletiva, de perguntas geradoras de debates e de apresentação de vídeos, que pretenderam averiguar os conceitos de gênero, sexo e sexualidade e a construção de estereótipos produzidos/reproduzidos pela mídia. Durante o trabalho em campo, foi possível atingir ampla adesão do corpo docente e da diretoria à prática de intervenção na sala de aula. Os debates incitados geraram não apenas grande participação dos jovens envolvidos como conclusões construídas através do discurso dos próprios alunos, ainda que alguns, poucos, não tenham se envolvido no processo. Esperamos que essa intervenção seja como uma semente plantada em forma de incômodo hoje, mas que, amanhã, germine e se transforme em pensamento crítico no que diz respeito à convivência em meio às diferenças e às desigualdades.

Palavras-chave: Estereótipos; Violência de gênero; Diferenças; Mídias.

ESTUDO DE AUTORES CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

AUTOR (A): *Marta Fernandes Garcia, Cássio Ricardo Fares Riedo e Joyce Wassem*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira*

Esse trabalho relata a experiência com o estudo de autores clássicos da educação na disciplina Escola e Currículo, ministrada há mais de 20 anos no curso de Pedagogia, tendo sido focado o período entre 2013 e 2014. A finalidade desta atividade é possibilitar aos estudantes o contato com autores clássicos da área da educação e, pela leitura de suas obras, desenvolver uma reflexão crítica sobre a educação atual e sua prática docente. A relevância dessa atividade é devido à consideração que boa parte dos professores da educação básica brasileira tem recebido uma formação aligeirada, reduzida, com ênfase em aspectos técnicos, o que impede que estabeleçam relações entre as diferentes áreas de conhecimento e destas com as questões mais amplas da educação e da sociedade. O trabalho é desenvolvido em grupo, no formato de seminários e cada grupo deve preparar um texto a ser entregue à professora e disponibilizado aos estudantes no Teleduc, ambiente virtual de ensino e aprendizagem da turma. É sugerido, como um roteiro, que o texto apresente os seguintes elementos: 1) contexto histórico e biografia do autor e contexto da obra; 2) autores que influenciaram o pensamento do autor e principais autores influenciados por ele, 3) apreciação e apresentação do clássico estudado e suas contribuições para a educação atual. O roteiro ajuda o grupo a se organizar e a atentar para elementos importantes da obra que poderiam permanecer despercebidos, além de contribuir também para a qualidade final da apresentação. O tempo previsto para a apresentação é em torno de 1h30min e todos os participantes do grupo devem participar ativamente da mesma, pois cada membro também é avaliado individualmente. Uma lista de autores e obras é apresentada aos estudantes e os grupos podem ser organizados livremente a partir da seleção de um autor e sua obra, mesmo se o autor ou a obra não tenham sido apontados na lista inicial. Alguns dos autores clássicos trabalhados são: Anísio Teixeira, Carl Rogers, Célestin Freinet, Dermeval Saviani, Hannah Arendt, Jean J. Rousseau, Johann F. Herbart, Maria Montessori, Immanuel Kant, Jan Amos Comenius, Paulo Freire e John Dewey. Um “Guia de Estudos”, com 1 ou 2 questões relevantes sobre a obra, para ser respondido ao final da atividade, é fornecido a cada estudante antes da apresentação. A escolha pelo formato de seminário deve-se ao fato de se tratar de uma atividade construtiva, que supõe compromisso, preparo e elaboração prévios, argumentação e comunicação. Já o trabalho com autores clássicos da educação é decorrente do valor de suas contribuições para pensar as questões educacionais atuais e a prática docente dos futuros professores. O trabalho com os clássicos possibilita uma formação geral, mais cultural, além de favorecer o estabelecimento de uma formação teórica mais sólida e promover o desenvolvimento da criticidade que, certamente, se traduzirá em benefícios ao longo da vida profissional e pessoal (PEREIRA, 2010). Para Calvino (1998), um autor clássico é aquele que tem o que contribuir em todos os tempos, isto é, suas ideias e contribuições ultrapassam o tempo para o qual foi escrito. Nesta direção, Whitehead (1967) já enfatizava que não há substituto para o conhecimento de primeira mão e que os clássicos podem produzir o necessário

enriquecimento do caráter intelectual mais rapidamente do que qualquer outra disciplina em conexão com a mesma matéria. Como resultado, o que temos observado é um profundo envolvimento da grande maioria dos estudantes na leitura e discussão das obras, relatando aspectos positivos como: “o clássico despertou interesse em conhecer melhor o autor”; “foi muito relevante como conhecimento cultural e colaborou para modificar parcialmente minha visão de educação”, demonstrando se sentirem melhor preparados para o desenvolvimento de suas atividades educacionais e sua prática docente. A leitura dos textos produzidos pelos estudantes também indica o diálogo com os autores, expresso numa escrita, geralmente, crítica e atenta a aspectos relevantes da obra, o que nos leva a acreditar na validade de continuar trabalhando com clássicos da educação.

Palavras-chave: formação de professores; Clássicos da educação; Educação geral.

EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE MOVIMENTO ATÉ AS CONCEPÇÕES DE FORÇA

AUTOR (A): *Guilherme Nunes dos Reis, Jean Matheus Souza Martins, Ricardo Soares e Rodolfo Lima Barros de Souza*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Pedro Cunha*

O vídeo que apresentaremos foi o vídeo de apresentação ao 1º ano do ensino médio - Proposta “Evolução do conceito de movimento até as concepções de força”. Nele explicamos como era o pensamento dos pensadores na antiguidade, os conceitos os quais eles achavam certo. O vídeo vai de 490 a.C. até 1640 d.C. E assim mostramos aos alunos junto a um questionário com 3 perguntas, e um experimento montado por um dos autores. Durante nossa apresentação falaremos sobre o vídeo, os conceitos expostos aos alunos e os resultados das questões. Falaremos também sobre nossa experiência durante a apresentação aos alunos e compartilharemos experiências numa roda de conversa.

Palavras-chave: Galileu; Mecânica; Conceitos prévios.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO - APRENDENDO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM O MUNDO

AUTOR (A): *Érika Barreira Righi*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

Este trabalho é fruto da prática de estágio desenvolvida na disciplina EP911C Estágio supervisionado II nos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de Pedagogia da Unicamp, junto à uma turma de 1º ano do ensino fundamental da escola EMEF Professora Ângela Cury Zákia, num processo de aprendizagem de ser professora. Neste contexto desenvolve-se uma prática docente do aprender brincando, em que o processo de alfabetização se pauta pela percepção de que o aluno que está na escola é, antes uma criança. O trabalho da professora é fundamentado em autores como Walter Benjamim e Lev Vygotsky. A partir da observação, participação, encantamento e reflexão da prática da docente, busquei realizar um projeto de atuação que tivesse os mesmos princípios que o seu trabalho cotidiano. Daí resultou o projeto “Sentindo o Mundo” em que as crianças, a partir de experiências sensoriais, puderam compreender seu corpo como um elo de ligação com o mundo, conforme Francisco Romão Ferreira. Deste processo uma das lições possíveis é compreender a potencialidade das crianças aprenderem com e no mundo e como a estudante em formação se apropria da prática no e com o estágio.

Palavras-chave: Cinco sentidos; Alfabetização; Brincadeira.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

AUTOR (A): *Rafaela Turchetti Tordin e Tatiana Renzo Fonseca*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Foram analisadas duas escolas, uma municipal, localizada em Valinhos, outra estadual, localizada em Campinas. A escola municipal de Valinhos atende alunos de 7 a 14 anos, abrangendo o segundo ano do Ensino Fundamental I até o nono ano do Ensino Fundamental II. A mesma encontra-se em uma área urbana da cidade, em um bairro afastado do centro da cidade, cercado por residências e comércios. A escola estadual de Campinas atende alunos do 1º ao 5º ano (de 7 a 11 anos) e também se situa em uma área urbana da cidade, próxima a comércio, praças e shopping. O principal objetivo do trabalho é analisar quais são as políticas públicas educacionais presentes nas escolas e como as mesmas são implementadas. Através disso, será feita uma comparação entre as políticas públicas existentes no município de Valinhos e as que estão presentes na rede estadual. As presentes informações foram obtidas através da análise de documentos das escolas (em especial os Projetos Políticos Pedagógicos), através de conversas com os diretores das unidades escolares e demais funcionários e através de observações. O que pudemos concluir até o presente momento é que as políticas públicas educacionais em ambas as redes, municipal e estadual, em muitos aspectos se assemelham. O que acontece na realidade, em ambas as escolas, é que, por mais que algumas políticas públicas estejam presentes nos documentos oficiais, elas não são colocadas em prática, prejudicando o bom funcionamento da escola.

Palavras-chave:

EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

AUTOR (A): *Barbara dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim*

Este projeto de aprimoramento técnico articula-se a um projeto de pesquisa e ação comunitária, no qual se propõem encontros, entre conceitos do filósofo Gilles Deleuze, entre palavras e imagens, entre imagens, entre experiências, entre tempos. Acreditamos que a composição entre a fotografia, cinema e literatura criará novos movimentos para pensar a educação e o envolvimento da comunidade em ações em que a arte é resistência e política de diferenças da vida e da existência. Para tanto, será necessário aprofundar-se, teoricamente, na relação entre palavras e imagens para se pensar a área da educação e da arte pelas teorizações da filosofia da diferença de Gilles Deleuze, bem como formar-se em pesquisa no trabalho conjunto da equipe multidisciplinar que trabalha no projeto mais amplo, proporcionando, assim, a criação de objetos de exposição artística em que a relação entre universidade e sociedade seja contemplada. Desse modo, o pensamento acerca das experimentações audiovisuais reside na criação de linhas como possibilidades de apostar no fora, no intervalo, muito mais do que propriamente na centralidade do sujeito. O que nos importa, de certa maneira, não é aquilo que volta, ou que dá significado para o subjetivo, mas que (não) lugares que habitam a linha, que espaços são estes em que linhas transitam pela cidade e deixam vestígios, fragmentos, possibilidades... é como se nós, enquanto mediadores do processo, pudéssemos deixar um rastro, um gesto, algo que pudesse ficar pelo caminho, pelas andanças, pelas ruas e avenidas e que, de certa forma, nos possibilitam a refletir pela via da filosofia da diferença.

Palavras-chave: Experimentação; Linhas; Intervalo.

FAZENDO ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): *Giovanna Santos Amaral e Milena R. M. Gomes*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

Partindo de duas experiências de estágio curricular em educação infantil, uma em escola pública do Município de Campinas e, outra em uma instituição particular, faz-se um comparativo entre as experiências, que tiveram objetivos muito próximos em suas intervenções. Ambas buscamos ações que aproximassem as crianças do universo das artes e, cultura segundo as perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), e do contributo teórico trazido por Vigotski em sua obra *Psicologia da Arte* (1999), através da leitura de Barroco e Superti (2014). Os projetos de intervenção foram aplicados junto às crianças com a orientação da professora titular da turma, e aqui pretendemos compartilhar essas experiências e as reflexões que delas surgiram. As DCNEI (2010), garantem que as crianças tenham acesso a uma educação infantil de qualidade, que permita a produção de cultura junto a seus pares, em uma interação de qualidade, à socialização com crianças da mesma idade, e aos primeiros contatos com a arte. Já Vigotski (1999), discute com base na teoria histórico-cultural as possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento humano, tomando a arte, como um produto cultural, capaz de alterar e organizar o psiquismo, cuja apreensão necessita de um mediador junto ao fruidor, figura que pode caber, segundo o autor, ao professor. O contato com a arte, segundo ele, tem estreita relação com processos psicológicos como a percepção, emoção, criatividade e imaginação. Torna o indivíduo capaz de conhecer a si e ao mundo, transformando emoções e tornando o capaz de agir em seu meio de forma consciente. Nesse sentido, acreditamos que, todas as atividades e brincadeiras devem ser pensadas considerando que a criança é um sujeito histórico, que ela tem o direito, tanto de ter acesso ao conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, quanto de se relacionar com seus pares, para que, de forma despreocupada produza assim, a sua própria cultura, que todas as nossas ações devem ser pensadas de forma a respeitar a individualidade de cada um, conscientes de que nossas atitudes estão carregadas de sentido, e que mesmo inconscientemente constituem as crianças como indivíduos e como cidadãos. Destacamos a importância do brincar na educação infantil e da não antecipação de conteúdos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil; Arte; Cultura de pares; Estágio curricular.

GÊNERO, SEXUALIDADE E SEXISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PRESENÇA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

AUTOR (A): *Gabriela da Silva Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica cujo objetivo foi: investigar, organizar, atualizar e expandir o conhecimento acumulado na produção acadêmica sobre o tema “Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil”. Visando a busca por uma melhor compreensão dessa temática e na tentativa de colocar em foco a maneira como tem ocorrido a produção de conhecimento nessas pesquisas, organizou-se um banco de dados com 146 títulos entre teses, dissertações, trabalhos e artigos, para que assim fosse elaborado um mapeamento e uma análise crítica e reflexiva do percurso histórico, dos anos de publicações, das temáticas mais abordadas e dos autores mais citados. Ao longo da pesquisa foi possível observar que houve avanços na produção de conhecimento na área que articula gênero, sexualidade e educação a partir dos anos 80, mas principalmente nos anos 2000. Segundo o levantamento realizado tal avanço pode ser entendido devido a diversos fatores, tais como: a Constituição de 1988, os acordos políticos de educação para todos e o incentivo as pesquisas com essa temática pela Fundação Carlos Chagas.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação infantil; Infância; Sexismo; Revisão bibliográfica.

GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA E A INTERFACE COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL: UM ESTUDO DE CASO

AUTOR (A): *Letícia Pereira De Souza*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

A partir da realização do estágio em gestão escolar realizado no contexto da disciplina EP 377, ministrada pela Profa. Adriana Momma, no segundo semestre de 2015, escolhi focar em uma reflexão que problematizasse a escola como um núcleo de gestão das políticas públicas de educação que são implementadas no contexto do executivo, no âmbito da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Optei em realizar o estágio em gestão em uma escola estadual que se situa na região leste do município de Campinas. Com a oficialização do Decreto Estadual nº 57.141, de 18 de julho de 2011, que reorganiza a divisão das escolas do estado de SP por níveis de ensino no ano de 2016, há previsão de que com a reorganização, o Estado criaria 754 escolas de ciclo único, focadas em uma única faixa etária, havendo por consequência a diminuição de 18% de escolas de dois segmentos, passando de 3.209 para 2.635. Assim, 2.197 escolas em todo o Estado (43% do total) passariam a funcionar neste modelo a partir de 2016. No caso da escola em tela, E.E. José Maria Matosinho, a proposta redimensionaria sua estrutura interna por conta da junção de salas de outras escolas próximas à sua unidade, além da reorganização das escalas dos professores, entre outros aspectos. Esse cenário de incerteza permite que se faça um questionamento sobre a existência de políticas públicas que são implementadas de “cima para baixo”, sem considerar efetivamente o diálogo amplo e acalorado entre os diversos e diferentes sujeitos envolvidos com a gestão das escolas públicas estaduais. Embora o campo da produção do conhecimento em implementação de políticas públicas tenha avançado, no campo da vivência, as contradições tendem a se perpetuar, corroborando para a “antidemocracia” e a implementação de políticas públicas de educação pautadas na lógica da eficiência. À escola compete o protagonismo, mas há situações em que ela se vê como objeto de políticas e políticas, subjugado aos ditames do executivo e do mercado.

Palavras-chave: Políticas públicas de educação; Implementação de políticas; Gestão escolar; Eficiência; Escola.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: DA POLÍTICA À IMPLEMENTAÇÃO

AUTOR (A): *Alan Isaac Mendes Caballero e Julia Alonço Zanardi*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Realizado em uma escola pública estadual, localizada em um bairro residencial de classe média com toda a infraestrutura básica, este estudo tem como objetivo analisar como as políticas educacionais são implementadas. Através da leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, dos documentos encaminhados pela Diretoria de Ensino e da legislação vigente, além da observação e interação com os diferentes membros da gestão, escolhemos dar enfoque à questão da Gestão Democrática, uma vez que há uma aplicação questionável dos conceitos e ideias que se referem a esse tema. Apesar de muito presente nos documentos - tanto os enviados pela Diretoria, quanto os internos da escola - esse tipo de gestão opera puramente no campo burocrático, pois assim determinam as políticas mais recentes. Dessa forma, apesar de, em teoria, apresentar um modelo democrático de gestão, a escola trabalha dentro do modelo hierárquico tradicional, recusando quaisquer tentativas de diálogo com os estagiários e tomando, sozinha, as atitudes referentes ao funcionamento da Unidade Escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática; Políticas educacionais; Burocracia.

GESTÃO DEMOCRÁTICA INCLUSIVA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM FOCO

AUTOR (A): *Ana Letícia Bissoli Fung*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de estágio das disciplinas EP910A – Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar e EP377A – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, ambas ministradas pela Professora Adriana M. Momma durante o ano de 2015. A partir das observações feitas em uma escola da rede municipal de Campinas e na Secretaria Municipal de Educação de Campinas, das contribuições dos envolvidos no processo de gestão das escolas e da leitura da literatura da área, este trabalho foi escrito com o objetivo de compreender o trabalho e os desafios dos gestores escolares para uma educação inclusiva, em particular aquilo que toca a educação de crianças com deficiências. Nesse contexto, a reflexão disserta também sobre os cuidadores; profissionais terceirizados que atuam juntamente com professores de educação especial nas escolas municipais para garantir melhores condições para os alunos que necessitam. Além de ser de fundamental importância para o crescimento dos alunos especiais dentro da escola, é direito do aluno e dever do Estado, o oferecimento desse serviço. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial da Educação Básica (ano), as matrículas de todos os alunos devem ser asseguradas pelo sistema escolar. Levando em consideração que uma gestão democrática mobiliza a participação e a contribuição de todos os sujeitos envolvidos com o ambiente escolar (professores, pais, gestores, alunos, funcionários e membros da representação da comunidade em que a escola se localiza), considera-se inquestionável que a luta para que haja oportunidade para todos é de extrema importância. A educação de crianças com deficiências, nesse cenário, é uma dentre várias demandas que requerem um tratamento especial para ser incluída. Ter o conhecimento das normas, leis e regimentos, para assegurar o funcionamento da unidade escolar em sua totalidade, faz-se importante, mas só isso não basta. Para que a escola regular se constitua como uma educação incluída para todos (que assegure a matrícula e o sucesso nas/das aprendizagens) faz-se necessário a mudança de concepção formativa, de sociedade, de educação subjacente ao projeto político pedagógico sistematizado e vivenciado na escola.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Especial; Educação Inclusiva.

GESTÃO E TECNOLOGIA DESAFIO QUE SE ENFRENTA E SE RENOVA TODOS OS DIAS

AUTOR (A): *Carolina Pereira de Quevedo e Simone Cleuse Marconatto*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

Este trabalho procura discutir a importância da inserção de novas tecnologias dentro das salas de aula, principalmente das salas de aulas da escola pública, promovendo a inclusão digital de estudantes jovens e adultos trabalhadores do bairro central da cidade de Campinas. Buscamos aqui relatar a experiência que a escola desenvolve com o Projeto Educomunicação, que promove o uso de tablets em sala de aula como recurso pedagógico. O projeto foi uma iniciativa da escola, revelando que uma gestão que se preocupa em fortalecer as ações tomadas com a participação ativa da comunidade escolar, que prioriza as necessidades das/os alunas/os e planeja ações que possam democratizar ferramentas tecnológicas que visam a reflexão e a crítica sobre as fontes das informações e potencializa os diferentes canais de comunicação, pode fazer diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia; Gestão; TICs.

GESTÃO ESCOLAR COMO PRÁTICA DE LIDERANÇA

AUTOR (A): *Amanda Stefani Rossi Raphael*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

Este trabalho discorre acerca da importância da gestão escolar, o papel do gestor e a relação entre gestão escolar e liderança, tendo sido elaborado como parte da disciplina EP 377 D – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O referencial teórico-metodológico aponta que gestão escolar é um termo recente, antes conhecido como administração escolar, cuja mudança não foi apenas na nomenclatura, mas de concepções teóricas e, além disso, se dá a partir de um determinado contexto histórico da Constituição Federal de 1998 que institucionalizou a “gestão democrática do ensino público” e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394, de 1996, que surgem para assegurar o princípio da gestão democrática do ensino público; na qual a gestão escolar se situa no âmbito da escola e diz respeito a atividades que estão sob seu domínio de abrangência. As conclusões sugerem que o campo da gestão escolar se demarca fortemente entre duas possibilidades: a autoritária, na qual há a centralização do poder; e a democrática, que a liderança é compartilhada entre os membros da escola e decidida coletivamente, e deve ser pautado por condutas de liderança na escola.

Palavras-chave: Liderança; Gestão escolar; Estágio supervisionado.

GESTÃO ESCOLAR: DIMENSÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

AUTOR (A): *Sabrina de Oliveira e Máira de Castro*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O presente trabalho é resultado de experiências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação – Unicamp. As vivências do estágio aconteceram em duas escolas públicas, a primeira a qual nomeamos por Caracol (nome fantasia), localizada no bairro San Martin em Campinas/SP e situada próxima ao município de Sumaré/SP, o que por consequência une as populações das duas cidades. A segunda escola, denominada Joaquina (nome fantasia), é uma instituição escolar que se encontra no jardim Tancredo Neves no município de Indaiatuba/SP, bairro esse que sofre o reflexo de diversas carências e problemas sociais. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise reflexiva e comparativa acerca da gestão democrática e da participação, verificando em que medida estes aspectos estão presentes na prática das duas escolas observadas, e através disto analisar como as políticas públicas educacionais são implementadas nesses ambientes. Para tanto, um levantamento bibliográfico referente ao tema deu suporte para refletir acerca das experiências apreendidas durante o estágio, onde a partir destas foi constatada a importância da participação, da ação coletiva e democrática. Dessa forma, durante o estudo de campo, as experiências foram se constituindo a partir da análise de documentos da instituição, das observações das rotinas dos gestores, da participação ativa no contexto da Gestão Escolar e em reuniões entre gestores, professores e demais funcionários.

Palavras-chave: Gestão democrática; Gestão escolar; Participação.

GESTÃO ESCOLAR: DO PÚBLICO AO PRIVADO

AUTOR (A): *Marcela Righolino Ramos e Mariana Lima Ferreira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

Este trabalho tem como objetivo apontar as diferenças encontradas durante a realização do Estágio da disciplina de Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. Acompanhando os coordenadores das diferentes escolas: particular e pública, da rede estadual de São Paulo, no município de Campinas, ambas localizadas no mesmo bairro. Identificamos diferenças significativas ao longo do estágio em relação aos aspectos, tanto administrativos quanto aos aspectos pedagógicos. As gestões pública e privada se assemelham na medida que necessitam de planejamento, organização, aplicação e controle das ações, mas as formas de aplicação desses processos são diferentes. Já se diferem nas condições de trabalho, no material pedagógico utilizado e aprovado pelos coordenadores, a falta de recursos da escola pública, a burocracia encontrada em ambas as escolas e as diferenças sobre as avaliações externas e internas. Vamos também explorar a questão do real interesse na aprendizagem e na alfabetização na “idade certa”.

Palavras-chave: Gestão escolar; Educação; Público; Privado; Escola.

GESTÃO ESCOLAR E A ESCOLA COMO UM ESPAÇO PARA TODOS

AUTOR (A): *Érika Barreira Righi*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

A escola em que realizei o estágio supervisionado em gestão escolar localiza-se no distrito de Sousas. Foi criada por algumas famílias residentes do bairro as quais uniram esforços e recursos para que seus filhos pudessem frequentar uma escola de qualidade. A escola atende alunos de Sousas e bairros circunvizinhos de Sousas; alunos residentes na zona rural dos Distritos de Sousas e Joaquim Egídio, migrantes de várias regiões do Brasil; moradores recentes no Distrito de Sousas; alunos egressos de escolas particulares; alguns alunos em liberdade assistida e alunos em situação de risco. Funciona em dois períodos diurnos nos cursos: Ensino Fundamental de 9 anos e no período noturno Educação de Jovens e Adultos, curso criado em 1999. A Unidade Escolar conta com cinco salas de aula, laboratório de Informática, biblioteca, quadra poliesportiva, pátio interno e externo, sala de direção, secretaria e almoxarifado, sala dos professores, cozinha, parque infantil e quiosque. É também equipada com os seguintes recursos materiais: datashow, televisores, aparelhos de DVD, copiadora, impressora, computadores nas salas da direção, secretaria, sala dos professores e sala de Informática. O objetivo do estágio em gestão escolar, da disciplina EP377C – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, era observar como as políticas públicas escolares chegam até a escola e como são implementadas. Para atingir os objetivos do estágio, diversas metodologias foram utilizadas. Inicialmente, foi realizada a análise documental do projeto político pedagógico do ano de 2015, em que foi possível conhecer mais sobre a caracterização escolar, sua estrutura, compromissos e propostas da unidade escolar, plano de trabalho da equipe gestora e os planos de ação e metas da unidade escolar. Em todo momento do estágio, houve observação e acompanhamento da rotina da vice-diretora da escola, bem como seus desafios encontrados no dia-a-dia. Entrevistas para esclarecimento de dúvidas e questões levantadas para investigação foram realizadas. Com toda essa vivência obtida na escola, foi possível compreender melhor a importância de uma equipe gestora bem estruturada, conhecer alguns dos desafios encontrados, a rotina e os compromissos políticos assumidos com a comunidade na qual a escola está inserida.

Palavras-chave: Equipe gestora; Políticas públicas escolares; Desafios.

GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

AUTOR (A): *Isabela Ramalho Orlando*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

O objetivo desse trabalho é relatar as experiências e aprendizados oportunizados pelo estágio em Gestão Escolar. O estágio foi realizado em escola de educação infantil da rede municipal de Campinas. A escola, fundada em 1969, é localizada em Barão Geraldo e a partir da década de 1980 passou ter parcerias com pesquisadores e estudantes da UNICAMP, criando assim uma cultura participativa e inovadora na instituição. Atualmente, atende 350 crianças de Agrupamento III, idades de 3 a 6 anos. O estágio em gestão escolar foi supervisionado pela diretora. As atividades de estágio eram participação em reuniões, estudo do Projeto Pedagógico, realização de entrevistas com a equipe gestora e os educadores e prestação de auxílio à diretora. Ao longo do estágio, analisou-se como as políticas públicas chegam até a escola, com foco no processo de construção e reconstrução do Projeto Pedagógico. Tal análise foi realizada por meio da comparação do Projeto Pedagógico do ano de 2015 e o antigo projeto da escola. Além do estudo do PP, foram feitas entrevistas com as gestoras e professoras da escola. Foram observadas grandes alterações na proposta pedagógica da escola, especialmente ao incluir ateliês temáticos em que a participação do estudante em cada tema é feita por sua livre escolha.

Palavras-chave: Gestão escolar; Estágio; Projeto Pedagógico.

GESTÃO ESCOLAR: UM DESAFIO EM ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL

AUTOR (A): *Karina Roberta De Santana e Tamara Monte Martinho*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Este trabalho tem como objetivo analisar, observar e discutir, como as políticas públicas se aplicam no contexto da gestão escolar e estão previstas no Projeto Político Pedagógico de uma escola municipal localizada no município de Campinas. A escola trabalha com o ensino fundamental I e II (1ºano ao 9ºano) e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Sendo o fundamental I (1º ao 5º) e o fundamental II (6º ao 9º) ministrados em período integral desde janeiro de 2015; e, o EJA ministrado no período noturno. Em 2011, a escola possuía 605 alunos, sendo 258 no fundamental I, 241 no fundamental II e 106 no EJA. Para o ano de 2015, esses números cresceram, segundo a vice-diretora da escola. Além disso, esse trabalho também se propõe a problematizar o fato de a escola não contar com uma profissional atuante na orientação pedagógica da escola no período de janeiro a setembro de 2015, acarretando diversos problemas e empecilhos dentro da dinâmica de trabalho da gestão da escola, sendo o mais grave, a não escrita de um Projeto Político Pedagógico que estava previsto para ser escrito esse ano, no município. Para chegar às análises descritas acima, utilizamos como metodologia, a observação do cotidiano de trabalho da equipe gestora da escola, mais especificamente da vice-diretora que atuava em mais de uma função antes da chegada da orientadora pedagógica no final de setembro de 2015. Para além da observação, utilizamos também da análise do conteúdo escrito do PPP (Projeto Político Pedagógico) e conversas informais com funcionários e principalmente com os professores, a respeito do trabalho da gestão da escola e da aplicação do PPP. Após a aplicação de toda essa metodologia, observa-se que, as políticas nem sempre chegam a escola da maneira que ela necessita, como por exemplo, a política de contratação de funcionários, visto os grandes problemas que a escola enfrentou pela ausência de uma orientadora pedagógica até o final de setembro, acarretando em diversos problemas, como a impossibilidade da escrita de um novo PPP, conforme previsto pela secretaria de educação da cidade de Campinas para o ano de 2015. Além disso, pode-se observar que isso ocasionou problemas para a mudança da dinâmica da escola que, passou a utilizar o método de escola de período integral desde janeiro de 2015. Apesar de todos os problemas, pode-se observar o cotidiano do trabalho da gestão de uma escola, que perpassa por todas essas questões e problemas e ainda conseguem gerir uma grande escola com muito êxito. Observou-se também que há a tentativa de uma gestão ampla e democrática bastante problemática, visto a falta de tempo e de profissionais realizando mais de uma função por falta de profissionais de Orientação Pedagógica nos dois ciclos do ensino Fundamental. Entretanto, esse estágio nos mostrou muitas coisas e que é possível realizar um trabalho de gestão e político em meio a diversos fatores que podem influenciar negativamente suas expectativas e planos de trabalho, contribuindo imensuravelmente para nossa formação enquanto profissionais da educação aptas a encarar o desafio de trabalhar na gestão de uma escola.

Palavras-chave: Educação; Gestão; Políticas-pedagógicas; PNE.

GESTÃO PARTICIPATIVA DA ESCOLA: AÇÕES COLETIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA DEMOCRACIA

AUTOR (A): *Bianca Fernanda Zorzi e Natasha Silva de Macedo*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

A partir da experiência no estágio de gestão escolar realizado em escola estadual em Campinas e municipal em Jundiaí, no contexto da disciplina EP377 A Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar ministrada pela professora Adriana Momma optamos por fazer um estudo sobre a Gestão democrático-participativa. Durante nossa experiência de estágio pudemos acompanhar a rotina escolar dos funcionários e alunos da escola, e principalmente da equipe gestora em suas funções diárias. Vivenciando o cotidiano escolar foi possível conversar com os gestores, socializar informações e ideias, e ainda colaborar diretamente em ações administrativas. Embora o eixo da gestão democrático-participativa pareça recorrente e nada inovador, optamos em refletir sobre esse aspecto por que o ambiente escolar ainda não é democrático como almejamos. De acordo com a leitura do Projeto Político Pedagógico das escolas, observamos que a dimensão democrática participativa aparece indicada em alguns espaços pedagógicos, tais como reuniões com todos os membros da unidade escolar, criação de grêmios estudantis, conselho escolar, reunião semanal da equipe gestora, reunião de pais, ATPC e HTPC's. Todavia, durante o diálogo com a equipe gestora, foi apontado que os obstáculos para exercer a gestão democrático-participativa ainda são existentes, como promover a efetiva participação de pais e alunos nos diferentes contextos pedagógicos. Nesse sentido, observa-se que a cultura democrático-participativa constitui-se um desafio das escolas, mas também da própria estrutura sociocultural e política do país.

Palavras-chave: Gestão participativa; Escola; Democracia; Educação.

GESTOR ESCOLAR: INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO POLÍTICO E PEDAGÓGICO OCASIONADO PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

AUTOR (A): *Luciene Pereira Dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

O presente trabalho centra-se na figura do gestor escolar acerca da intensificação do seu trabalho ocasionado pela constituição do agrupamento de escolas. Centrado na figura do diretor escolar, o relatório segue uma abordagem de caráter descritivo-reflexivo para caracterizar o trabalho realizado por duas diretoras do município de Atibaia, que são responsáveis por 10 escolas rurais que constituem o NIEI – Núcleo de Integração das Escolas Isoladas da Secretaria Municipal de Educação da cidade. O estudo pretende relatar a dinâmica escolar dessas diretoras junto ao NIEI, mostrando que existe um alargamento da responsabilização do trabalho de diretor, aumentando as prescrições do seu cargo e dificultando a promoção de uma gestão democrática significativa.

Palavras-chave: Gestor escolar; Diretor; Agrupamentos de escola; Gestão democrática.

IMPRESSÕES ACERCA DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO EM ESTÁGIO DE GESTÃO

AUTOR (A): *Bruna Rodrigues Lima*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

A unidade escolar que foi observada por mim fica no município de Hortolândia, é uma EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental), é uma escola que ultimamente têm enfrentado um grande problema: não consegue atender a demanda de famílias que vem se instalando próximos a ela, e esse é um problema que outras escolas municipais também tem enfrentando, principalmente as escolas de educação infantil. Para tanto a prefeitura introduziu o chamado: “Bolsa-creche”, que consiste em a prefeitura pagar uma escolinha particular para a criança que não conseguiu vaga na escola pública. Mesmo utilizando-se dessa prática, é difícil conseguir atender a todas essas crianças que necessitam. Durante a vivência que tive nesse local, percebi como a equipe gestora gosta de trabalhar em conjunto e que procura solucionar seu maior problema junto à secretaria de educação, além disso é uma escola que têm planos para atuar em conjunto com a comunidade local e as famílias das crianças. Mesmo com as dificuldades enfrentadas comumente às outras escolas e com suas particularidades, vejo que a equipe gestora quer trabalhar em conjunto com a equipe escolar como um todo (docentes, educadores, etc.). Pensando nessas observações e fazendo alguns recortes desses momentos, procuro me espelhar nos fatos acontecidos, para que me apegue aos acontecimentos que engrandecerão futuramente minha caminhada como pedagoga (ou até mesmo futura gestora) e também observando os equívocos para que com eles eu possa aprender valiosas lições.

Palavras-chave: Equipe gestora; Gestão; Observação.

INFLUÊNCIA DA SITUAÇÃO LINGUÍSTICA DO HAITI NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO SUL DO PAÍS

AUTOR (A): *Miseline Cazeneuve*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento*

Este trabalho tem como objetivo de analisar como os alunos do ensino básico do Haiti lidam com o bilinguismo crioulo haitiano-francês no contexto escolar, e como esta realidade influencia a aprendizagem dos alunos principalmente nas regiões rurais. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, baseada na análise de dados qualitativos, sobre as dificuldades linguísticas que alunos do ensino básico, especialmente os dos ciclos iniciais encontram no processo de aprendizagem e as estratégias que eles utilizam para lidar com essas dificuldades. O estudo busca entender o papel e o estatuto da língua francesa na sociedade haitiana e seus impactos nas escolas. Fizemos uma observação na turma de quarta série da escola “Communautaire Jean Paul II” situada no sul do país, a partir de atividades de compreensão de textos nas duas línguas, bem como na produção de textos pelos alunos também nas duas línguas, discutimos sobre as condições de aprendizagem dos alunos com a situação do uso simultâneo das duas línguas na sala de aula, as dificuldades que eles enfrentam nas produções escritas tanto em francês quanto em crioulo. Verificamos também os relatos dos docentes sobre esta problemática através de uma entrevista feita com dois professores da região. A pesquisa apontou como resultados os seguintes problemas ligados ao uso do francês na escola, língua falada por menos de 1/3 da população haitiana: os alunos não tendo muito contato com o crioulo na sua forma escrita apresentam muitas dificuldades para produzir nesta língua, dificuldades por assim dizer em relação à gramática e a ortografia; eles misturam as duas línguas nas suas produções escritas; também são muito limitados para falar o francês e produzir no mesmo. Analisamos também a função social do francês no Haiti, seu papel no processo de integração ao mercado de trabalho, e o dilema do crioulo como língua oficial de ensino enquanto os materiais didáticos estão pela grande maioria em francês.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação; Ensino/aprendizagem; Haiti.

INTERCÂMBIO, UNIBRAL E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INTERCAMBISTAS SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NOS PAÍSES DE DESTINO

AUTOR (A): *Mariana Teixeira Vasconcelos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis*

O intercâmbio é assunto que se torna cada dia mais frequente na academia e sua importância, bem como suas diversas consequências são bastante discutidas. Diante disso, a participação no programa de intercâmbio UNIBRAL através do projeto estabelecido entre a UNICAMP e a Universität Siegen, despertou interesse por características referentes ao próprio intercâmbio, delineando o objetivo principal do trabalho, qual seja: conhecer a percepção dos alunos participantes do programa UNIBRAL sobre sua participação nos países de destino. Para tanto, realizamos pesquisa participante, que conta com a congruência de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário estruturado para alunos participantes do Programa – tanto brasileiros quanto alemães -. Através de três categorias – intercâmbio, formação e avaliação - analisamos as percepções destes alunos intercambistas atreladas aos estudos já feitos sobre o tema, de maneira que foi possível identificar que houveram considerações positivas e negativas referentes à condução do processo.

Palavras-chave: Intercâmbio; Unibral; Percepção; Participação.

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA TRANSIÇÃO ESCOLAR NO ANOS INICIAIS DA EMEF “EDSON LUÍS LIMA SOUTO”

AUTOR (A): *Robson B. Sampaio*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

Neste referido trabalho, tratarei da LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA TRANSIÇÃO ESCOLAR NO ANOS INICIAIS DA EMEF “EDSON LUÍS LIMA SOUTO” como desenvolvimento cognitivo das crianças, a ritualização do espaço e contexto escolar para o aprendizado e para apropriação da cultura de escrita e da leitura. São práticas metodológicas didáticas da professora, na escola que faço estágio nos anos iniciais, que vem trazendo muito o mundo lúdico e as brincadeiras como possibilidade ao ensino e aprendizagem para as práticas de escrita e leitura, referenciando-se em Smoka e Winnicott. Através do lúdico e das brincadeiras infantis as crianças começam a se constituir como sujeitos sociais e participantes do seu próprio contexto sócio-histórico, no qual vão descobrir e (re) criar um mundo de fantasia e de conhecimento, do seu desenvolvimento cognitivo e da apropriação do espaço e do tempo, na socialização com as demais crianças, e da cultura escrita e leitura (KISHIMOTO, 1996) e do próprio conhecimento em si (VYGOSTKY, 1987, 1991).

Palavras-chave: Ludicidade; Educação; Aprendizagem.

MATEMÁTICA NO COTIDIANO

AUTOR (A): *Tainá Sanches dos Reis Factor*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado nos anos iniciais, no qual pude vivenciar experiências em que consegui observar a responsabilidade da escola no processo educativo. A gestão desta unidade escolar é composta por uma diretora, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica. A minha atuação foi em uma turma do terceiro ano do período da tarde, que é composta por 18 alunos. O meu projeto de atuação parte da importância da matemática no cotidiano do ser humano, estando presente em vários setores de nossas vidas. Mostrando assim que a melhor aliada para o ensino de matemática é a escola, que além de ser um espaço gerador de conhecimentos, é uma peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Partirei da ideia de que é necessário trabalhar partindo da realidade do educando no desenvolvimento das atividades que abrangem os conteúdos matemáticos, para facilitar a compreensão dos mesmos. O objetivo deste trabalho que ainda terá uma conclusão é que de forma lúdica, os alunos consigam superar e aprimorar as quatro operações matemáticas trabalhando com o foco no sistema monetário. Com as aulas propostas o aluno poderá trabalhar o sistema monetário, construir um mercadinho com os alunos, eleger um nome para o mercadinho e o que será vendido, construir um painel com os produtos a serem vendidos, confeccionar os materiais necessários: dinheiro e produtos, assim como desenvolver o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Anos iniciais; Projeto de atuação; Matemática.

MODELANDO E IDENTIFICANDO TENSÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS

AUTOR (A): *Robson B. Sampaio*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Tel Amiel*

O referido texto é uma pesquisa de Iniciação Científica, pelo Programa de Institucional Bolsa de Iniciação Científica da Unicamp – PIBIC cota 2015/2016, em desenvolvimento, que tem como objetivo analisar, de maneira sistêmica, a ação do Núcleo de Tecnologia Educacional da cidade de Campinas. Trata-se de um espaço que recebe pouca atenção de investigadores na área de tecnologia educacional, apesar de seu papel preponderante na articulação e implementação dentro do escopo em questão. Nesta primeira fase da pesquisa, o pesquisador fez estudo, revisão bibliográfica e caracterização da Informática na Educação.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Pesquisa.

NARRATIVAS VISUAIS EM CORPO, ARTE E EDUCAÇÃO

AUTOR (A): *Robson B. Sampaio*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Eliana Ayoub*

Narrativas Visuais em Corpo, Arte e Educação consiste num projeto fotográfico que foi realizado na disciplina EP158 - Educação, Corpo e Arte, ministrada pela Profa. Dra. Eliana Ayoub, com apoio da doutoranda Marília Del Ponte de Assis (PED), na Faculdade de Educação da Unicamp (FE-Unicamp), em que se desenvolve uma proposta de trabalho com diferentes manifestações corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional. O projeto surgiu como uma necessidade e vontade de dialogar de outra forma, que não a verbalizada pela oralidade, pela narrativa oral e escrita, mas através de uma dialógica imagética e crítica. Narrativas Visuais em Corpo, Arte e Educação faz um passeio pelas expressões das/os sujeitas/os participantes da disciplina, por meio de seus corpos em movimento e se reeducando para uma interação corporal, numa busca pela gestualidade estético/poética. As imagens fotográficas das aulas nos dão a possibilidade de produzir sentidos e significados outros em relação a nosso corpo histórico e participante da ação da vida, numa perspectiva estético/poética que nos reeduca para ver e dialogar com nossos sentidos, proporcionando reflexões sobre a educação e possibilitando novas formas de verbalizar a nossa prática cotidiana, nas quais podemos ressignificar nossos valores educacionais e humanos.

Palavras-chave: Narrativas Visuais; Corpo; Arte; Educação.

NEUROCIÊNCIA, BILINGUISMO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

AUTOR (A): *Mariana Burckarte Patelli*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis*

O presente trabalho tem como objetivo identificar as relações entre aprendizagem, aquisição da segunda língua, desenvolvimento cognitivo e neurociência. E com isso, refletir sobre os aspectos positivos na relação bilinguismo-cognição.

Historicamente, a educação bilíngue foi vista por educadores como prejudicial para o desenvolvimento da criança. Até meados da década de 1960, os pesquisadores apontavam que o bilinguismo traria prejuízos e malefícios em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança. Após 1960, encontramos inúmeros trabalhos favoráveis ao bilinguismo. Abordo então a questão dos benefícios ou não, da educação bilíngue.

A fundamentação teórica do presente trabalho se estruturou em três tópicos, sendo eles: (I) desenvolvimento cognitivo com base na neurociência; (II) aprendizagem e aquisição da segunda língua e (III) alfabetização e letramento de crianças bilíngues.

Palavras-chave: Bilinguismo; Alfabetização; Neurociência; Educação infantil.

NÓS PRECISAMOS DO DEBATE DE GÊNERO NAS ESCOLAS - POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO: CONAE, PNE E PLANO MUNICIPAL DE CAMPINAS

AUTOR (A): *Gabriela Silvestre do Nascimento*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela de Campos Guarnieri Tebet*

Com o intuito de colaborar com as pesquisas relacionadas a questão de gênero, investiguei algumas das principais políticas públicas educacionais aprovadas recentemente: a CONAE 2010, o Plano Nacional de Educação (2014 - 2024) e a aprovação dos Planos Municipais de Educação de algumas cidades da região de Campinas, com enfoque na análise e aprovação do Plano Municipal de Educação de Campinas. A análise desses documentos se dá a partir de um olhar que considera a construção desses documentos um espaço de ação política da sociedade civil, no qual milhares de pessoas e diversos movimentos, grupos e associações puderam discutir os rumos da educação brasileira e tornar visíveis suas pautas de reivindicação para a educação nacional e nos municípios, traçando diretrizes e estratégias para a construção dos Planos de Educação (PNE e PMEs). A pesquisa busca analisar no Documento Final da CONAE 2010, na Lei n. 13005/14 que institui o Plano Nacional de Educação e na aprovação dos Planos Municipais de Educação (com enfoque em Campinas) como a questão da igualdade de gênero está ou não inserida nos documentos em questão e como foi a aprovação dos PMEs nas cidades. Este trabalho tem o propósito evidenciar as tensões sociais existentes em torno da temática e analisar o modo como os debates acerca da promoção da igualdade de gênero no cotidiano escolar, da construção de uma educação antissexista e igualitária aparecem nas políticas educacionais.

Palavras-chave: Igualdade de gênero; Conferência Nacional de Educação; Plano Nacional de Educação; Plano Municipal de Educação; Políticas públicas.

O BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): *Rebeca Ribeiro Tavares de Almeida do Amaral*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis*

Atualmente, tendo em vista o estado atual das nossas tecnologias, como por exemplo a internet, computadores modernos, tecnologia mobile (celulares, tablets), a humanidade está mais conectada e atualizada. As informações fluem de maneira rápida e dinâmica, onde conseguimos nos conectar com pessoas de outros países e receber notícias em tempo real. Nossa cultura está sendo influenciada por países como os Estados Unidos e Europa Ocidental. A partir desta perspectiva, pais procuram mais e mais instituições que podem ensinar seus filhos a língua dominante dessa geração, o inglês. O presente trabalho de conclusão de curso trata da questão do bilinguismo em um país “monolíngue” (existem 170 línguas indígenas distintas, além da língua de sinais – LIBRAS), que está sendo inserido na educação infantil. O trabalho inicia-se com a teoria do epistemólogo e psicólogo Jean Piaget sobre a linguagem e quais os estágios de desenvolvimento da criança, e como a fala se relaciona e desenvolve a partir de cada estágio. Também há a contextualização do leitor sobre o tema bilinguismo, o que é – ou o que autores acreditam que seja, como este fenômeno está inserido na educação infantil e como o encontramos no Brasil, seguido da uma pesquisa realizada na escola canadense MapleBear, com professores que acreditam no ensino bilíngue.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação Infantil; Aquisição de linguagem; Crianças; Educação bilíngue.

O BRINCAR COMO PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): *Patrícia Fracetto*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

O presente trabalho tem como objetivo analisar o brincar enquanto proposta política e pedagógica na Educação Infantil, à luz de uma experiência propiciada pela disciplina: Estágio Supervisionado III – Educação Infantil – EP 912 C, ministrada pela professora Gabriela Guarnieri de Campos Tebet no primeiro semestre de 2015. Tal estudo visa elaborar análises a respeito da importância do brincar, considerando o desenvolvimento das crianças além da esfera cognitiva e assinalando a infância enquanto momento de construção de culturas infantis. A partir de uma vivência na Educação Infantil, que ocorreu através da disciplina de estágio citada anteriormente, foram efetivadas algumas elaborações sobre o papel do educador, ou da educadora, nas mediações e intervenções, especificamente na relação entre a criança e o brincar. Essas questões foram suscitadas a partir de uma experiência na qual, uma criança aparentemente com mais dificuldades para se relacionar com as outras durante as brincadeiras, passou a brincar e a explorar aquele momento em específico, devido a uma situação de intervenção. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), assumem a ideia de que a proposta pedagógica para esta etapa da Educação Básica Brasileira deve ser desenvolvida tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. O que é perceptível, então, a partir desta legislação, tem relação com uma concepção de Educação Infantil que está pautada através das diversas aprendizagens que as brincadeiras podem suscitar, evidenciando um direito da criança e um dever dos órgãos responsáveis por sua execução. A seguir, serão apresentadas algumas abordagens teóricas que consideram a criança enquanto sujeito em uma perspectiva relacional com o mundo. CORSARO (2002) apresenta uma abordagem interpretativa da socialização, além de considerar como “culturas infantis” os processos relacionados ao brincar e suas criações e recriações. Para este autor, também existe uma relação fundamental que é concretizada pelas crianças com a natureza e a sociedade, de forma que todos os seres humanos efetivam a própria sociedade e a informação de alguma forma. VYGOTSKY (1998, 2005), também ressalta que o brincar possibilita a construção de inúmeras aprendizagens para a criança, além de contribuir com o desenvolvimento da função simbólica. Após expor estes autores, é preciso dizer que como este trabalho adota a temática relacionada ao brincar na Educação Infantil, foi imprescindível discorrer brevemente sobre como essa atividade influencia na interpretação e reinterpretação das relações presentes no mundo. Para finalizar, é preciso dizer que este resumo apenas apresentou esta temática, e que muitas considerações ainda serão realizadas.

Palavras-chave: Educação infantil; Brincadeiras e interações; Culturas infantis; Socialização interpretativa.

O BRINCAR NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO PROFESSOR

AUTOR (A): Franciele Caetano Dal Gallo, Maria Valéria Gonçalves Nabuco, Núria Araújo Marques, Paulo Coelho Diaz, Sebastian Enzo Paulsen Mendonza, Sergio Socrates Baçal de Oliveira, Silmara Meireles, Soraya Souza, Thaís Freitas Rodrigues e Vanessa Ferreira Alves

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Ana Archangelo

Desde 2011, o subprojeto Pedagogia do PIBID-UNICAMP, ancorado em uma escola municipal da cidade de Campinas, tem oferecido às crianças de dez salas de primeiro a quinto anos, o “momento para o brincar”. As ações dos bolsistas acontecem uma vez por semana durante o período normal de aula. As crianças brincam aproximadamente uma hora com o acompanhamento dos bolsistas e com a presença dos professores. As ações do subprojeto ocorrem no espaço de sala de aula, que é reestruturado de modo a abrir corredores entre as carteiras e as paredes, e entre estas, no centro da sala. Dois baús contendo brinquedos variados são levados para a classe e as crianças podem escolher com o que e como irão brincar. O brincar, por si só, é uma atividade bastante mobilizadora para a criança. A relações entre as crianças e os brinquedos, bem como entre as próprias crianças, são a matéria prima para enfrentamento e resolução de conflitos e para a expansão do universo mental. Mundos são criados, transformados, destruídos e recriados. Ao contrário do que se pode pensar, contudo, nem todas as crianças, mesmo diante de brinquedos convidativos, brincam. Algumas hesitam, outras demonstram dificuldade em brincar, e um número significativo não consegue sequer se envolver com um brinquedo. O maior desafio que os bolsistas encontram durante sua prática é como manejar a forte angústia mobilizada nessas situações. É por isso que o “momento para o brincar” não é visto como “perda de tempo” pela escola. Muito da angústia vivida pela criança no “momento para o brincar” é semelhante ao vivido na rotina das atividades pedagógicas. No trabalho do bolsista, inspirado em conceitos da psicanálise como os de holding (Winnicott) e rêverie (Bion), oferece-se provisão ambiental à criança de modo a ofertar acolhimento, admitir as ações espontâneas que o aluno possa vir a praticar nesse espaço, e colaborar com o processamento da angústia presente em sua experiência. Trata-se de ter um adulto que dê significação afetiva positiva às manifestações espontâneas da criança, sustente o vínculo a despeito das dificuldades intelectuais e relacionais, propiciando ao aluno liberdade para os seus movimentos psíquicos e para o desenvolvimento da confiança no si mesmo. No “momento para o brincar”, a criança tem a chance de construir possibilidades de existência até então não mobilizadas. Ela pode projetar construções fantasiadas e imaginadas na realidade compartilhada com as demais crianças ou adultos da escola e da família, o que permite a ela sentir-se parte do grupo-classe, de uma comunidade de aprendizes, de uma cultura. Em outras palavras, o brincar dá a oportunidade de a criança experienciar a continuidade de ser, fundamental ao desenvolvimento pleno e, em particular, à aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Psicanálise.

O CONCEITO DE MORTE E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA SALA DE AULA

AUTOR (A): *Jaqueline Barbieri De Paula*

ORIENTADOR (A):

A morte é um aspecto real, imutável e universal à vida. Inserida na cultura de todas as sociedades, seu conceito diferenciou-se durante os séculos em meio a diferentes grupos e instituições sociais, isto é, ao longo do tempo cada comunidade ou sociedade comporta-se de maneira distinta em rituais, formas de enfrentamento e sentimentos perante a única certeza da vida humana e animal, o morrer. Na tentativa de discutir a morte na contemporaneidade, este trabalho quer compreender se o conceito de morte transpassa a relação professor-aluno em sala de aula. Para isto é preciso considerar três questões: primeiro como o currículo expõe (ou não) tal conceito; segundo, como os professores apresentam (ou não) o assunto; e, por último, em casos em que o tema da morte é abordado, como os alunos se comportam, isto é, eles estão interessados ou não sobre o debate.

Palavras-chave: Conceito de morte; Relação; Currículo; Sala de aula.

O DESAFIO E O ENCANTAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AUTOR (A): *Gisele Teresa Medeiros Tanaka e Sálua Domingos Guimarães*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Evaldo Piolli*

O Estágio Supervisionado realizou-se no CEI Profa. Thermutis de Araújo Machado, escola municipal de educação infantil, da cidade de Campinas, local de trabalho da estagiária que é professora adjunta e este é o seu primeiro ano nessa escola. Após várias temáticas vivenciadas, a saber: recursos e materiais, precarização do trabalho das profissionais de educação infantil, gestão participativa, o trabalho do professor adjunto na rede municipal de Campinas; optou-se por refletir a importância da Gestão Democrática, pois destacou-se como um diferencial significativo desta unidade escolar.

A gestão mais próxima do pedagógico e incentivando o debate, participação e diálogo dos funcionários descentraliza o poder dado tradicionalmente aos gestores e promove o direito de todos participarem das decisões. É uma prática desafiadora e que nos instiga a investigar suas implicações no trabalho dos docentes e na atuação da equipe gestora dentro dessa perspectiva. Observamos que entre as particularidades desta escola o tema Gestão Democrática se sobressai por ser uma tentativa ousada de gestão, segundo Libâneo (2001), a viabilização da gestão democrática contempla a organização escolar agregando as pessoas, o foco está na intencionalidade e nas interações sociais. A organização escolar contaria com a participação dos professores, alunos e comunidade. A escola tem desde 2009, quando a nova equipe de professores e a orientadora pedagógica chegou à unidade, uma Comissão de Avaliação Institucional, conforme os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, publicado pelo MEC neste mesmo ano. A comissão composta por professores e monitores/agentes de educação e equipe gestora reúne-se toda semana, com atuação e participação direta na gestão, pois preparam as RPAs (Reunião Pedagógica de Avaliação), organizam e avaliam os eventos. A formação de comissões também é frequente quando há eventos, tais como, festa da família, exposições e ainda para estudos e discussões de assuntos referentes ao âmbito da escola. Tal medida promove maior engajamento e participação das educadoras na gestão e organização da vida da escola. Outra tentativa da gestão é a abertura para a participação das docentes e funcionários nas reuniões pedagógicas, em que os assuntos são debatidos e votados. Desta maneira a gestão descentralizada tenta incluir e estar próxima aos funcionários, promovendo um canal de comunicação, em que todos sentem-se confortáveis para opinar. No artigo de Paro "Educação para a democracia: O elemento que faltava na discussão da qualidade do ensino" (2000), a vivência de práticas democráticas é defendida essencialmente para o exercício da liberdade social, contribuindo na formação de sujeitos participativos da vida pública. Embora, o texto trate essencialmente do trabalho com alunos do ensino fundamental, aqui propomos trazer as noções de democrática como elemento da qualidade de ensino, não apenas, no trabalho com os alunos, mas também quando se é ofertado práticas democráticas no trabalho com a equipe de profissionais da escola. É notório pontuar que mesmo a escola sendo de educação infantil as crianças são chamadas a participar das decisões, ainda que em seu grupo de trabalho, por exemplo, com votações para a escolha do

nome da turma, votações para passeios, quando há alguma atividade diferente elas são consultadas e a opinião delas é norteadora do trabalho da equipe educacional. Tal prática pode ser reflexo do que os próprios profissionais vivenciam ao contribuir com a gestão da escola. A escola é um espaço de vivências, da promoção de diferentes experiências, de estimular as escolhas, e despertar um olhar voltado para o social. Segundo Paro (2000) ao considerar a educação como parte da vida, é que admitimos que um corpo docente em um ambiente de viés democrático também terá uma postura mais atenta a essas práticas com as crianças, pois percebe a "necessidade de se ter a educação para a democracia como componente fundamental da qualidade do ensino" (Paro, 2000, p. 7). O corpo docente ao enxergar o potencial das ações democráticas, as quais é incentivado a participar se sente motivado e na posição de promover tais práticas em sua atuação docente.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Gestão Democrática.

O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO ACADÊMICO: LÍNGUA (GEM), ENSINAR E APRENDER

AUTOR (A): *Daniele Silva Rocha e Guilherme Silva de Oliveira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento*

O presente trabalho tem o objetivo de compreender a importância da presença do professor Surdo em contato com os alunos do curso de licenciatura e analisar as estratégias utilizadas para o ensino de LIBRAS como segunda língua (L2). Pretende-se discutir, a partir da abordagem dos Estudos Surdos na perspectiva de Kleiman (2004), como a interação de níveis de conhecimento, do educando, tais como linguístico, o textual e o conhecimento do mundo, contribuem para construir sentidos à aprendizagem da L2. Relatamos a experiência de ensino de LIBRAS na Universidade Estadual de Campinas, no curso de Pedagogia, no qual adotamos a metodologia de ensino em LIBRAS como segunda língua da didática adotada por Gesser (2010) destacada pelo esquema formulado por Brown (1994) e Almeida Filho (1997). A utilização de procedimento metodológico consiste em três etapas para o ensino da prática de Língua de Sinais: Leitura Global, Ensino sistemático de vocabulário contextualizado e jogo e/ou dinâmica. Inicialmente, o docente Surdo realiza a abertura de leitura global com vídeo para pré-compreensão de interpretação de língua (gem), a esfera do conhecimento linguístico abrange desde o conhecimento sobre sinalização, passando pelo conhecimento de vocabulário de sinais, as regras da língua até a compreensão do uso da língua. Posteriormente, a prática de ensino como L2 dentro do contexto do vídeo com o conhecimento do texto, relacionando com noções dos parâmetros e estrutura gramatical de Libras. Para maior compreensão, realiza-se a exposição novamente do vídeo para pós-compreensão global sentido do vídeo (texto). Outra estratégia com os alunos é a atividade com jogos, processo que permite aprender a etapa inicial da LIBRAS de forma significativa, o que é fundamental nesse universo teórico e prático no estudo de toda e qualquer língua. Como resultado, embora o trabalho esteja ainda em andamento, apresentamos o depoimento de alguns alunos que cursam a disciplina atualmente.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Ensino Superior; Metodologia de ensino de L2.

O ENSINO DE MODALIDADES ESPORTIVAS NA ESCOLA ATRAVÉS DE JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR (A): *Fernando da Silva Pereira*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Silvia Fernanda de Mendonça Figueiroa*

A educação física é parte do currículo educacional escolar a partir do início ensino fundamental e é sem dúvida nenhuma, um importante instrumento para que a escola concretize seus objetivos, em particular aqueles relacionados à educação para saúde. Para Kunz (2001, p. 73), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Jogos, Ginástica, Esportes e Lutas; Atividades Rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. No entendimento de Bracht et al. (2003, p. 52), a compreensão do que significa "ensinar/aprender esporte" não é homogênea, tranquila, pacífica, sem resistência por parte dos professores da área. A crítica que esses autores direcionam à Educação Física escolar é no sentido de que falta aos professores desse componente curricular aproximar-se das práticas docentes, na perspectiva de refundar as teorias. Os autores destacam ainda que o ensino do esporte na Educação Física escolar não tem avançado na formação cultural e, por isso, teria que existir uma finalidade pedagógica enquanto conteúdo, já que o ensino do conteúdo esporte dentro da Educação Física é um importante componente curricular na formação de subjetividades. Dentro da pedagogia do esporte existe uma alternativa na prática do ensino das modalidades coletivas, os jogos pré-desportivos, que têm como objetivo principal ensinar os movimentos básicos das modalidades esportivas. É por meio dele que os alunos irão conhecer os objetivos do jogo, a execução das principais ações técnicas e táticas e suas regras, pois será através deles que o professor começará a desenvolver as principais habilidades necessárias do futuro esporte que irá trabalhar dentro de suas aulas. O projeto desenvolvido na Escola Estadual Professor João Lourenço Rodrigues, na disciplina EL-874 Estágio Supervisionado II – turma I, irá atuar dentro do cronograma estabelecido pela professora responsável, e as modalidades esportivas coletivas que serão trabalhadas com os alunos são: voleibol, handebol, basquetebol e o futsal.

Palavras-chave: Jogos pré-desportivos; Esporte; Educação física.

O MUNICÍPIO DE CAMPINAS E A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 11.769/2008 PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR (A): *Beatriz Proost Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes*

A presente pesquisa pretende observar e analisar no ano de 2015, 7 anos posteriores à criação da Lei nº 11.769 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, a sua efetividade no município de Campinas em programas e projetos extracurriculares de música realizados em cooperação com instituições educacionais Municipais de ensino fundamental (1º ao 9º ano). A metodologia de pesquisa consiste na descrição de alguns projetos e programas existentes na cidade que possibilitam uma parceria com as instituições educativas para o oferecimento da música, e na observação de alguns desses projetos em duas escolas municipais de ensino fundamental. São acompanhadas nessas escolas aulas de musicalização infantil para crianças de seis a sete anos, aulas de fanfarra para adolescentes e pré-adolescentes de onze a quinze anos, e aulas de canto-corais para 3º, 4º e 5º anos. A análise será realizada através da leitura dos projetos pedagógicos das instituições, através das aulas assistidas e das bibliografias lidas. É importante refletir sobre a efetivação da Lei nº 11.769/2008, visto que estudar música, apreciá-la, conhecê-la é um direito de todo cidadão, pois “todos nós somos seres musicais por natureza, assim como seres linguísticos, matemáticos, corporais, históricos, etc. A música deve ser contemplada pela escola porque é uma linguagem própria do homem e não apenas do músico” (GRANJA, 2006, p. 105). A presente pesquisa baseia-se na ideia de que é preciso que todas as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de aprender a cantar, a tocar, ler partituras, apreciar diversos estilos musicais de diferentes épocas, desenvolver a audição e o gosto musical, a diferenciar os timbres, a entender que a estruturação musical se dá através do som e do silêncio, da melodia e da harmonia, possibilitando a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: Lei 11.769/2008; Campinas; Projetos extracurriculares de música; Educação fundamental; Educação musical.

O PENSAMENTO FILOGENÉTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE UMA ATIVIDADE LÚDICO-METAFÓRICA

AUTOR (A): *Marcela D'ambrosio e Marina Reiter Braun*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Alik Wunder*

Existe ainda hoje grande dificuldade no ensino de Evolução, sendo esta pouco aceita pelo público em geral, mesmo sendo a teoria unificadora de toda a Biologia. Árvores filogenéticas são representações gráficas que representam visualmente o processo evolutivo, e, portanto, podem ser uma ferramenta didática muito útil para melhorar a compreensão da biologia evolutiva. Nesse contexto, o trabalho em questão relata uma intervenção no sétimo ano do Ensino Fundamental II, dentro da disciplina de estágio supervisionado II (EL885, professora Alik Wunder) na Escola do Sítio, uma escola construtivista da cidade de Campinas. A intervenção teve por objetivo introduzir o pensamento filogenético aos estudantes, termo cunhado para descrever a habilidade de visualizar relações evolutivas na abstração de uma árvore filogenética, e foi baseada na atividade “A Grande Corrida dos Clados”, elaborada pelo biólogo americano David W. Godsmith, em 2003. Ela foi inserida no programa curricular para auxiliar a discussão da biodiversidade atual, dando assim um enfoque evolutivo no conteúdo e permitindo aos estudantes uma melhor compreensão das filogenias presentes no livro didático de Ciências utilizado pela escola. Nesta atividade os estudantes tiveram que imaginar uma corrida pela floresta com seis corredores que partiam de um mesmo ponto, no entanto, a pista de corrida ia se ramificando e os corredores acabavam percorrendo caminhos diferentes, terminando a corrida em seis pontos de chegada diferentes. Durante o caminho, os corredores passavam por “estações”, nas quais recebiam um carimbo referente àquela estação. O objetivo dos estudantes era reconstruir o mapa da corrida a partir dos cartões dos corredores ao terminar a corrida, que ao iniciar, estava em branco. Assim, os estudantes foram divididos em quatro grupos de seis e cada aluno representava um corredor. Reconstruíram o mapa de maneira dinâmica, desenhando na quadra da escola com giz e posteriormente desenhando numa folha, na qual responderam também algumas questões que transpunham a metáfora da corrida para a biologia. De maneira geral, os estudantes não tiveram grandes dificuldades na execução e, mesmo não associando, a princípios, a atividade com a evolução, no fechamento da discussão foram muito participativos e responderam corretamente as questões propostas. Assim, a atividade teve um retorno positivo e teve também um efeito de envolver e motivar os estudantes.

Palavras-chave: Pensamento Filogenético; Ensino de Ciências; Ensino Fundamental II.

O PIBID-ENFERMAGEM E O EXERCÍCIO DAS NARRATIVAS COMO SUBSÍDIO DA FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICO

AUTOR (A): *Taillí Gadioli*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Mara de Sordi*

A iniciação à docência na área da saúde impõe desafios dadas as especificidades que demarcam a educação profissional de nível médio em Enfermagem. Os compromissos com o SUS interferem nas ênfases das práticas pedagógicas desenvolvidas e é necessário um pensar crítico sobre estas. As narrativas se apresentam como recurso formativo interessante para esta docência requerida pelo SUS. Exercitar um olhar crítico sobre a realidade dos espaços educativos de uma escola voltada à formação de técnicos de Enfermagem apoiado no uso dos recursos narrativos e estabelecer relações entre as formas usuais de ensino observadas e aquelas necessárias para fomentar uma formação de trabalhadores da saúde afinada com os princípios do SUS. Foram realizados registros sistemáticos das observações e interações ocorridos em salas de aula sob a forma de narrativas de cunho reflexivo. Estas narrativas orientaram os diálogos entre as bolsistas do PIBID e docente da disciplina de Psicologia bem como as rodas de conversas semanais entre todos os integrantes do PIBID/Enfermagem buscando identificar os valores circulados na sala de aula e suas repercussões na mudança do perfil do egresso do curso. As narrativas se revelaram importante recurso formativo e organizador das reflexões necessárias para reorientar o sentido da docência em saúde e revelaram a necessidade de retomada da discussão sobre a gestão do tempo e espaço da formação. A mudança da formação dos trabalhadores de nível médio em saúde exige uma tomada de posição dos professores de modo a recuperar valores que interfiram numa linha de atenção à saúde mais ética, humanizada e que para tal precisa ultrapassar o tecnicismo que caracteriza as escolas técnicas de saúde.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino técnico em saúde; SUS; Narrativa.

O TRABALHO DO DIRETOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Juliana Terra e Rúbia Cristina Cruz*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Missae Momma-Bardela*

Anterior ao período da redemocratização do país, prevalecia a concepção de diretor educacional numa perspectiva conservadora. Embora seja possível observar, em termos de Brasil, que o diretor de escola ainda configura-se como um trabalho vinculado predominantemente a indicação política (ao invés de ser eleito ou concursado), podemos aferir que a Constituição de 1988 em consonância com a Legislação da Educação Básica datada de 1996 (LDB 9394/96) impulsiona um processo de descentralização administrativa, propondo o incentivo à uma gestão democrática e participativa, no qual se aponta diferentes formas de provimento do cargo de diretor para além da indicação. A partir da experiência que vem sendo realizada no contexto da disciplina EP 377 – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar junto à uma escola pública municipal de educação infantil que se localiza na região Sudoeste de Campinas - SP, realizamos entrevistas, com o uso de questionários com questões (semiestruturadas). O objetivo foi mapear o que é o trabalho do diretor para tal comunidade. Foram aplicados 15 questionários, dos quais tivemos a devolutiva de 12. As respostas indicam que o papel do diretor escolar envolve um conjunto de contradições, em especial associado às concepções sobre as reais ações que cabem a este profissional. Assim, podemos afirmar, com base na literatura especializada e nesse exercício de diálogo que, provavelmente, essa múltipla interpretação seja consequência não só do processo histórico ao qual o trabalho do diretor esteve vinculado, mas das realidades outras que impedem a efetivação das ações predefinidas nos discursos políticos administrativos.

Palavras-chave: Estágio em planejamento e gestão; Diretor educacional; Administração escolar; Escola de educação infantil.

O VALOR EDUCATIVO E CULTURAL DAS FÁBULAS

AUTOR (A): *Tainá Mattos Arcanjo*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Alexandro Henrique Paixão*

Compreendendo a literatura infantil como uma ferramenta educacional de extrema importância e com ênfase no gênero literário Fábula, esse trabalho traz análises de grandes autores - entre eles Antônio Candido e Roger Chartier - sobre a literatura, relacionando os temas trabalhados por eles com literatura infantil, Fábulas e educação. Partindo da perspectiva de que o resultado da educação de valores, tanto na educação infantil quanto nos primeiros anos do ensino fundamental, é ajudar as crianças a se desenvolverem como pessoas humanas, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano. Apontando a literatura infantil como um meio de reconhecimento do Homem na sociedade em que ele vive, sendo um recurso que reafirma os valores, costumes e conceitos da sua sociedade; defendendo que a cultura, dentre outras formas, também é introduzida ao Homem através dos livros. O presente trabalho busca analisar o uso da literatura infantil na educação, com ênfase no ensino de valores e transmissão de cultura para as crianças.

Palavras-chave: Literatura; Fábulas; Educação; Valores; Cultura.

OBSERVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE GESTORA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINAS

AUTOR (A): *Ana Paula Coelho e Carolina Fellone Barbieri*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

O trabalho tem como propósito expor a observação realizada sobre a equipe gestora e a dinâmica desta em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Campinas. O estágio foi estruturado e norteado como parte da disciplina EP 377 D – Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cuja finalidade é a interação e a aproximação de nós, estagiárias e futuras pedagogas, com o ambiente no qual a equipe gestora se encontra e atua, assim como o estudo sobre a gestão, suas metas e desafios. O trabalho foi pensado em conjunto com a docente da disciplina assim como com a Orientadora Pedagógica da escola. Sua caracterização consiste nos documentos analisados pertencentes à escola, tais como: o Plano Político-Pedagógico (PPP), o Plano de Gestão e outros. A conclusão apresenta um relatório elaborado a partir das minhas perspectivas, dúvidas e percepções acerca do estágio supervisionado tendo como campo a Gestão Educacional em uma escola.

Palavras-chave: Estágio; Gestão educacional; Campinas; Equipe gestora; PPP.

OFICINAS DE GEOGRAFIA: CARTOGRAFIA HISTÓRICA E MAPAS MEDIEVAIS EM SALA DE AULA

AUTOR (A): *Deyse Cristina Brito Fabrício, Édinode Almeida Grama e Vinícios Leite de Campos*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado*

Este trabalho tem como objetivo a discussão de metodologias de ensino de Geografia em relação à Cartografia Histórica. Através de oficinas de Geografia desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Aníbal de Freitas, localizada no município de Campinas-SP, constatamos que os mapas medievais geralmente são pouco abordados na educação básica, do mesmo modo que a história da cartografia também acaba recebendo pouco enfoque, sendo apenas de caráter introdutório. Alunas e alunos da referida escola tiveram, além da compreensão de diversos tipos de produções cartográficas atuais, o contato com mapas históricos, tendo como ênfase o período medieval. A partir de duas oficinas, realizadas durante o segundo semestre de 2014, as metodologias desenvolvidas resultaram em dois momentos: no primeiro, os alunos visualizaram diversos objetos (lupa, caderneta, tinta, entre outros) e imagens (como o astrolábio e o sextante) que se relacionavam à “confecção cartográfica” de determinados períodos históricos. Pedimos, então, que os alunos tentassem demonstrar como poderiam confeccionar mapas utilizando tais instrumentos, introduzindo, dessa forma, o desenvolvimento da técnica na representação espacial, desde a pré-história até as grandes navegações. Já no segundo momento, a abordagem ocorreu através da observação de vários mapas medievais (como por exemplo, o famoso mapa T-O), sendo apresentadas as particularidades da confecção dos mapas antigos e as dificuldades de transposição da realidade da época para um plano gráfico, bem como a visão de mundo representada nessas produções cartográficas, ricas em detalhes e significados. É notável o estranhamento dos alunos em relação a estes tipos de mapa, diferentes dos convencionais apresentados em sala de aula. Aspectos relacionados à localização ou à identificação dos elementos cartográficos desestabilizavam o conceito consolidado de “mapa”. Por outro lado, era notório o fascínio demonstrado pelos alunos ao evidenciarem e compreenderem as informações que os mapas antigos continham. Enquanto professores, a experiência com essas atividades demonstrou que a utilização dos mapas antigos dentro da sala de aula é uma experiência rica e transformadora. O estudo dos mapas antigos sugere novas formas de ensinar características sócio-espaciais de outros momentos históricos, pela necessidade de retomar o contexto da época. Assim, destacamos que a produção cartográfica esteve associada aos símbolos religiosos, políticos e culturais de determinada sociedade, podendo contribuir com o aprendizado de diversos conteúdos da Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia Histórica; Mapas Medievais.

OS SENTIDOS DO TEMPO NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

AUTOR (A): *Ana Carolina Reis Pereira, Amanda Andrade, Carolina Pereira, Deni Lantzmane Diana Lanças*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Áurea M. Guimarães*

O presente projeto procurou compreender a transição da escola tradicional para a escola de ensino integral, considerando a forma como o tempo dos alunos e professores é preenchido nesse contexto de implementação do PEI (Programa de Ensino Integral). Nesse sentido, buscamos investigar qual a relação que os alunos estabelecem com os múltiplos tempos - tempo biológico (cronobiologia), tempo social, tempo individual, tempo de crescimento (mudanças de idade, fases da vida, responsabilidades), planejamentos para o futuro (Projeto de Vida, Preparação Acadêmica). Para este fim, foram realizadas observações em campo, dinâmicas coletivas e/ou individuais, propondo narrativas baseadas na estrutura do jogo Dixit (baralho de imagens que geram narrativas baseadas em interpretações subjetivas). Buscou-se desenvolver uma ação de caráter reflexivo através da produção e interpretação livre de imagens desenhadas pelos próprios alunos, através de um estímulo temático.

Palavras-chave: Educação; Programa de ensino integral; Ensino médio; Tempo.

PARALISAÇÃO POLÍTICA DOS DOCENTES DA EJA: DECORRÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO?

AUTOR (A): Ester Duarte Gonçalves

ORIENTADOR (A): Prof. Dr. Evaldo Piolli

Este artigo é resultado das observações e entrevistas colhidas no âmbito do Estágio Supervisionado I da Faculdade de Educação da UNICAMP, que foi realizado sob a orientação do Professor Dr. Evaldo Piolli, no Centro de Educação de Jovens de Adultos (EJA). Trata-se de um Projeto da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no qual os professores que ali trabalham são designados para exercerem a docência por um ano inicialmente. Tal designação faz com que haja a possibilidade do professor ser reconduzido à sua escola de origem caso não cumpra alguns requisitos, notadamente, o professor não pode exceder o limite de faltas anuais, caso ocorra ele será reconduzido ao ensino regular. Os docentes, com receio de perderem o cargo, têm supressão de alguns direitos, como por exemplo o direito à greve. A greve é um direito constitucional previsto no artigo 9º da Constituição Federal do Brasil, no entanto por norma do Estado de São Paulo as faltas são impeditivas de progressão na carreira e, nesse caso, impedem a recondução ao cargo da EJA. Assim, há conflito de normas, e diante disso as questões a serem respondidas são: como a supressão de direitos por legislação conflitiva gera paralisação política dos professores da EJA? Por que os professores não aderiram à greve? Quais seriam os motivos? A precarização da profissão se reflete na autonomia e controle do trabalho, os professores tendem a não conhecer ou a passar por um processo de desconhecimento de seus direitos. Com isso, tendem a não lutar, a se conformar com as normas editadas pelo Governo do Estado de São Paulo que em nome de aumentar seus índices e “evitar” as faltas, editam normas conflitantes entre si, as quais muitas vezes fazem com que o professor evite exercer um direito para não perder outro. Considera-se que a paralisação política dos professores da EJA se deve ao fato de não quererem correr o risco de perder a designação do cargo de um local de trabalho, que é visto como satisfatório, para outro que se sabe ter condições precárias de trabalho e composto de uma realidade complexa. Preferem não exercer o direito a greve, mesmo sendo críticos da condição de trabalho dos professores, para permanecerem na EJA.

Palavras-chave: Precarização; Paralisação política; Política educacional.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

AUTOR (A): *Bianca Alessa Mariano*

ORIENTADOR (A):

O desenvolvimento deste trabalho tem como pressuposto a concepção de que a Pedagogia é uma área de formação que permite a atuação do profissional em campos diversos. Uma das mais recentes para o Pedagogo é a Pedagogia Empresarial. A Empresa é considerada também um espaço educativo, de aprendizagem e apropriação de conhecimentos. O papel da Pedagogia inserida na Empresa é, basicamente, auxiliar nos processos de aperfeiçoamento e qualificação do capital humano. Esta pesquisa, inicialmente, caracteriza as três modalidades educativas (educação formal, educação informal e educação não formal), seguida da estruturação da área de Recursos Humanos de uma organização e, por fim, aprofunda a análise do papel do pedagogo como gestor de pessoas. O planejamento do trabalho supõe uma análise bibliográfica dos principais autores sobre esse tema.

Palavras-chave: Pedagogia; Pedagogia Empresarial; Pedagogo; Organização; Recursos humanos.

PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR REALIZADO EM UM TERRITÓRIO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

AUTOR (A): *Bianca de Oliveira Soares*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo buscar entender as percepções das famílias moradoras de um bairro de alta vulnerabilidade social do município de Campinas sobre o acompanhamento da vida escolar de seus filhos. A vulnerabilidade social, embora seja um tema ainda pouco explorado, é um conceito que abrange todos aqueles que são expostos cotidianamente a situações de risco, exclusão social e condições precárias de moradia. São pessoas ou lugares fragilizados devido à grande taxa de desigualdade social existente no Brasil. A concepção de acompanhamento escolar utilizada neste trabalho corresponde por ser a busca das famílias por compreender as atividades realizadas na escola, se interessar pelo cotidiano escolar e incentivar o aprendizado de seus filhos. Para o desenvolvimento, foram utilizadas duas pesquisas realizadas anteriormente pelo grupo de pesquisa LOED, as quais tinham como objetivo entender a relação entre desempenho escolar e entorno da escola e construir indicadores qualitativos de qualidade social. Embora os objetivos dessas pesquisas sejam diferentes do tema do presente trabalho, através do diálogo com as famílias houve a percepção, por meio das entrelinhas, de diferentes formas pelas quais os grupos familiares acompanhavam a vida escolar de seus filhos. Assim, após da leitura dos dados foi possível construir indicadores de análise que possibilitaram entender como os pais percebem e se preocupam com a educação dos filhos em uma área altamente vulnerável.

Palavras-chave: Acompanhamento escolar; Vulnerabilidade social; Relação família-escola.

PERCEPÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA SOBRE A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINAS

AUTOR (A): *Amanda Miranda Ramalho Eid*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Este trabalho constitui-se baseado em algumas de minhas vivências em uma escola da rede municipal de Campinas, na qual tive a oportunidade de realizar um de meus estágios supervisionados em gestão escolar pela Faculdade de Educação da Unicamp. Esta escola municipal se localiza no bairro Guará em Campinas, frequentada por alunos moradores da região de baixa renda, a escola atende alunos do Ensino Fundamental. A disciplina de estágio a que me refiro tem como objetivo a identificação e análise da implementação de políticas públicas de educação na escola. Assim sendo, a partir de um recorte dessas situações vividas e da leitura do Projeto Pedagógico da Escola, objetivo narrá-las para que assim sejam lidas de modo a evidenciar como se da implementação da resolução SME nº5/2008, a qual estabelece as diretrizes para a implementação do processo de Avaliação Interna das Unidades Municipais de Ensino Fundamental de Campinas e para a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Até o momento pude encontrar no Projeto Pedagógico da escola que existem reuniões da CPA, na qual fazem parte alunos, professores, gestores e pais, de modo a ampliar a gestão democrática da escola e mensalmente a comissão própria de avaliação se reúne e traça caminhos para a auto-avaliação escolar. Durante o período de estágio a Orientadora Pedagógica da escola não se mostrou muito disponível a dialogar em relação a políticas que são implementadas na escola, ao passo que passei a maioria de meus dias de estágio realizando algumas tarefas da secretaria. Entretanto, quanto a temática da avaliação institucional ela mostrou-se bastante aberta a conversas. Assim sendo, apesar de estar partindo de uma experiência particularizada, acredito que ao apresentar as características que encontrei no transcurso de meu estágio, será possível traçar alguns caminhos para que possamos refletir sobre a implementação de políticas de educação de maneira geral.

Palavras-chave: Estágio em gestão escolar; Políticas públicas; Avaliação.

PIPOQUINHAS – PAPO DE CRIANÇA

AUTOR (A): *Cristiane Da Silva Antonio, Juliana Terra, Jéssica Caputti Moraes e Mariana Guimarães*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado*

Segundo Bakhtin (2003) a linguagem traz um conjunto de sentidos associados às vivências de quem faz uso dela; revelando parte do mundo objetivo do interlocutor. É possível inferir, então, que os diálogos entre as crianças permitem conhecer concepções que elas trazem sobre o mundo e que auxiliam na construção da sua identidade. Durante nossos estágios enquanto alunas de Pedagogia, constatamos a riqueza dos diálogos entre as crianças e, objetivando refletir sobre a prática docente e as formas de intervenção nos espaços de Educação Infantil, registramos vários destes momentos por meio de pequenas narrativas, denominadas de pipocas pedagógicas (Prado et al., 2011), que culminaram no livro “Pipoquinhas - Papo de Criança”; possibilitando uma forma outra de registro docente.

Palavras-chave: Pipocas pedagógicas; Diálogos; Educador reflexivo.

PLANO DE AÇÃO PARA A MELHORIA DA ESCOLA

AUTOR (A): *Ariane dos Santos Montanhaur e Renata Reis Genuino*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Após as visitas e análise do Plano de Gestão de uma escola estadual do ciclo I de Campinas que está sob supervisão da diretoria de ensino da região Oeste, na qual estão matriculados 259 alunos no período da manhã e 231 no período da tarde, divididos em 9 turmas por período, enfocaremos neste trabalho, a compreensão do “Plano de ação para a melhoria da escola” e como isso alterou os resultados das avaliações externas como, por exemplo, o Saresp, a Provinha Brasil, a Avaliação Nacional de Alfabetização e, além disso, apresentaremos como a escola encara tais resultados. O plano baseia-se em um projeto de autoria do diretor na última etapa do projeto “FEAC na escola”, que é uma parceria firmada entre a Associação de Pais e Mestres da unidade escolar citada e a FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas), Fundação Odila e Lafayette Álvaro. O plano gerado foi resultado da apresentação do trabalho de conclusão do curso do diretor da escola, realizado em sua pós-graduação em Gestão para o Sucesso Escolar. O “plano de ação ligado ao desenvolvimento da escola” é um programa voltado para o aperfeiçoamento da gestão escolar que busca auxiliar a escola, por meio de uma ferramenta de planejamento estratégico, a identificar os seus principais desafios e, a partir daí, desenvolver e implementar ações que melhorem os seus resultados, oferecendo apoio técnico e financeiro, que no caso da unidade escolar analisada, foi oferecido não pelo MEC e sim pela FEAC durante os quatro anos em que durou a parceria. Foi realizado um trabalho intensivo de estudos e preparação de um Plano de Suporte Estratégico, elaborado pela equipe escolar, representada pelo grupo de sistematização (GS), que junto a equipe FEAC, utilizou parte dos documentos de auto avaliação elaborados pelo MEC em seu projeto denominado: “Plano de Desenvolvimento da escola”, como ponto de partida para a elaboração do plano de ação, que se desenvolveu em três etapas principais:

1. Diagnóstico da escola
 - 1.1 Forças internas
 - 1.2 Oportunidades externas
 - 1.3 Fraquezas internas
 - 1.4 Ameaças externas
2. Síntese do diagnóstico
3. Plano de ação da escola.

Após realização do Plano de Ação para melhoria da escola, há melhor sistematização das metas a serem cumpridas, dos objetivos a serem alcançados e o que deve ser mantido na escola por já alcançar seu foco. Com isso, a equipe pedagógica, gestora e a comunidade organizam-se de forma efetiva para atuar em conjunto para a melhoria do espaço escolar em suas múltiplas faces, de forma a tornar a gestão pedagógica aliada a comunidade e os alunos, atores principais e fundamentais na construção de um ambiente escolar de real qualidade.

Palavras-chave: Plano de ação; Federação das Entidades Assistenciais de Campinas; Gestão para o sucesso escolar; Plano de desenvolvimento da escola.

POEMAS DANÇADOS: O SARAU E SUA POTENCIALIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

AUTOR (A): *Adrielle Duran Silva e Angélica Duarte Topfstedt*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Alik Wunder*

Nessa performance, as alunas apresentarão a síntese das experiências de estágio vivenciadas no Instituto Baobá (IBAÔ), Ponto de Cultura e Memória de preservação do Patrimônio Cultural de Matriz Africana, situado na cidade de Campinas. A disciplina do referido estágio teve como eixo norteador práticas de educação não formal. Durante o desenvolvimento do estágio, as alunas buscaram envolver-se nas atividades e demandas locais, que incluíam promoção de eventos voltados à comunidade, como exibição de filmes e realização de saraus. Tal performance consiste em declamar e interpretar corporalmente poemas que, em alguma medida, são representativos da experiência que as alunas vivenciaram nesse período.

Palavras-chave: Educação não formal; Sarau; Poema.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AUTOR (A): *Deborah Gomes Ribeiro*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Caracterização da Escola: A escola estadual onde realizei meu estágio fica na cidade de Campinas, em um bairro chamado Vila Georgina, próximo ao Parque Prado. É uma escola de ensino fundamental e funciona no período matutino e também vespertino. Ela possui um espaço amplo, as salas de aula são espaçosas e claras divididas em dois andares. Tem um pátio grande coberto onde ficam os banheiros, cantina e refeitório. A escola possui duas quadras de esportes, uma coberta e outra descoberta, parquinho, uma biblioteca e sala de vídeo, laboratórios de informática e ciências. Tem sala dos professores, da coordenadora, da diretora, secretaria e algumas outras salas. A escola é muito bem cuidada, com pintura nova e enfeitada com desenhos e trabalhos que os alunos fazem. Segundo os dados de 2012 ela possui: Infraestrutura: água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet, banda larga. Equipamentos: TV, DVD, antena parabólica, copiadora, retroprojetor, impressora, aparelho de som, fax, câmera fotográfica/filmadora. Objetivo/ Metodologia: A partir de observação e conversa com a coordenadora da escola dois pontos sobre a implementação de políticas públicas na escola surgiram: a questão da merenda escolar e as verbas que a escola recebe do Estado no começo do ano. Segundo a Secretaria do Estado de São Paulo as 5 mil escolas da rede estadual contam com o programa de Alimentação Escolar e a merenda é fornecida de maneira centralizada ou descentralizada. Centralizada significa que o Estado é responsável pela compra dos insumos e distribuição dos mesmos as escolas, além de oferecer uma verba adicional para compra de legumes, verduras e frutas secas. Descentralizada significa que o Estado repassa a verba aos municípios e estes então que compram os insumos. Nessa escola em questão, o serviço de merenda é terceirizado e vem da Prefeitura, ou seja, descentralizado. A merenda servida na hora do intervalo não é comida, por uma opção da escola. Segundo a coordenadora havia muito desperdício e as crianças jogavam muita comida fora, sem contar que muitos alunos preferem comprar lanche na cantina da escola. Então eles optaram por servir suco ou leite, lanches e frutas, mas tudo debaixo do controle de um nutricionista. Outro ponto apontado pela coordenadora foi à questão da verba recebida no começo do ano. Todo início de ano a escola recebe do Estado uma quantia para manutenção da escola. Essa verba é utilizada para conserto de algum equipamento, melhoria na infraestrutura, pintura da escola e outros reparos. Resultados: No semestre passado fiz o estágio de gestão em outra unidade escolar e fiquei muito decepcionada. Nessa, no entanto consegui enxergar pontos positivos, a escola é muito bem organizada, há uma boa comunicação entre as pessoas da secretaria e da gestão, a diretora é aberta ao diálogo com os demais funcionários e com os pais, assim como a coordenadora. A escola é famosa no bairro e muito bem-conceituada, tanto pelos pais quanto pelos alunos. Como faço o estágio em sala de aula nessa mesma escola vejo como acontece a relação entre a gestão, os professores e alunos. A diretora e a coordenadora estão sempre andando pelo pátio, conversando com as crianças na hora da entrada. Meu estágio consiste em acompanhar alguns momentos com a coordenadora, ela é também muito aberta ao diálogo e sempre explica como as coisas funcionam no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Gestão; Políticas Educacionais; Estágio.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO SUL DO HAITI: A PRODUÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL EM UMA REGIONALIDADE PERIFÉRICA

AUTOR (A): *Genevieve Chery*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Débora Mazza*

Esta pesquisa visa analisar as políticas públicas educacionais no Haiti, antiga colônia francesa situada entre a América Central e o Caribe. Este país ocupa a parte ocidental da ilha Hispaniola, que conta com uma superfície de 76 192 quilômetros quadrados, situada no arquipélago das grandes Antilhas. A Ilha é dividida em duas partes: a república do Haiti conta com uma superfície de 27 750 quilômetros quadrados e a república Dominicana 48.422 quilômetros quadrados. É uma pesquisa documental e bibliográfica baseada na legislação nacional haitiana no que diz respeito à educação como direito e na análise de dados quantitativos que aferem a efetivação desse direito. A pesquisa persegue a oferta de educação pelo Estado haitiano, partindo dos dados disponíveis no site do Ministério da Educação nacional sobre número de escolas públicas e privadas, número de vagas, níveis e modalidades da educação e distribuição regional dos bens, serviços e equipamentos de educação. A partir dos documentos existentes no Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática (IHSI) sobre o número de crianças e jovens matriculados nas escolas, a relação idade/série e a pirâmide etária da população é possível apontar a quantidade insuficiente de vagas disponíveis nas escolas e a demanda escolar da população nas diferentes regiões do país. Analisa também a presença das políticas implícitas presentes nas estratégias de gestão escolar que muitas vezes constituem barreiras ao cumprimento das leis que apresentam a educação como um direito, e por fim, faço análise das influências da educação e das políticas educacionais no mercado de trabalho haitiano.

Palavras-chave: Educação; Políticas educacionais; Desigualdades sociais; Haiti.

PRIMEIROS CONTATOS COM A PRÁTICA EDUCATIVA: LIDANDO COM AS DIFICULDADES

AUTOR (A): *Daniel Augusto Pereira Tancredi*

ORIENTADOR (A):

Sabemos que a escola cumpre um papel muito importante na sociedade e deveria ser um momento na vida dos alunos de contato com a cultura, de ampliação de conhecimento, de convivência, de alegria por descobertas, entre outros inúmeros fatores (SOARES, 1996). Nos últimos tempos a escola tem vivido uma série de reformas em que novas demandas e objetivos têm sido implantados, o que leva a mudanças nas formas de gestão e organização do trabalho nesta instituição, intensificação do trabalho docente, dificuldades de ação na profissão, ampliação do raio de ação, desgastes e insatisfação. Este estudo busca compreender como a escola tem se organizado no dia-a-dia, o papel dos profissionais que nela atuam, os problemas e as dificuldades que vivenciam e como têm atuado para enfrentar tais fatores. Este foi um primeiro esforço para realizar uma pesquisa qualitativa através de: observação, com acompanhamento de aulas, reuniões de greve e registro escrito em diário de campo; entrevistas; e análise documental com consultas aos documentos da escola, textos acessados por meio da disciplina de estágio da UNICAMP e pesquisa online. O estudo possibilita aos futuros professores contato com temas importantes da educação, ilustra a prática educativa e as relações profissionais que nela acontecem, o que pode auxiliar na compreensão da possível realidade profissional do professor iniciante, das pressões sofridas, dos problemas e das possibilidades de atuação. De fato, os professores têm enfrentado muitas dificuldades, porém, é possível perceber que felicidade e satisfação podem ser encontradas na profissão quando o ambiente de trabalho é bem estruturado, quando há união entre os profissionais, apoio, busca de conhecimento da realidade e luta pelos direitos.

Palavras-chave: Educação; Prática educativa; Primeiros anos de docência.

PRODUÇÃO CRÍTICA-CRIATIVA APARTIR DA LITERATURA

AUTOR (A): *Marcela Righolino Ramos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

Cursando a disciplina de Estágio Supervisionado. II - Anos Iniciais Ensino Fundamental (EP 911), ministrada pela professora Adriana Varani, pude observar e vivenciar durante o estágio, o dia a dia dos alunos do 5º ano de uma escola pública, da rede Estadual de Campinas. Durante o estágio, a sala que acompanhei demonstrou grande interesse no aprendizado, principalmente na área de língua portuguesa. A partir deste momento, foquei meus projetos do estágio na elaboração de uma dinâmica que privilegiasse a leitura e a produção de uma atividade crítico-criativa, nas quais os alunos possam transmitir, a partir do livro lido, suas próprias vivências na forma de duas possibilidades de criação: desenho ou produção escrita.

Palavras-chave: Produção; Literatura; Aprendizado; Alunos; Criação.

PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM FOCO NO FOLCLORE BRASILEIRO COM O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTOR (A): Carolina Fellone Barbieri

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Adriana Varani

O trabalho a ser apresentado tem como propósito expor o projeto de atuação realizado com a turma do 1º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Campinas, intitulado “Produção de uma história em quadrinhos com foco no Folclore brasileiro com o 1º Ano do Ensino Fundamental I” O projeto foi estruturado a partir de uma demanda da disciplina 911 C – Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais II do curso de Pedagogia, cuja finalidade é a interação e a aproximação de nós, estagiárias e futuras pedagogas, com a realidade da sala de aula. O trabalho foi pensado em conjunto com a docente da disciplina assim como com a Professora responsável pela turma na qual fiz estágio, para que o conteúdo fosse coerente com o que a Professora tem trabalhado e continuará trabalhando pelo resto do ano. Do mesmo modo, foi levada em consideração a presença de dois alunos que apresentam Autismo e que demonstraram um grande interesse pela leitura de histórias em quadrinhos, principalmente os da ‘Turma da Mônica’. Integrado ao interesse desses alunos, assim como de outros, resolveu-se realizar esse projeto com foco nos personagens folclóricos brasileiros os quais eles têm tido contato durante o período em que o estágio foi realizado. O projeto tem como objetivo a criação de uma história em quadrinhos na qual haja a presença de um personagem folclórico criado e elaborado pelos alunos tal como a fabricação desse personagem em três dimensões utilizando papelão.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Folclore brasileiro; Prática pedagógica nos anos iniciais.

PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS E SOCIALISTAS NO PÓS-GUERRA: A LONGA REVOLUÇÃO DE RAYMOND WILLIAMS

AUTOR (A): *Tâmela Adriani Sousa Lisboa*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Alexandro Henrique Paixão*

O presente trabalho tem como objetivo explorar as contribuições do autor Galês Raymond Williams no âmbito da pesquisa em educação e cultura. Crítico, acadêmico e romancista, Williams analisa a sociedade capitalista e seus elementos constitutivos, entre eles a educação que figura como meio institucionalizado de transmissão de cultura e perpetuação da ordem social vigente. Dentro desse cenário, o autor afirma categoricamente que o aprendizado não é capaz de transformação, a exemplo da Grã-Bretanha, que apesar da escolarização não formou cidadãos politicamente críticos e ativos. A análise é realizada por meio de estudos bibliográficos, tomando como referência central a obra *The Long Revolution*. Através das concepções apresentadas em sua bibliografia e na investigação de sua trajetória pessoal e acadêmica, são extraídas as principais ideias de Raymond Williams relativas à educação e o modo que esta se insere no seio da sociedade capitalista no pós-guerra.

Palavras-chave: Raymond Williams; Educação; Cultura; *The Long Revolution*; Pós-guerra.

QUAIS SÃO OS MOMENTOS DE LIBERDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL EM NÍVEL NACIONAL E MUNICIPAL

AUTOR (A): *Julia Rodrigues Magalhães*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

A pesquisa tem o intuito de buscar nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil atual, se dão os espaços de liberdade, para a criança e para o professor, perpassando esse olhar o nível municipal e municipal. Desta forma, localizando em cada um dos documentos elementos que possibilitem a discussão dos espaços de liberdade na Educação Infantil. Para que o objetivo seja cumprido é fornecido ao leitor um panorama geral sobre as teorias curriculares. Para que depois, nos dois próximos capítulos, sejam apresentadas as perspectivas da Pedagogia Diretiva e da Pedagogia Não Diretiva. O quarto capítulo é encarregado de fazer as análises dos espaços de liberdade segundo o documento nacional e também os documentos municipais. A abordagem metodológica do trabalho baseia-se em pesquisa qualitativa, com a investigação bibliográfica de materiais que estudem o conceito de infância, liberdade e autonomia aplicadas à instituição escolar de Educação Infantil, além do estudo documental de diretrizes em que se respaldam a Educação Infantil em nível nacional e municipal. As percepções obtidas ao final do trabalho demonstram que a liberdade na Educação Infantil é facilitada quando se possui uma perspectiva Não Diretiva de Pedagogia e quando o ambiente de educação infantil é a favor de uma abordagem não escolarizante, que valorize a cultura, o brincar, à infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Liberdade na educação infantil; Autonomia; Pedagogia não diretiva.

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO MASCULINA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR (A): Sarah Garcia Santana

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

Mediante a concepção de que a educação de meninas e meninos pequenos é função das mulheres, esse trabalho tem por objetivo questionar quais as justificativas dessa concepção, e mediante ela, quais as relações que se estabelecem quando homens ocupam espaços profissionais na Educação Infantil que se acredita pertencerem às mulheres, e o que se desprende dessas relações, com a finalidade de repensar as atribuições de gênero na atuação profissional da educação infantil e as implicações da atuação masculina na mesma.

Palavras-chave: Educação infantil; Relações de gênero; Docência masculina.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR E REFLEXOS NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNICAMP: CONTRIBUIÇÕES PARA O DIÁLOGO

AUTOR (A): *Newton A. P. Bryan, Adriana M. Momma-Bardela e Nima I. Spigolon*

Este trabalho traz reflexões sobre o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar transcorridas no decorrer do segundo semestre de 2015 e se insere no escopo da disciplina EP377: Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar que ao lado da EP-910: Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar integram o currículo do Curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação (FE), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Objetiva-se contextualizar a composição das referidas disciplinas, tendo em vista por um lado identificar as mudanças e as dimensões dos eixos de formação e, por outro, integrar as experiências dos professores responsáveis, dos supervisores de estágios e estudantes. Sua caracterização se dá a partir da sala de aula na universidade e os locais de estágio nas diversas instituições de ensino que conjugam, por exemplo: a produção de conhecimento e a formação do gestor. Justifica-se tanto pelo desafio em contribuir para os diálogos entre os campos de estágio e quanto por estabelecer pontos de articulação e integração entre os professores, supervisores, estudantes, as instituições e a sociedade, em geral. Os aportes teórico-metodológicos se fundamentam na abordagem qualitativa e lança mão do levantamento de informações através de questionários que ao traçar o perfil do estagiário e do supervisor de estágio e a sondagem do estágio sobre as expectativas em relação a disciplina de estágio, ao estágio, ao supervisor e ao orientador de estágio alinhavam as expectativas em relação a IES. Em síntese aponta, de modo geral, aspectos fortes ou não após a realização do estágio para aprimorá-lo e as experiências para a sua formação e, de modo particular, as práticas docentes dos envolvidos nos processos político-pedagógicos mais amplos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Gestão escolar; Pedagogia.

REGÊNCIA: NORDESTE, XENOFOBIA E DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS

AUTOR (A): Vasco Magano e Wander Guilherme Rocha Carvalho

ORIENTADOR (A): Prof. Dr. Rafael Straforini

O trabalho apresenta a regência que foi realizada na Escola Estadual Luiz Gonzaga Horta Lisboa e aplicada para o oitavo ano do ensino fundamental, como atividade do PIBID Geografia da Unicamp. O objetivo da regência foi a desconstrução da imagem da Região Nordeste como atraso do país, pouco desenvolvida e totalmente excluída dos avanços técnicos, científicos e informacionais, e, sobretudo a quebra da xenofobia que já era forte, mas se “escancarou” após o resultado das eleições presidenciais de 2014, sobretudo, nas redes sociais. Como ponto de partida e apoiado nos princípios do conhecimento prévio, foi pedido para cada aluno escrever em uma folha, ao menos 3 palavras relacionadas ao Nordeste. Os alunos concluíram o exercício proposto e com as palavras em mãos, fomos escrevendo uma a uma na lousa, estando a palavra Nordeste destacada no centro do quadro. Com o intuito de analisar quais palavras eram mais frequentes e contabilizá-las, a cada vez que uma palavra era repetida, fazíamos um traço na frente da mesma. Como resultado esperado as palavras que mais apareceram foram justamente as que remetem a imagem do Nordeste seco e pobre, como seca, pobreza, fome, etc. Também apareceram, algumas palavras em associação ao potencial turístico e cultural do Nordeste. Em seguida, iniciamos uma discussão com os alunos pedindo que eles expusessem os motivos que eles escreveram aquelas palavras, e de onde aqueles conhecimentos prévios foram originados. Como resposta, os alunos citaram, sobretudo, a mídia (televisão, jornais e revistas) que quase sempre fazem referência ao Nordeste de forma negativa, ou como um “lugar ideal para passar suas férias e o carnaval”, conforme destacado por um aluno. E também a própria escola e materiais didáticos, que pouco trabalham a importância da região no cenário nacional. Dando sequência na regência, começamos a discutir o cenário de xenofobia que se explicitou no cenário pós-eleitoral, sobretudo dos paulistas para com os nordestinos, em específico nas redes sociais. Com espanto, os alunos talvez por imaturidade ou falta de atenção com o tema, não forneceram relatos de observação dessa situação em suas redes sociais, e pareciam desconhecer do cenário. Esperávamos que os alunos tivessem vivenciado essas situações, o que não ocorreu, nos obrigando a mostrar através de slides alguns *prints* de frases e publicações em que a xenofobia estava claramente anunciada e em alguns deles está acompanhada de outros preconceitos como o racismo. Mesmo com uma participação aquém do esperado, a totalidade dos alunos que se manifestaram diante das publicações expostas, apresentou falas satisfatórias julgando como inconcebíveis tais manifestações de ódio e intolerância. Percebemos nas falas dos alunos que uma parcela deles são ou são descendentes de nordestinos e se sentiram oprimidos com as publicações. Além disso, boa parte dos alunos é negra e também se sentiram hostilizados no *print* em que mostrava a xenofobia acompanhada do racismo. Percebe-se que um preconceito, na maioria das vezes, sempre vem acompanhado de outras formas de preconceito. Avaliamos também que o ensino de Geografia, a partir de suas categorias, a exemplo da REGIÃO, tem grande potência em desconstruir discursos fixados no imaginário dos alunos.

Palavras-chave: Nordeste; Xenofobia; Redes sociais.

RELAÇÃO PROFESSOR OUVINTE E ALUNO SURDO: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

AUTOR (A): *Priscila Santos Da Cruz*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento*

Presente trabalho dedica-se fundamentalmente a uma análise das possibilidades de relação entre professor ouvinte e aluno surdo, tendo em vista a formação do professor nos cursos de graduação. No Brasil, a Lei nº 10.436, de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 2005, legitimam o uso da língua de sinais (LIBRAS) como língua primeira e indica a necessidade da formação de futuros profissionais para atuação com ensino de alunos surdos. O decreto estabelece a obrigatoriedade da disciplina de Libras para os cursos de formação de professores; educação especial, fonoaudiologia, pedagogia e demais licenciaturas. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da abordagem dos profissionais bilíngues, intérpretes, professores surdos na viabilização da comunicação entre surdos e ouvintes, atuando no processo dialético entre a língua oral e a língua de sinais. Para atender à temática proposta, utilizamo-nos do levantamento do bibliográfico relacionado aos aspectos históricos e culturais da surdez e da deficiência auditiva, com enfoque nas conquistas do movimento surdo. Por fim, com intuito de aproximar às análises bibliográficas a realidade foi realizado uma entrevista com uma aluna surda atualmente mestranda em psicologia educacional pela FE-UNICAMP sobre sua trajetória escolar. As análises indicaram as barreiras encontradas no processo de formação dos alunos surdos e as dificuldades em estabelecer uma relação satisfatória professor ouvinte - aluno surdo.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Formação de professores; Alunos surdos; Educação inclusiva; Educação de Surdos.

RELAÇÕES DA EQUIPE GESTORA

AUTOR (A): *Gabriela Accorinte Lopes, Larissa Batista Rodrigues e Mariana M. Volpato Mariutti*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Momma*

O presente resumo disserta sobre a relação pedagógico-administrativo no contexto do trabalho da equipe gestora de uma escola localizada no Jardim Santa Mônica, no município de Campinas. Problemática a relação entre as atribuições para os cargos de diretor e vice-diretor previstas na Portaria nº 114/2010 – Secretaria de Educação de Campinas e a correspondência com o que aparece no Projeto Político Pedagógico, mais especificamente com o que aparece no Plano de Gestão das respectivas profissionais. Esse CEMEI conta com uma equipe gestora composta por uma diretora e uma vice-diretora. A diretora atua na escola desde 2015 e a vice há 15 anos. Além da leitura do documento normativo e do PPP, procedeu-se a observação e acompanhamento do trabalho das respectivas profissionais na escola, em especial, o trabalho da diretora. Além disso, foi necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica que subsidiou a leitura e análise das informações. Autores como Paro (2015, p.25) traz contribuições ao aferir que “Na verdade, se o administrativo é a boa mediação para a realização do fim, e se o fim é o aluno educado, não há nada mais administrativo do que o próprio pedagógico, ou seja, o processo de educá-lo. É, portanto, o pedagógico que dá a razão de ser ao administrativo, senão este se reduz a mera burocratização (...)”. Nas atribuições previstas na portaria os trabalhos da diretora e da vice aparecem de maneira semelhante, com o direcionamento para as questões da gerência da escola. Assim, a questão administrativa fica prioritariamente por conta da diretora e da vice. Já a pedagógica aparece com mais ênfase nas atribuições do orientador pedagógico. No contexto do PPP/Plano de gestão explicita-se que o plano de trabalho do CEMEI está baseado no cumprimento das obrigações determinadas pela portaria citada anteriormente. No cotidiano observado notou-se que as tarefas previstas para o OP são redistribuídas entre a diretora e a vice, assim como explicitado no Projeto Político Pedagógico. Podemos aferir, através desse percurso, com base em Paro (2010, p. 766) que “Tradicionalmente, os estudos sobre a atuação do diretor de escola costumam ater-se a uma concepção de administração diversa do conceito amplo utilizado neste trabalho, razão pela qual restringem a ação administrativa dos diretores apenas as atividades-meio, dicotomizando, assim, as atividades escolares em administrativas e pedagógicas”. A experiência no estágio e a pesquisa, como exercício de síntese, possibilitou perceber a relação entre o sistema e a escola, e como a questão do pedagógico e administrativo apresentam-se imbricados, embora sejam tratados de forma separada em termos de lei e das atribuições da equipe gestora.

Palavras-chave: Gestão escolar; Orientador pedagógico; Pedagógico-administrativo.

RELAÇÕES DE ENSINO INTERMEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS

AUTOR (A): *Luiz Henrique Guimarães dos Santos e Gabriela Beatriz Pereira Rabeschini*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Aurea Maria Guimarães*

Este estágio está sendo desenvolvido para a disciplina EL774, sob a orientação da Professora Áurea Guimarães. A questão central do estágio é entender como as escolas públicas estão interagindo com as TIC's (tecnologia da informação e comunicação) dentro do ambiente escolar. A preocupação principal é com o uso do celular pelos alunos e professores dentro da sala de aula. Observamos e analisamos os usos das TIC's em duas escolas, uma técnica, o colégio técnico de Campinas (COTUCA) e outra escola Estadual convencional, a E.E. Dom João Nery. As atividades são realizadas em três fases, a saber, uma fase exploratória, uma análise comparativa e uma síntese do trabalho. A fase exploratória consiste na obtenção de dados e informações por parte dos professores, alunos e do corpo administrativo da escola. Realizamos uma entrevista semiestruturada com o corpo docente, tanto com os novos quanto com os "antigos" professores. Trata-se de uma entrevista voluntária em que o professor expõe sua experiência no ensino e avalia tanto as mudanças no ambiente escolar devido às TIC's quanto suas dificuldades neste novo contexto. Nestas entrevistas, comparamos as metodologias de ensino com e sem as TIC's como eles abordam os conteúdos disciplinares; verificamos também as iniciativas individuais dos professores para o uso das TIC's e se tem uma avaliação do aprendizado dos alunos neste contexto; além disto, analisamos a adaptabilidade da inserção dos celulares dentro do ambiente de sala de aula no sentido de comportamento do aluno. Com o corpo administrativo das escolas, verificamos se há na instituição de ensino procedimentos sistemáticos para incentivar o uso das TIC's e quais são as ações disciplinares quando ocorre o "mau" uso dos celulares em sala. Em relação ao corpo discente, elaboramos e disponibilizar um breve questionário em que os alunos preencheram de maneira voluntária e sem auto identificação. O objetivo é avaliar os conceitos que eles possuem em relação ao uso das TIC's. Foi uma oportunidade de sondar suas expectativas e os possíveis problemas com o uso do celular e computadores sob o ponto de vista do próprio aluno. Buscamos na análise das informações obtidas, confrontar os dados dos alunos com as entrevistas dos professores. O pano de fundo desta análise é intermediado por um estudo teórico e bibliográfico sobre o tema de usos das TIC's e as possíveis intervenções das instituições no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aqui uma análise comparativa dos procedimentos institucionais entre as duas escolas e ainda encontrar elementos que possam culminar em uma ação construtiva de intervenção na relação de ensino e aprendizagem no ambiente escolar utilizando de maneira mais adequado as novas tecnologias. Com o resultado da análise, temos então condições de propor alternativas de abordagens metodológicas com o uso das TIC's. A intenção final é propor às instituições de ensino uma ação direta educativa de acordo com as possibilidades da escola. Esta ação poderá ou não ser aplicada de acordo com o interesse das instituições. A princípio pensamos em um "jogo" de conhecimento em que os alunos em grupo se confrontariam no ambiente escolar e a condição para isto seria a busca de informações nos celulares e o uso de suas possíveis mídias.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia da informação e comunicação; Violência no ambiente escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA ZOOLOGIA DA UNICAMP COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR (A): *Leandro Felipe Capelin Pedro Barbi e Paulo Roberto dos Santos*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Adriana Varani*

A utilização de recursos pedagógicos com o intuito de estimular a compreensão de conteúdos tem sido abordada em diversos trabalhos como as aulas passeio de Célestin Freinet, que destaca a importância do contato dos alunos com a natureza, os animais e as plantas, Madalena Freire, em seu livro “A paixão de conhecer o mundo”, aborda os conceitos de ciências para a sala de aula empregando recursos do cotidiano e de fácil acesso. Outro destaque na utilização de materiais de apoio em salas de aula é a transversalidade preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), na abordagem do tema Meio Ambiente, no qual deve-se oferecer ao aluno maior diversidade possível de experiências englobando diversas práticas e ao mesmo tempo uma visão contextualizada da realidade ambiental. O relato de experiência em atividade docente de estágio vislumbrou o emprego de animais taxidermizados e preservados da coleção didática do Museu de Zoologia da Unicamp para exemplificar o conteúdo sobre a fauna e flora brasileira do 4º ano do ensino fundamental. A metodologia baseou-se em uma aula expositiva onde, primeiramente, foi realizada a leitura de um texto motivador de divulgação científica acerca do tema, visando o levantamento das concepções prévias dos alunos a respeito do tema. Após a leitura, houve a exposição dos conteúdos de maneira a dialogar com estas concepções e introduzir novos conceitos. Depois desta reflexão foram propostas algumas atividades para avaliar a compreensão sobre o tema explanado. Finalizando a atividade, os alunos foram encaminhados ao laboratório de ciências da escola para realização da aula prática, observando em grupos as peças do museu a fim de elaborarem hipóteses sobre o ambiente e as relações ecológicas entre estes animais. Foram ressaltados casos em que estes animais podem estar envolvidos na transmissão de doenças aos seres humanos.

Palavras-chave: Animais taxidermizados; Animais preservados; Estágio docente; Aula prática.

RELATO SOBRE PIBID NA EMEB FRANCO MONTORO: UMA EXPERIÊNCIA DE RETEXTUALIZAÇÃO NOS 6os ANOS

AUTOR (A): *Jéssica Ap. Castilho, Júlia Benedito e Sinara Gomes*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Anna Bentes*

Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), na Unicamp, estamos desenvolvendo o projeto “O mundo do trabalho” na EMEB Gov. André Franco Montoro, localizada no município de Valinhos (SP). Para abordar este eixo norteador do projeto, nossa proposta foi promover, com duas turmas de sextos anos, a retextualização de capítulos selecionados do livro *Pode me beijar se quiser* (2007), de Ivan Ângelo, pois a obra permite o diálogo entre assuntos cotidianos da vida dos alunos, como escola, família, primeiro emprego e relacionamentos. Os principais objetivos definidos para o projeto foram possibilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, usando como pretexto performance e adaptação teatral (retextualização), além de aprofundar conhecimentos e aprendizagens dos gêneros textuais narrativa e roteiro, inserir os alunos no mundo do trabalho e prepará-los para futuros eventos que envolvam o mundo do trabalho. Dessa forma, o presente relato de experiência visa apresentar quais são os resultados obtidos até o momento com o desenvolvimento do projeto. Em resumo, o projeto está sendo desenvolvido em 5 etapas principais: 1) apresentar aos alunos um texto narrativo e sua adaptação teatral; 2) introduzir aos alunos algumas teorias sobre retextualização; 3) fazer a leitura minuciosa dos capítulos de: *Pode me beijar se quiser* que serão adaptados; 4) desenvolver a retextualização em sala de aula, em conjunto com os alunos; 5) preparar e ensaiar uma peça de teatro a partir dos capítulos retextualizados. Durante a primeira etapa, levamos aos alunos o conto “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm, e sua adaptação musical, a peça de teatro “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque. Para trabalhar com esse conteúdo, fizemos leituras coletivas com os alunos e exploramos algumas interpretações acerca do enredo da narrativa e da peça teatral. Na sequência, realizamos uma aula de cunho mais teórico sobre retextualização, baseando-nos no conceito de Maria Raquel Dias Sales Ferreira, contido no artigo “Retextualização em sala de aula: uma experiência de criação de Roteiro a partir da leitura de contos” (2012). Julgamos que, após a exposição de um exemplo de adaptação teatral e da teoria acerca da retextualização, os alunos já estivessem prontos para desenvolver o texto escolhido para ser adaptado durante o projeto. Começamos então a fazer leituras dos capítulos selecionados de *Pode me beijar se quiser* com o intuito de familiarizar os alunos com o texto escolhido. Na etapa de leitura e compreensão da obra, percebeu-se que era essencial despertar a atenção dos alunos para a leitura, de forma que a retextualização pudesse acontecer de forma dinâmica e natural. Sendo assim, iniciamos a adaptação levando em consideração os estágios sugeridos por Ferreira (2012): leitura e compreensão do texto, identificação do gênero textual, retextualização (escrita de um novo texto). As etapas seguintes indicadas pela autora, referentes à conferência, identificação e reescrita, foram adiadas a fim de que essas revisões fossem feitas conforme os alunos fossem se habituando ao texto adaptado. Foi interessante observar que nos sextos anos os alunos se mantiveram presos à estrutura da história original, porém acrescentavam novas ideias

criativas e divertidas às falas e momentos específicos, podendo ser reconhecido ali suas vozes. Além disso, foi possível perceber, através da experiência de encenação da peça, que cada sexto ano possui suas particularidades, com o 6ºC necessitando de um incentivo externo para se organizarem e o 6ºB lidando mais facilmente com a construção da peça. Na atual fase de desenvolvimento do projeto, estamos preparando a peça de teatro com os alunos por meio de leituras dramáticas dos textos adaptados e de ensaios da encenação. Dessa forma, existe a expectativa de que, com a conclusão do projeto no dia 12 de novembro de 2015, tenhamos produzido dois resultados: o texto do roteiro, como produto final da retextualização, e a peça de teatro, que será apresentada para a escola.

Palavras-chave: PIBID; Letras; Retextualização; Adaptação teatral.

RELATO SOBRE PIBID NA EMEB FRANCO MONTORO: UMA EXPERIÊNCIA DE RETEXTUALIZAÇÃO NOS 8os ANOS

AUTOR (A): *Cláudia Tavares Alves e Thaíssa Marques Ribeiro*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Anna Bentes*

Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), na Unicamp, estamos desenvolvendo o projeto “O mundo do trabalho” na EMEB Gov. André Franco Montoro, localizada no município de Valinhos (SP). Nossa proposta foi promover, com duas turmas de oitavos anos, a retextualização de capítulos selecionados do livro *Pode me beijar se quiser* (2007), de Ivan Ângelo. Os principais objetivos definidos para o projeto foram possibilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, usando como pretexto performance e adaptação teatral (retextualização), além de aprofundar conhecimentos e aprendizagens dos gêneros textuais narrativa e roteiro, inserir os alunos no mundo do trabalho e prepará-los para futuros eventos que envolvam o mundo do trabalho. Dessa forma, o presente relato de experiência visa apresentar quais são os resultados obtidos até o momento com o desenvolvimento do projeto. Em resumo, o projeto está sendo desenvolvido em 5 etapas principais: 1) apresentar aos alunos um texto narrativo e sua adaptação teatral; 2) introduzir aos alunos algumas teorias sobre retextualização; 3) fazer a leitura minuciosa dos capítulos de *Pode me beijar se quiser* que serão adaptados; 4) desenvolver a retextualização em sala de aula, em conjunto com os alunos; 5) preparar e ensaiar uma peça de teatro a partir dos capítulos retextualizados. Durante a primeira etapa, levamos aos alunos o conto “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm, e sua adaptação musical, a peça de teatro “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque. Para trabalhar com esse conteúdo, fizemos leituras coletivas com os alunos e exploramos algumas interpretações acerca do enredo da narrativa e da peça teatral. Na sequência, realizamos uma aula de cunho mais teórico sobre retextualização, baseando-nos no conceito de Maria Raquel Dias Sales Ferreira, contido no artigo “Retextualização em sala de aula: uma experiência de criação de Roteiro a partir da leitura de contos” (2012). Julgamos que, após a exposição de um exemplo de adaptação teatral e da teoria acerca da retextualização, os alunos já estivessem prontos para desenvolver o texto escolhido para ser adaptado durante o projeto. Começamos então a fazer leituras dos capítulos selecionados de: *Pode me beijar se quiser* com o intuito de familiarizar os alunos com o texto escolhido. Na etapa de leitura e compreensão da obra, percebeu-se que era essencial despertar a atenção dos alunos para a leitura, de forma que a retextualização pudesse acontecer de maneira ao mesmo tempo criativa e coerente. Sendo assim, iniciamos a adaptação levando em consideração os estágios sugeridos por Ferreira (2012): leitura e compreensão do texto, identificação do gênero textual, retextualização (escrita de um novo texto). As etapas seguintes indicadas pela autora, referentes à conferência, identificação e reescrita, foram adiadas a fim de que essas revisões fossem feitas conforme os alunos fossem se habituando ao texto adaptado. Foi interessante observar como a experiência se desenvolveu de maneira diversa em cada um dos oitavos anos em que realizando o projeto. Enquanto na turma 8ºB os alunos se mantiveram presos à narrativa do livro, os alunos do 8ºA conseguiram propor adaptações mais criativas em relação à retextualização. Por outro

lado, o 8ºB se mostrou mais pró-ativo quanto à encenação da peça, revelando um perfil muito diferente entre as duas turmas selecionadas. Na atual fase de desenvolvimento do projeto, estamos preparando a peça de teatro com os alunos por meio de leituras dramáticas dos textos adaptados e de ensaios da encenação. Dessa forma, existe a expectativa de que, com a conclusão do projeto no dia 12 de novembro de 2015, tenhamos produzido dois resultados: o texto do roteiro, como produto final da retextualização, e a peça de teatro, que será apresentada para a escola.

Palavras-chave: PIBID; Letras; Retextualização; Adaptação teatral.

SOBRE A LITERATURA FRANCESA E OS DIREITOS AUTORAIS: ALEXANDRE DUMAS E A PROFESSIONALIZAÇÃO DO ESCRITÓRIO

AUTOR (A): *Oreste St Brice*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Alexandro Henrique Paixão*

Esse trabalho pretende investigar periódicos literários como o jornal “Le Mois” de Alexandre Dumas publicado entre 1848-1849, atentando para debate dos direitos autorais que surgem no contexto da Revolução Francesa de 1848. Este jornal é um ponto de partida para reflexão de literatura e trabalho no século XIX, assuntos que carecem de reflexão no âmbito da educação, haja vista que está empenhada em ser recepcionada para um público mais popular e ser lida por ele.

Palavras-chave: Periódicos literários; Jornal “Le mois”; Alexandre Dumas; Direitos autorais.

TRAJETÓRIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

AUTOR (A): *Jéssica Caputti Moraes, Leandro Roberto Carneiro e Mariana Guimarães*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Carolina de Roig Catini*

Realizamos o estágio de educação não formal no Centro Cultural Casarão durante os meses de maio e junho, orientados pela Prof. Dra. Carolina Catini e pela supervisão de Neusa Aguiar. O Casarão está localizado no distrito de Barão Geraldo, próximo ao bairro Vila Holândia e da estrada da Rodhia. O lugar não é de fácil acesso para a população que utiliza ônibus e bicicleta como meios de transporte. A única linha sai do terminal Barão Geraldo e vai até o bairro Vila Holândia e o tempo de duração do percurso é de aproximadamente 30 minutos. O caminho por bicicleta é perigoso pela ausência de ciclovias. A proximidade com a Unicamp é uma grande influência na formação dos coletivos que organizam as atividades culturais do Casarão, segundo Alik (2015), essa é uma característica peculiar desse espaço, que conta com a participação da comunidade, mas com grande mobilização dos coletivos formados por grupos de alunos da universidade, dinâmica possível pela proximidade entre o Casarão o campus da Unicamp. O espaço tem uma grande mobilização cultural, viabiliza a produção de documentários, gravação de CDs de música, realiza atividades intersetoriais entre as áreas da saúde, educação e assistência social com associações de moradores, além de oferecer a agenda para ensaios de grupos e pessoas na pesquisa e preparação para espetáculos, bem como grupos ambientais e cursinhos populares para formação de coletivos. Dividimos nosso relatório em três partes para apresentar as vivências mais significativas na educação não formal durante o estágio. Na primeira parte chamamos de “Desterritorialização da cultura” a proposta do casarão de ser um espaço que descentraliza as práticas culturais dos seus lugares de origem, possibilitando multiplicar as experiências. Nesse texto apresentamos algumas oficinas, como a do Tião Carvalho durante a festa junina e o encontro com a tribo indígena SabukáKaririXocó. A segunda parte também traz uma referência sócio espacial, mas diferente da primeira, onde a categoria central é de territórios de cultura, nesse segundo momento apresentamos a afetividade do espaço da educação não formal, por isso se aproxima mais com a categoria do lugar, que é a dimensão do espaço onde a vida se realiza de maneira íntima para um grupo social. Nessa perspectiva apresentamos as vivências nas oficinas “Brincadeiras de quintal”, o lugar da nossa casa que proporciona as memórias da infância, o quintal das brincadeiras e da imaginação, assim como na proposta poética de Manoel de Barros nas suas memórias inventadas da infância. Na terceira e última parte apresentamos as vivências durante os encontros do projeto “Entre fios e memórias” e estabelecemos uma relação com o trabalho teórico “Educação não formal: a convidada de última hora” para refletir sobre as experiências do estágio e apresentar possibilidades de pesquisa na História Cultural. Trata-se ainda de uma proposição embrionária de estudar a educação não formal como práticas culturais e não como um projeto de educação centralizado em sujeitos e instituições controladoras desse discurso. Palavras-chave: Educação não formal; Práticas culturais; Memória; Experiência.

TÚNEL SENSITIVO

AUTOR (A): *Ana Selma dos Santos Laurindo*

ORIENTADOR (A):

O trabalho Túnel Sensitivo, é algo feito com o propósito de despertar nos adultos e principalmente nas educadoras e nos educadores infantis a acuidade necessária para trabalhar com pequeninos de faixa etária 0 a 3 anos. JanuszKorzac em seu livro “Quando eu voltar a ser criança” expressa aos adultos os equívocos que ocorrem por não sabermos que não temos que nos rebaixarmos, inclinar-nos, descer, ficar curvados para alcançarmos o nível de compreensão desses pequeninos, e sim precisamos elevar-nos para alcançarmos o nível de seus sentimentos. A sensibilidade precisa ser o alicerce a embasar nosso lidar com esses bebês, para que sejamos capazes de entender suas diferentes linguagens, diferentes formas de expressão. O compromisso de quem trabalha com esses pequeninos precisa estar pautado no entendimento dos seus sentimentos.

Palavras-chave: Sensitividade; Pequeninos; Educadoras; Linguagens; Compromisso.

UM DIÁLOGO COM SIMONDON E DELEUZE PARA PENSAR O QUE É UM BEBÊ

AUTOR (A): *Rafaela Barreira Valério*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Gabriela Guarnieri de Campos Tebet*

O presente trabalho trata sobre o estudo de bebês dialogando com as ideias pós-estruturalistas de Simondon e Deleuze. Além disso, aborda de que forma os bebês são estudados levando em consideração suas singularidades e particularidades e a partir dessa questão de que forma os professores de bebês na educação infantil, podem promover uma educação de qualidade que respeite as especificidades, limitações, tempo e ritmo de cada bebê, permitindo que eles se desenvolvam de forma integral.

Palavras-chave: Bebê; Pós-estruturalismo; Educação.

UMA ANÁLISE SOCIAL DO ROMANCE “THE HUNGER GAMES”

AUTOR (A): *Camile Lanza de Paula*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Alexandro Henrique Paixão*

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo ler e interpretar os três volumes originais da série “The Hunger Games” (Jogos Vorazes), da autora Suzanne Collins, lançados entre os anos de 2008 e 2010, atentando para o funcionamento da sociedade criada no universo do livro, seus instrumentos de dominação e manutenção do poder, assim como as transformações sofridas por ela no decorrer da história. A metodologia utilizada para o trabalho se aproxima da proposta por Antonio Candido, que tem como objetivo analisar a obra literária como um mundo em si, observando os elementos que dão forma e sustentação ao universo criado pelo autor. Após essa primeira análise, os aspectos da sociedade de Panem (o país fictício da obra) serão aproximados a alguns conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, como consumo, habitus de classe, capital cultural, entre outros.

Palavras-chave: Sociologia; Literatura; Romance estadunidense; Hunger Games; Jogos Vorazes.

UMA LENDA AFRICANA

AUTOR (A): *Andrea Desiderio da Silva, Carla Cristina Urbina Carrion, Camila Oliveira e Leonardo Borges*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Eliana Ayoub*

Este trabalho foi desenvolvido durante o estágio supervisionado realizado na Escola do Sítio, em Campinas/SP, com turmas da educação infantil no contexto das aulas de educação física. Os integrantes deste estágio fazem parte de um grupo interdisciplinar composto por três graduandos: uma da educação física, uma das ciências biológicas e um da química. A proposta de intervenção deste grupo foi desenvolvida em torno da temática das máscaras africanas, para tanto, foi criado um cenário inspirado numa lenda africana adaptada pelos estagiários. As máscaras africanas eram de cartolina e foram feitas pelos estagiários, ao final da aula foi entregue um molde de máscaras para os alunos colorirem em casa. Os estagiários iniciaram a aula por meio de uma lenda africana. A lenda conta que macaquinhos da África tiveram a ideia de tocar a lua, assim, decidiram subir um em cima do outro até alcançar a lua. Só que os macaquinhos que estavam na base não suportaram o peso da escada de macacos e caíram no chão. Apenas um macaquinho conseguiu tocar a lua e ficou pendurado nela. Ele ficou aperreado e a lua decidiu ajudá-lo a voltar para a Terra. Ela deu para ele uma corda e um tambor e disse para o macaco que quando ele chegasse no chão era para ele tocar o tambor que assim ela saberia que o macaco estava seguro em terra firme. Mas, o macaco encantado com o presente da lua tocou o tambor antes de chegar ao chão e a lua então ouviu o som do tambor e cortou a corda. O macaco e o tambor sumiram no meio da floresta e os macaquinhos amigos resolveram pedir ajuda aos guerreiros e guerreiras mascarados. Neste momento, os alunos foram convidados a colocar as máscaras para ajudar os macaquinhos a procurarem o seu amigo e o tambor. Durante a procura do tambor, os alunos guerreiros passaram por cavernas, rios com crocodilos, pontes perigosas, e, assim, o cenário da lenda africana foi construído a partir desses desafios. Quando os guerreiros encontraram o tambor, fizeram uma grande festa com muita música africana. Observamos que as crianças ficaram envolvidas com a proposta da atividade e assim puderam interagir com o cenário proposto tendo a lenda africana como mote para as suas explorações e criações.

Palavras-chave: Educação física; Educação infantil; Lenda; Cultura africana.

UNIDADE ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

AUTOR (A): *Donata Ap. S. da Luz e Luciana C. X. P. Bizaia*

ORIENTADOR (A): *Prof. Dr. Newton Antônio Paciulli Bryan*

Por meio da realização da disciplina de Estágio Supervisionado foi analisado o funcionamento de uma escola localizada no distrito de Barão Geraldo, Município de Campinas, São Paulo, onde se observou que a unidade escolar planeja suas atividades comprometidas com uma prática direcionada à compreensão da realidade social e a construção da cidadania responsável. A instituição de ensino conta com 46 professores distribuídos nos turnos manhã e tarde e recebe 630 alunos sendo eles estudantes do Ensino Médio no período da manhã, cuja faixa etária varia de 15 a 18 anos e alunos do Ensino Fundamental II no período da tarde, com educandos de 11 a 15 anos. Os alunos que frequentam a instituição abrangem bairros vizinhos sendo que muitos deles são filhos de funcionários da Universidade local, que aproveitam a vinda ao trabalho para deixar seus filhos na escola. Poucos alunos moram em Barão Geraldo, apenas 10% do total. A escola apresenta 9 salas de aula, biblioteca, sala de informática “Acessa Escola”, quadra poliesportiva coberta, pátio coberto onde é servida a merenda, pátio de recreação em meio às salas de aula. O objetivo do presente trabalho visa analisar como as políticas públicas são implantadas na Unidade Escolar, o recorte abordado refere-se à participação democrática, ou seja, de acordo com o Regimento escolar, que apresenta princípios e diretrizes gerais que regulam as relações de todos os envolvidos na construção do conhecimento, deve ser valorizada a maneira como a comunidade participa do ambiente escolar, identificando os espaços e situações oferecidas para essa interação. Esse regimento escolar, portanto, está pautado no princípio do § 2º da LDB: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Assim, a instituição compreende a importância em acolher, ouvir e integrar a comunidade em que se insere, para tanto apresenta uma série de possibilidades de interação entre a escola, os alunos e a comunidade, que apresenta um comportamento bastante solidário, ajudando no desenvolvimento dos projetos como a “Festa do Boi Falô” - lenda reconhecida no Estado de São Paulo – que é realizada nas dependências da escola em uma sexta-feira do primeiro semestre, especificamente o feriado da Paixão de Cristo. Aos sábados e domingos das 8h às 17hs, ocorre a Escola da Família, onde uma professora funcionária pública é responsável pelo projeto, contando com dois universitários que ganham bolsa do governo estadual para auxiliá-la no desenvolvimento e organização dos trabalhos. Nesta instituição a escola da família oferece aos alunos e comunidade: Turmas de treinamentos esportivos; Cursinho voluntário; Grupo de artesanato com a terceira idade; Café-da-manhã, almoço e café-da-tarde, organizado por meio de doações voluntárias, sendo elas de pais de alunos e comércios vizinhos; Cinema, onde das salas de aula oferecem filmes de faixa etária livre; Fórum de discussões de um Grupo Feminista. Estes eventos são bastante frequentados pelos próprios alunos envolvidos com os esportes, pais e avós de alunos e ainda a comunidade vizinha, clientela de Barão Geraldo. Hoje em Campinas, pouquíssimas escolas apresentam esse projeto de acolhimento e interação, que vem contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada aluno, professor e todos os envolvidos. O educando deve ser compreendido como aluno, cidadão e, sobretudo parte

integrante de sua comunidade, portanto toda sociedade está envolvida no seu desenvolvimento pessoal. A participação da comunidade na vida escolar acarreta um melhor desenvolvimento e envolvimento dos alunos em sua construção do conhecimento e cidadania.

Palavras-chave: Unidade Escolar; Comunidade; Interação; Cidadania.

VIVENCIANDO UMA GESTÃO ESCOLAR

AUTOR (A): *Tainá Sanches dos Reis Factor*

ORIENTADOR (A): *Profa. Dra. Nima Imaculada Spigolon*

Este trabalho é resultado do estágio supervisionado em gestão escolar, no qual pude vivenciar experiências em que consegui constatar que a gestão desta unidade escolar é composta pela diretora que administra a escola como um todo e exerce a função de coordenadora pedagógica, e a gestora de creche que é responsável pelas turmas do período integral e creche, além do assessoramento a unidade escolar. A equipe gestora exerce uma gestão participativa, na qual promove um diálogo aberto entre o grupo docente, auxiliares de educação infantil, estagiários e demais funcionários e flexibilidade nas decisões sobre o trabalho a ser desenvolvido, com o propósito de auxiliar a superar as necessidades do grupo e desenvolver projetos que atinjam os objetivos propostos pela Secretária Municipal do Município. Os gestores desta unidade escolar procuram manter um bom relacionamento com os pais e com a comunidade do bairro, tentando trazê-los, sempre que possível, para a escola através de eventos, festas e participações em atividades desenvolvidas pelos alunos. Com o projeto “Vivências” os alunos têm a oportunidade de participar de passeios ao bairro, campo esportivo, centro cultural, parques, etc., ou seja, vivenciar situações do dia a dia como caminhar pelas ruas e conhecer lugares que muitas vezes passam despercebidos. A partir de algumas conversas com a supervisora do estágio pude constatar que nessa escolar se preza a ideia de que a interação e o comprometimento entre os membros da equipe gestora são fundamentais para o bom andamento da escola e o atendimento as necessidades educacionais do aluno.

Palavras-chave: Gestão escolar; Gestão participativa; Equipe gestora.

VIVÊNCIAS EM UMA DIRETORIA DE ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I

AUTOR (A): *Cláudia Ap. B. Souza e Beatriz F. Okano*

ORIENTADOR (A):

Em uma função tão importante, faz-se necessário a ida à campo para que educadores e possíveis futuros gestores possamos refletir o que vivenciam e repensar suas práticas futuras e/ou atuais. Este trabalho apresenta um relato de estágio realizado em uma escola municipal de Hortolândia, que atende do Jardim II ao 5º Ano. Os níveis sociais e econômicos das famílias atendidas por esta escola são muito distintos. Nela são atendidas desde famílias mais desprovidas de recursos, que dependem da soma dos valores provenientes do Programa Bolsa Família, até famílias com maiores condições financeiras que matriculam as crianças nesta unidade apenas por ser a escola mais próxima a sua residência, por pura comodidade. O objetivo desta observação foi analisar como as políticas educacionais são implementadas. Neste trabalho são abordadas algumas características sobre a estrutura de trabalho da escolar analisada, no que diz respeito às demandas provenientes das funções da equipe gestora, sobre documentos analisados, como o PPP, questões burocráticas e o cotidiano que pude presenciar e até mesmo colaborar.

Palavras-chave: Gestão escolar; Estágio; Observação.



ISBN 978-85-7713-211-9



9 788577 132119

A white rectangular box containing the ISBN number, a barcode, and the ISBN number again at the bottom. The barcode is a standard EAN-13 barcode. The numbers at the bottom are the individual digits of the ISBN, with a vertical line separating the first digit (9) from the rest.